This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

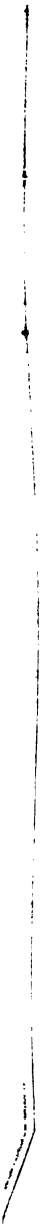
- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

A 469981 DUPL

PROPERTY OF
University of
Michigan
Libraries
1817
ARTES SCIENTIA VERITAS



MANUAL
DE
EPICTÉTO
FILOSOFO

Traduzido de Grego em linguagem Portugueza
POR
D. Fr. ANTONIO DE SOUSA
BISPO DE VISEU
E
Novamente correcto, e illuſtrado com Eſcolios, e Annotações Criticas, e dirigido
AO
ILLUSTR.mo E EXCELL.mo
SENHOR
DUQUE DE ALAFÕES
General junto á Real Peſſoa de Sua Mageſtade, Cetera
POR
LUIZ ANTONIO DE AZEVEDO
LISBONENSE.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Cenſoria.

888
E29
t573
1785

63-422245

ILLUSTR.mo E EXCELL.mo

SENHOR

O Monumento mais precioſo da Antiguidade, em que nervoſamente ſe acha fundado, e eſtabelecido o ſyſtema da Filoſofia Moral dos Eſtoicos, he na opinião de todos os Sabios, álem das Diſſertações de Arriano, o preſente Manual de Epicteto,

 que

que eu tenho a inclyta honra de offerecer a V. EXCELLENCIA. Era eſte um tributo indiſpenſavel, que devia render a minha gratidão aos obſequios de doçura, de acolhimento, e ſinceridade, com que o ardente zelo de V. EXCELLENCIA houve por bem convidar o meu, ainda que limitado, engenho, para concorrer da minha parte com o trabalho de algumas producções de Litteratura, unico objecto da Real Academia, de que V. EXCELLENCIA he digniſſimo Preſidente, e a noſſa Auguſtiſſima Soberana munificentiſſima Protectôra.

Mas, conhecendo eu, SENHOR EXCELLENTISSIMO, que no meio de tanta benevolencia, e admiravel candura,

o ſer effectivo, e diligente na ſatisfação daquelle tributo, era proprio realce do meu, ſe não correſpondente, ao menos poſſivel deſempenho; lancei mão deſtes Eſcolios, e Annotações, com que illuſtrei, e, ſe he que o poſſo dizer ſem crime, corrigi o célebre Manual de Epictéto, que traduzio de Grego em linguagem Portugueza um dos maiores Lumes da Sagrada Religião, e Ordem dos Prégadores, o muito ſabio, e erudito D. Fr. Antonio de Souſa, Biſpo que foi de Viſeu: ſendo eſta de todas as Obras, a que logo eſtendi o penſamento, a que me pareceo mais accommodada para final da minha pontualidade, e penhor de tão juſto, e devido reconhecimento.

A ſombra pois deſte grande

Pre-

Prelado exponho á ſuprema cenſura de V. EXCELLENCIA o preſente Opuſculo de Epictéto; ficando-me aſſim devendo ſeu egregio Tradutor a gloria da eleição de um tal Mecenas, que até protege as cinzas frias dos Litteratos; e eu a V. EXCELLENCIA a incomparavel honra de ſe dignar pór, e deter benignamente os olhos na rudeza deſtas minhas Illuſtrações, e penſamentos.

Eis-aqui, SENHOR EXCELLENTISSIMO, as principaes razões, que me obrigárão a eſcrever o brilhante Nome de V. EXCELLENCIA no frontiſpicio deſte pequeno Tratado de Epictéto, que todo ſe occupa, como dizia, em preſcrever ſingulares, e relevantes preceitos da Moral dos Eſtoicos; Seita, que não ob-

obſtante miſturar a ſua doutrina com erros pernicioſiſſimos, e proprios da Gentilidade, com tudo, ſegundo a opinião do Doutor Maximo São Jeronymo, comparada com a dos outros Ethnicos, he a que mais ſe conforma com as ſolidas maximas, e verdadeiros dogmas da Religião Chriſtã. Sim, EXCELLENTISSIMO SENHOR, o verdadeiro, e conſummado Eſtoico, a poder-ſe achar no mundo, como tambem elles o deſejavão encontrar, he um Filoſofo, que, perſuadido da exiſtencia de um Deos, ainda que debaixo de muitos nomes, venéra ſinceramente as permiſsões de ſua Providencia, cujos fundamentos eſtabelece; reverencêa, e adóra ſeus occultos juizos; encolhe os hombros com profunda ſubmiſsão,

e

e reſpeito a ſeus decretos Soberanos; em tudo quanto ſe lhe offerece procura obedecer aos meſmos acênos da vontade ſuperior daquelle Nume Sapientiſſimo, a quem reſpeita pelo principal Monarca do Univerſo: e conſiderando eſte como um Todo, a cujo proveito cada uma das partes, que o compoem, devem referir todas, e quaeſquer acções, que executão, ſem antepor já mais ao bem commum a ſua particular utilidade, julga por obrigação indiſpenſavel amar o ſeu ſimilhante; ajudálo, e ſoccorrêlo nas tribulações; encobrir, e deſculpar os ſeus defeitos, lançando-os ſempre á boa parte; em ſumma não cometer contra elle a menor injuſtiça. E quanto aos affectos, e paixões proprias da condição humana,

todas ellas moderá, todas faz parar á riſca, e acudir á campainha da razão, trazendo-as ſempre obedientes á vontade de Deos; e a eſte alvo faz collimar todas as ſuas intenções; por eſte, e a eſte nórte navega em todo o tempo com igual ſemblante; eſta direitura leva de tal ſorte o ſeu coração, que, ſe bem com ſegurança Gentilica, nada teme, nada o abala, aſſuſta, intimída; nenhum apparato de terrores, e tyrannías o inquiéta, ou perturba; e, numa palavra, ſegundo a expreſsão do Poéta Lyrico, ſe toda a maquina do Univerſo cair feita em pedaços, elle intrepido, e ſem ſe turbar um ponto, ficará ſepultado nas ſuas ruinas.

Tal he o caracter, ILLUSTRISSIMO, e EXCELLENTIS-

TISSIMO SENHOR, do perfeito Sequaz da doutrina do Portico; e taes são as baſes, ou eſteios, em que eſtriba o eſpecioſo edificio daſua Moral. Porem todas eſtas maximas, que nas trevas do Paganiſmo com trabalho baldado eſtabelecêrão os Eſtoicos, vemos em noſſos dias practicadas religioſa, ſabia, e fructuoſamente, pela Heroica virtude, e attenta circumſpecção de V. EXCELLENCIA. Por quanto, depois de haver tomado na Patria o generoſo animo de V. EXCELLENCIA por empreſa, e timbre de ſuas acções, retratálas todas em gráo ſublime pelas de ſeus glorioſos, e Reaes Aſcendentes; e não ſatisfeito com os avultados conhecimentos, que nella igualmente recebêra; vai com al-

) conſelho aprender na Eſcola
olhos a Paizes eſtranhos o
plemento practico de todas
ellas Sciencias, e Bellas Ar-
, que na Peſſoa de um Prin-
, como V. EXCELLEN-
A, não ſó realção os brazões
propria Eſtirpe, mas ainda
eminencia prodigioſa fazem
ntar mais a cabeça ás Mo-
quias. A eſte tempo os Sobe-
os da Europa, reconhecendo
or fama o abalizado talento,
irtudes Peſſoaes de V. EX-
LLENCIA, deſejão logo
evidentes provas de ſincéra
ição communicar de perto, e
particularidade o muito il-
re, e eſclarecido Primo do
bor Rei D. Joſé o I. então
ante; ſendo ainda maior que
pectação o applauſo, com que
to-

todos aquelles Principes, os que chegárão a ter eſſa ventura, recebêrão a V. EXCELLENCIA nos ſeus Eſtados, e o introduzírão no mais ſagrado, e interior de ſeus Gabinetes. Acabado finalmente o gyro de tam importante viajem, com os intentos della já conſeguidos; V. EXCELLENCIA, qual outro Ulyſſes, que antepoz o amor da terra propria á immortalidade, que lhe era prometida nas eſtranhas, volta com incanſavel deſvélo a ſacrificar-ſe todo em beneficio da Sociedade, como barreira de tantas fadigas. Já os bons Cidadãos, que dita! placidamente deſcansão na fruição do bem, a que tanto anhelavão; mas o excelſo eſpirito de V. EXCELLENCIA não ſocega um momen-

mento, ſem promover, e adiantar primeiramente os intereſſes da Nação Portugueza. Reflectindo pois na ſumma utilidade, que tem reſultado ſempre das Academias ao progreſſo das Artes, e Sciencias, entre as Nações mais cultas, e polidas da Europa, determina V. EXCELLENCIA fundar logo uma Academia de Sciencias, onde os Portuguezes, correndo a cortina aos maiores, e mais occultos ſegredos da Litteratura, fizeſſem ver a todos o copioſo fructo da ſua applicação, e do ſeu engenho. A Rainha Noſſa Senhora confirma com o ſeu beneplacito Soberano tam neceſſario, como proveitoſo eſtabelecimento, havendo por bem tomar debaixo de ſua Real protecção eſte numeroſo, e illuſ-

tre

tre Congreſſo de Sabios ; e V. EXCELLENCIA , vigiando ſempre quanto lhe he poſſivel ſobre o augmento da Patria , empenha-ſe na Preſidencia da meſma Real Academia , como obſervantiſſimo Politico , em animar , favorecer , e auxiliar todos os ſeus Membros , reluzindo mais deſte modo em V. EXCELLENCIA não ſei ſe diga o amor das Lettras , ſe a eſtimação , e apreço dos Litteratos.

Coſtumão andar vinculados á Nobreza dos Heróes mais famoſos , e eminentes , a quem ſempre reſpeitárão os Seculos , o eſtudo das Sciencias , e o manejo das Armas. A meſma Fideliſſima Rainha , e Senhora Noſſa , ponderando com judicioſa , e madura reflexão , que os Eſtandartes de

Mi-

Minerva, bem longe de ſe oppôrem á Milicia do féro Marte, lhe procurão grangear pelo contrario aſſinaladas victorias, e glorioſos triunfos, elege a V. EXCELLENCIA por General Junto á ſua Real Peſſoa, e Governador das Armas da Corte, e Provincia da Eſtremadura; em cujo miniſterio quem deixará de admirar em V. EXCELLENCIA o extremado zelo, e magnanimidade, com que tanto ſe préza de aſſiſtir ao Conſiſtorio das Muſas entre o eſtrondo das trombetas Militares, e ter ſempre, como diz o maior dos Poetas,

Numa mão livros, noutra ferro, e aço?

Verdadeiramente, SENHOR EXCELLENTISSIMO, eſtas,

tas, que todos louvâmos com admiração em V. EXCELLENCIA, não são diverſas, nem tam pouco inferiores, mas ſim as meſmas prerogativas daquelles antigos Heróes, ou lucidiſſimos Aſtros, que aſſim como allumeárão com eſtupendo reſplandor os ſeculos, em que exiſtírão, aſſim eſcurecêrão todos os paſſados. Tal foi entre muitos, como V. EXCELLENCIA não ignora, um Alexandre, que ſempre agaſalhava á cabeceira da cama juntamente com a eſpada a Iliada do ſeu Homero: tal um Scipião, que nem ainda na mais viva, e dura guerra interrompeo o eſtudo por breve eſpaço: finalmente um Ceſar, de quem eſcrevem os Romanos com ſoberba eloquencia, que com tanto juizo to-

ma-

mava a penna, como com valor a eſpada. Mas ſobre todas eſtas eminentes qualidades ainda he maior, e mais recommendavel em V. EXCELLENCIA o eſplendor, e refulgencia das ſolidas virtudes, que tam diſcretamente ſabe practicar, moſtrando primeiro para com Deos a Religião, a piedade, o zelo: para com os Monarcas a fidelidade, a obſervancia, o deſempenho: para comſigo a temperança, a modeſtia, a ſobriedade: para com os ſubalternos a prudencia, a juſtiça, a clemencia: e para com todos em fim a moderação com decencia, a affabilidade com reſpeito, e a liberalidade com medida; ſendo eſtes os caminhos fragoſos, e por iſſo de poucos trilhados, por onde os Varões illuſtres glo-

rioſamente chegão não ſó a eſcrever, mas gravar o ſeu reſpeitavel Nome nos annaes da Fama, e no templo da Immortalidade.

Continuaria a correr de boa vontade a penna, e deleitar-ſe-hia o animo, como na verdade ſe deleita, no juſto elogio das virtudes de V. EXCELLENCIA; mas ſendo todas ellas encaminhadas a promoverem o augmento da Sociedade, e, por conſequencia, eſtando já impreſſas na memoria dos homens, e eſculpidas no coração da Patria; ſe occupaſſe mais o tempo a V. EXCELLENCIA com o que todos experimentão, e publicão, ſervindo-me das palavras do Poeta já allegado,

certo creio,
Que com vagante, e ocioſa fantaſia,
Contra o commum proveito peccaria.

Fe-

Felicite Deos, e proſpére a V. EXCELLENCIA com os precioſos dons da ſua Graça por muitos, e mui dilatados annos, para brazão do Eſtado, e gloria de toda a Nação Portugueza. Eſtes são os votos de quem he

De V. EXCELLENCIA

O mais humilde, ſincero, e affectuoſo Creado,

Luiz Antonio de Azevedo.

DISCURSO PRELIMINAR

DO ANNOTADOR, E MODERNO ESCOLIASTE.

A Grande, e geral approvação, que tem merecido no conceito dos Sabios a incomparavel delicadeza, extremada valentia, e maravilhoſo artificio de todos os Eſcritores da Grecia, e o ſummo proveito, que da lição de ſeus copioſos livros reſultou ſempre ao progreſſo das Humanidades, e Bellas Lettras, são as duas cauſas mais principaes, que podem obrigar os Amantes da ſua Patria, e da cultura das Sciencias, a traduzir, expor, e facilitar, principalmente aos que ignorão linguas eſtranhas, a intelligencia de tam relevantes, e precioſos Monumentos da Antiguidade. Aſſim o practicárão em Portugal quanto ás Traducções não ſó de Auctores Gregos, mas tambem de Claſſicos Latinos, Diogo de Teive na Cyropedía de Xenofonte: Manoel Mendes nas Obras de Diodóro Sículo: D. Antonio Pinheiro, Biſpo de Lei-

Leiria, no Panegyrico de Plinio a Trajano: Damião de Goes no livro da Velhice composto por Marco Tullio: Duarte de Resende nos Tratados da Amizade, dos Paradoxos, e Sonho de Scipião, escritos pelo mesmo Cicero: todos os quaes, e outros muitos, conhecendo a importancia destas lucubrações, não duvidárão empregar o seu desvélo em mostrarem deste modo a belleza, e o garbo dos Escritores, que traduzião, como tambem a copia, e vantajem do proprio idiôma, em que fallavão, tudo em particular beneficio, e gloria da Nação Portugueza.

Mas no meio de tam vistoso Theatro destes benemeritos, illustres, e famosos Traductores, álem de outros, que deixámos de referir, tem distincto, e nobre lugar o muito sabio, e erudito D. Fr. Antonio de Sousa, da Esclarecida Ordem dos Prégadores, e Bispo, que foi de Viseu, da Illustrissima Casa dos Condes da Castanhei-

nheira (*a*), e primogenito de Martim Affonſo de Souſa, um dos mais celebres Governadores do Eſtado da India (*b*), tam conſpicuo pelo ſeu emprêgo, como immortal pelas ſuas acções.

No anno pois de 1594 deo pela primeira vez á luz eſte inſigne Prelado, mas ſem o ſeu nome, o preſente Opuſculo de Epictéto com o titulo: *Manual de Epictéto Filoſofo traduzido de Grego em linguagem Portuguez.* Coimbra por Antonio Mariz. em 12. (*c*) Porem ou foſſe pelo gaſto, que tiveſſe eſta primeira Impreſsão, attendendo todos á ſingularidade, e merecimento da Obra; ou já pela fama de lettras, e engenho de ſeu reſpeitavel Traductor (*d*), ainda que encuber-

(*a*) *Scriptores Ordinis Prædicatorum*, Tom. II. pag. 296. Derão a eſta Obra o principio Fr. Jacob Quetif, e o complemento Fr. Jacob Echard, ambos da meſma Ordem dos Prégadores.

(*b*) Souſ. *Hiſt. de S. Dom.* Part. I. l. 3. c. 36. pag. 194. col. 3.

(*c*) *Biblioth. Luſit.* Tom. I. pag. 396.

(*d*) Na Dedicatoria da Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, elo-

berto; ou em fim por qualquer outro principio, o certo he, que eſte meſmo Tratado de Epictéto ſahio logo reimpreſſo debaixo do meſmo titulo, e no meſmo tamanho em Lisboa por Antonio Alvares no ſeguinte anno de 1595. Eſta ſegunda Edição he que nós agora pela terceira vez damos á eſtampa, correcta porém, e illuſtrada com os noſſos Eſcolios, e Annotações, que juntamente com ella offerecemos ao Publico. Mas primeiro que entremos a expor o methodo, e ordem, que ſeguimos neſtas noſſas correcções, e Eſcolios, convem darmos, ainda que ſuccintamente, uma idéa da doutrina dos Eſtoicos, e maximas geraes da ſua Filoſofia.

Di-

giando merecidamente o celebre Fr. Luiz de Souſa ao noſſo ſabio Intérprete, diz aſſim: *Tomou o negocio a peito peſſoa digniſſima, qual era o Biſpo de Viſeu Dom Frei Antonio de Souſa, por lettras, por engenho, e eloquencia bem achado Homero para tal Aquilles.* Falla da Vida do Arcebiſpo, que intentava eſcrever. Com iguaes encomios o exalta D. Antonio Caetano de Souſa na *Hiſtoria Genealogica*, Tom. XII. Part. II. pag. 1107.

Dividião pois commummente (*e*) os Eſtoicos a Filoſofia em tres partes, em Fyſica, Moral, e Logica: e diſſemos commummente, porque já outros a procuravão repartir em ſeis, convem a ſaber, em Dialectica, Rhetorica, Moral, Politica, Fyſica, e Theologia. Com engenhoſa applicação, e ſimilhança, comparavão os meſmos Eſtoicos a Filoſofia com um Animal, cujos oſſos, e nervos dizião ſer a Logica, entendendo igualmente pelas carnes a Moral, e pela alma a Fyſica. Punhão-na tambem em parallélo com um ôvo, cujo exterior, ou caſca vinha a ſer a Logica, o que ſe ſegue, iſto he, a clara, a Moral, e o interior, ou gemma, a Fyſica. Do meſmo modo uſavão da comparação de um campo fertil, cuja ſebe, de que he cercado, tomavão pela Logica, o fructo pela Moral, e o terreno, ou ſuas arvores pela Fyſica. Repreſenta-

vão-

(*e*) Laercio na *Vida de Zenon*, e Plutarco *ſobre as Opiniões dos Filoſofos* I. 1.

vão-na finalmente outros como uma Cidade bem guarnecida de muralhas, e ſabiamente governada, ſem fazer diſtinção de parte alguma das mencionadas. A ordem, que aſſináva Zenon, Principe dos Eſtoicos, a eſtas partes da Filoſofia, era, em primeiro lugar a Logica, depois a Fyſica, e ultimamente a Moral. A meſma ſerie tambem admittírão Chryſippo, Arquedémo, e Eúdromo, ainda que outros ſeguião outra (*f*), que de propoſito deixâmos, e juntamente por brevidade omittimos.

Quanto á primeira parte, que he a Logica, muitos a dividião em duas Sciencias, que vinhão a ſer a Rhetorica, e a Dialectica; affirmando ſer eſta ultima uma virtude a todos neceſſaria, e indiſpenſavel, pois debaixo da ſua eſpecie comprehendia outras, a que tambem davão o nome de *virtudes* importantiſſimas: como a *circum-*

(*f*) Veja-ſe Lipſio, *Phyſiol. St. l. I. Diſſ.* 1.

cumſpecção (*g*) para não cair em erro; ou ſciencia de quando ſe deve aſſentir ao objecto, ou diſſentir com fundamento: a *cautela* (*h*) para ſuſpender cada um o ſeu juizo, não conſentindo logo com as apparencias de veriſimilhança: a *reſiſtencia* (*i*) ás impugnações, e réplicas dos contrarios, que he uma vehemencia de argumentos, e pêſo de ſolidas razões, que faz não ſe deixar qualquer levar, nem convencer da opinião de ſeus arguentes, em quanto não for evidente: por fim a *ſéria madureza de juizo* (*k*), que dizião ſer um habito de dirigir, e governar as imaginações pelos dictames da recta razão. D'aqui vinha applicarem-ſe com grande paixão ás ſubtilezas da Dialectica (*l*), por meio da qual podião unicamente diſcernir o verdadeiro do falſo, e differençar a probabilidade da certeza. O pri-

(*g*) ἀπροπτωσία.
(*h*) ἀνεικαιότης.
(*i*) ἀντιλιγξία.
(*k*) ἀματαιότης.
(*l*) S. Agoſt. *de Civit. Dei*, VIII. 7. e Cicero, *de Clar. Orat.* cap. 12. ſecc. 119.

primeiro Tratado na Logica era o da *imaginação*, e dos *ſentidos*. Definia Zenon a *imaginação* (a que nós chamarêmos *idêa*) *uma impreſsão feita n' alma*, entendendo por eſta a ſua parte principal, que era a razão, ou o entendimento (*m*). Mas ſobre a intelligencia deſta definição havia grande controverſia entre os Eſtoicos; porque, ſegundo entendia Cleanthes, a tal *impreſsão* era como a que faz o ſinête na cêra formando altibaixos; porem Chryſippo, fundado nas ſuas razões, (*n*) dizia ſer iſto abſurdo, e aſſentava por fim, que Zenon tomára alli a dita palavra no ſentido de *mudança* (ou *alteração.*) As imaginações erão, como dizião, *comprehenſivas*, (*o*) e *não comprehenſivas*. Da primeira eſpe-

(*m*) Vejão-ſe as Annotações, que adiante vão ſobre o capitulo 36.

(*n*) Veja-ſe Sexto Empirico allegado por Menage nas ſuas Obſervações a Laercio, ſobre o lugar deſte Eſcritor, em que ſe acha definida a *imaginação*.

(*o*) *Imaginação comprehenſiva*, em Grego he φαντασία καταληπτική: *não comprehenſiva* φαντασία ἀκατάληπτος.

pecie affirmavão ſer aquellas, que ſe concebião de um objecto exiſtente, e com elle ſe conformavão. Eſtas *imaginações comprehenſivas* (a que nós chamarêmos *idéas diſtinctas*, e do poſſivel modo *adequadas*) tinhão elles commummente (*p*) eſtabelecido por *criterio* da verdade. As *imaginações* da ſegunda eſpecie vinhão a ſer aquellas, que ou não erão concebidas de um objecto real, e exiſtente; ou, ainda que eſte foſſe tal, não correſpondião, nem erão conformes á ſua realidade, e natureza. Além diſto dividião ainda as imaginações em *ſenſiveis*, e *não ſenſiveis*. Áquellas dariamos nós o nome de idéas *adventicias*, ou

(*p*) Alguns, como Boetho, admittião por criterio da verdade o *entendimento*, os *ſentidos*, o *deſejo* (no ſentido, que adiante vai explicado ſobre o cap. 2. que vem a ſer uma conſequencia da reflexão feita depois da impreſsão do primeiro movimento, com que a alma appetece qualquer objecto) e a *ſciencia*. Chryſippo não reconhecia outro criterio ſenão os *ſentidos*, e as *noções communs*, que erão uma idéa natural das coiſas univerſaes. Finalmente os mais antigos Eſtoicos reputavão ſó por genuino, e verdadeiro critério a recta razão.

ou *fantaſticas*, iſto he, de coiſas corpóreas: a eſtas denomina-las-hiamos *intelligiveis*. Tinhão outras *racionaes*, e *não racionaes*. As primeiras erão as dos Entes, ou Animaes dotados de razão, ás quaes davão o nome de *intelligencias*, (*q*) ou *penſamentos*: as ſegundas, que não tinhão nome, dizião ſer as dos irracionaes. Diſtinguião tambem as imaginações, digamo-lo aſſim, em *técnicas*, e *não técnicas*, iſto he, *artificioſas*, e *não artificioſas*, pela razão de ſer muito mais compoſta, e adequada a idéa, que, por exemplo, de uma imagem de vulto, e de um painel concebe o Eſtatuario, ou o Pintor, do que a de outro qualquer, que ignora os preceitos tanto da Arte da Pintura, como da Eſtatuaria. Expunhão igualmente varios modos, com que o entendimento concebe, ou finge os objectos, que vem a ſer com mui pouca differença as meſmas idéas, que

(*q*) Laercio no lugar *as Opiniões dos Filoſofos* citado, e Plutarco *ſobre* IV. 11.

que nós chamâmos *facilicias*. Definião a *sciencia* (*r*) ou uma percepção, e comprehensão dos objectos certa, e indubitavel pelo aſſenſo conſtante do entendimento: ou um habito de ſeguir na repreſentação das imaginações o farol da razão. Finalmente as imaginações ou erão *verdadeiras*, ou *falſas* (*s*); no que differião dos ſentidos, que ſempre erão verdadeiros (*t*): ſobre cuja fidelidade ventilavão renhidas queſtões com os Academicos (*u*), pe-

(*r*) κατάληψις ἀσφαλὴς.

(*s*) Plutarc. *ibid.* IV. 9.

(*t*) Id. *ibid.* A comprehensão feita pelos ſentidos parecia a Zenon ſer verdadeira, e fiel, não porque chegaſſe a comprehender toda a eſſencia, e propriedades, que realmente havião no objecto; mas porque, ſegundo Cicero (*Acad. Quæſt.* L. I. c. 11.) não deixava de repreſentar accidente, qualidade, ou attributo algum dos que podeſſem cair debaixo da ſua propria eſféra. *Comprehenſio facta ſenſibus, & vera eſſe illi* (ſc. Zenoni) *& fidelis videbatur: non quod omnia, quae eſſent in re, comprehenderet; ſed quia nihil, quod cadere in eam poſſet, relinqueret.* Veja-ſe o que vai proſeguindo Cicero; e confira-ſe com o que diz Plutarco *ſobre as Opiniões dos Filoſ.* IV. 11.

(*u*) São dignas de ſe lerem a eſte reſpeito as traveſſuras, que Arriano (II. 20.) fallando pela boca de Epictéto, diz havia de fazer a ſeu amo, ſe fôra creado d'algum

pelo differente ſyſtema, que ſeguião a reſpeito do conhecimento da verdade (*x*). Dizião tambem ſer a imaginação neceſſaria; e o aſſenſo, ou diſſenſo (*y*) do entendimento, livre, e arbitrario (*z*). E como o entendimento precedido da imaginação exprimia com o diſcurſo tudo quanto por ella lhe entrava, d'aqui veio a maior parte dos Eſtoicos a principiar de commum acôrdo na theória da Dialectica pela *vóz*, que definião *uma percuſsão do ar* (*a*), com a differença porém, que a vóz dos animaes era a tal percuſsão do ar, mas derivada do ſeu appetite; e a do homem era dearticulada, e naſcida do ſeu entendimen-

men-

Academico, para lhe enſinar o reſpeito, que devia ter aos ſentidos.

(*x*) Veja-ſe M. Foucher nas ſuas *Diſſertations ſur la recherche de la verité, contenant l'Hiſtoire, & les Principes de la Philoſophie des Academiciens*, a Paris, 1693.

(*y*) O aſſenſo, do entendimento explicavão os Eſtoicos pelo termo συγκατάθεσις, e o diſſenſo pelas expreſsões οὐ συγκατατίθεσθαι, οὐδὲ προσανιδοξάζειν. S. Agoſt. *de Civit. Dei*, IX. 4: Cic. *Acad. Quaeſt.* I. 11. IV. 12: Gell. XIX. 1.

(*z*) Iid. *ibid.*

(*a*) ἀὴρ πεπληγμένος

mento, conforme dizia Diogenes Babylónio, a qual ſe aperfeiçoava aos quatorze annos. D'aqui paſſavão a tratar da *dicção*; do *diſcurſo*; do *dialecto*; dos *elementos da dicção* (*b*); do em que differião entre ſi eſta, e a *vóz*; do quanto diſtava o *pronunciar* do *dizer* (*c*); das *partes da Oração* (*d*), e ſuas *virtudes* (*e*), ou *vicios* (*f*); do *verſo*; da *Poeſia*; da *definição*, e *deſcripção*, do *genero*, da *eſpecie*, da *divisão* (*g*), *contra-divisão* (*h*), *ſub-*

C *di-*

(*b*) Que erão as vinte e quatro lettras do Alfabéto.

(*c*) Pronuncião-ſe, proferem-ſe as vozes; dizem-ſe os conceitos.

(*d*) Que erão ſinco, *nome*, *appellação*, *verbo*, *conjunção*, *artigo*. Pelas duas primeiras entendião o que os Grammaticos chamão nome *proprio*, e *appellativo*.

(*e*) Tambem erão ſinco, o *Greciſmo*, a *clareza*, a *brevidade*, o *decóro*, e o *ornato*.

(*f*) Que vinhão a ſer o *barbariſmo*, e o *ſoleciſmo*.

(*g*) Que tem por objecto a diſtribuição do genero nas eſpecies, que lhe pertencem, como: *Dos animaes uns ſão dotados de razão, e outros carecem della*.

(*h*) He uma oppoſta diſtribuição do genero na eſpecie por meio de negação, como: *Das coiſas, que ha no mundo, umas ſão boas, e outras não*.

divisão (*i*) ; da *partição* (*k*), e finalmente da *amfibolía*. E logo proſeguião com varias eſpecies de *enunciações*, ou *propoſições* (*l*), *raciocinios*, e *ſofiſmas*, que vinhão a compôr a ſua Arte ſyllogiſtica, da qual não fazemos eſpecial menção, tanto por nos parecer coiſa ſuperflua, como por não demorarmos ainda mais o Leitor quanto á Logica (*m*) dos Eſtoicos.

No tocante á Fyſica, tratavão dos *córpos*, dos *principios*, dos *elementos*, dos *Deoſes*, do *lugar*, e finalmente do *vácuo*. Tinhão por *córpo* tudo quanto realmente exiſtia, ou foſſe agente, ou

(*i*) He a divisão de um membro de outra divisão, como: *Das coiſas, que ha no mundo, umas são boas, e outras não: e das que não são boas, umas são más, e outras indifferentes.*

(*k*) He uma collocação, ordem, ou digeſtão do genero nos ſeus reſpectivos lugares, como: *Dos bens ha uns, que são proprios d'alma; outros do corpo.*

(*l*) Em Grego ἀξιώματα.

(*m*) Só os volumes, que ſobre a Logica tinha compoſto Chryſippo, conforme diz Laercio (na Vida deſte Filoſofo) montavão a trezentos e onze.

ou paciente (*n*). As virtudes, os vicios, as Artes, os actos da memoria, as imaginações, os affectos, e appetites, com todos os aſſenſos d'alma, tambem erão *córpos* com diverſas modificações. Por incorpóreo não reconhecião mais do que o *vácuo*, o *eſpaço*, o *tempo*, e alguns outros entes metafyſicos (*o*). Diſtinguião os *principios* (*p*) dos *elementos* (*q*), em

(*n*) Eis-aqui temos já os Eſtoicos reduzidos á infame claſſe dos Materialiſtas, ridiculos, e deteſtaveis inimigos de toda a ſubſtancia eſpiritual.

(*o*) Veja-ſe o exemplo, que traz Seneca, *Epiſt.* CXVII.

(*p*) Eſtabelecêrão os Eſtoicos na ſua doutrina dois principios do Univerſo, um *agente*, outro *paciente*. O principio, a que chamavão *paciente*, era a *materia*, que dizião ſer uma natureza, ou ſubſtancia carecente de toda a qualidade. O principio *agente* vinha a ſer a *razão*, que dava fórma á materia, iſto he, *Deos*, que, ſendo eterno, havia produzido todas as coiſas, que ella em ſi contém. Veja-ſe Senec. *Epiſt.* LXV.

(*q*) O elemento, ſegundo os Eſtoicos, he o que entra primeiro na compoſição de qualquer coiſa, e o ultimo na ſua reſolução. Erão quatro os elementos, *Terra*, *Agua*, *Ar*, e *Fogo*. Mas ſobre a definição do elemento, que nós tirámos de Laercio, he de parecer Aldobrandino, que mais quadra com os principios, do que com os elementos. Com tudo, álem da conjectura deſte Annotador,

que eſtes, como corruptiveis, perecerião no incendio (*r*) univerſal do mundo: aquelles porém não ſendo com-

veja-ſe Lipſio, que tambem tocou eſte ponto. *Phyſiol. St.* L. I. *Diſſ.* 4: II. *Diſſ.* 11.

(*r*) Para intelligencia deſtas palavras convem ſaber, que os Eſtoicos, ainda que não todos, affirmavão, que no anno da conjunção maior, ou perfeitamente maxima, iſto he, como ſe explica o P. Vieira (Part. II. dos *Serm.* pag. 432.) quando os Orbes celeſtes, depois de acabarem inteiramente ſeu curſo, tornarem outra vez a ficar no meſmo poſto, compoſição, e aſſento, em que forão creados (que he o meſmo, que diz Cicero no *Sonho de Scipião* cap. 7: *Cum autem ad idem, unde ſemel profecta ſunt, cuncta aſtra redierint*) haveria um incendio geral, que abrazaria todas as coiſas: mas que ao depois ſeria o mundo reſtabelecido no ſeu primeiro eſtado; e porque as Eſtrellas ſe havião de mover na meſma ordem, que d'antes, cada coiſa, ou cada ſucceſſo do eſtado precedente ſe repetiria da meſma maneira. Socrates, e Platão viverião no meſmo Paiz, terião os meſmos cidadãos, e amigos: as particularidades, e acontecimentos de ſuas vidas ferião os meſmos. Eſta revolução não ſe havia de fazer por uma vez ſomente, mas ſeria repetida em certos periodos ſem fim, e em toda a eternidade: a face das coiſas não ſeria mudada, nem diverſificada ainda a reſpeito das mais leves circumſtancias. Aſſim que vinhão a admittir uma continuada ſucceſsão de mundos, naſcendo todos da meſma ſubſtancia, e perecendo pelo fogo. Cada um deſtes mundos, ſegundo Batteux, era o unico Fenix da ſua duração, que ſe conſumia por ſi meſmo, e renaſcia das ſuas proprias cinzas. E não

compoſtos, como os elementos, mas ſimplices, de nenhum modo pela ſua incorruptibilidade havião de perecer. Dividião o Tratado a reſpeito dos *Deoſes* (*s*) em quatro partes. Na primeira demoſtravão a ſua exiſtencia: na ſegunda expunhão qual foſſe a ſua natureza: na terceira eſtabelecião governarem com providencia o Univerſo: na quarta, que vigiavão ſobre os intereſſes humanos (*t*). Dizião, que Deos era um Animal immortal, racional, perfeito, ou intelligente na ſua bemaventurança; inacceſſivel a todo o mal; que governava o mundo com providencia, e tudo quanto nelle ſe achava encerrado; que não tinha fórma humana, que era o Opifice

ſó havia de perecer o mundo com a voracidade do fogo, ao que chamavão ἐκπύρωσιν, *ecpyróſe*, mas tambem com diluvios, e inundações de agua, que denominavão κατακλυσμὸν, *cataclyſmo*. Veja-ſe Lipſio *Phyſ. St. L. II. Diſſ.* 21. 22. 23. com a Memoria IV. de M. Mignot, a pag. 250. do Tom. XXXI. das *Mémoires de l'Académie des Inſcriptions, & Belles-Lettres.*

(*s*) Vejão-ſe as Annotações, que adiante vão ſobre o cap. 77.

(*t*) Cicero *de Natur. Deor.* II. 1.

ce do Univerſo, e um bem como Pai de todas as coiſas (*u*). Mas entre tantos, e tão horrendos abſurdos, em que os Eſtoicos pela cegueira da Gentilidade miſeravelmente cahírão, ſegundo já temos viſto, e iremos vendo por todo o diſcurſo deſta Obra; um delles era, terem por Deos o meſmo Mundo, ou, propriamente fallando, reputarem aquelle ſupremo Ente pela alma, que fazia mover, e animava toda eſta Máquina (*x*). De maneira que por eſta cauſa repreſentavão o *Mundo* como um grande Animal eſférico, dotado de entendimento, compoſto por conſequencia de um corpo, e de uma alma, que obravão reciprocamente ſegundo certas leis naturaes,

e

(*u*) Eſta definição, que traz Laercio (na Vida de Zenon) ainda não era a mais commum: havia outra, que logo aponta eſte Eſcritor (alli meſmo) e que refere Plutarco (ſobre as *Opiniões dos Filoſ.* I. 7.) a qual ſe póde ver explicada por Batteux nas *Mémoires de Littérature tirés des Regiſtres de l' Académie Royale des Inſcriptions, & Belles-Lettres*, Tom. XXXII. pag. 106.

(*x*) Lipſio *Phyſ. St. L. I. Diſſ.* 8.

e immutaveis, em virtude das quaes todas as partes, de que ſe compunha, ſe encaminhavão, e dirigião a ſeus proprios fins, para maior perfeição do Todo (*y*). Diſtinguião o *Mundo* do *Univerſo*. Pelo *Mundo* entendião os céos, e a terra com tudo o mais, que em ſi comprehendião. Pelo *Univerſo* tomavão não ſómente os céos, e a terra com todas as coiſas, que em ſi continhão, mas tambem um vácuo infinito, que elles ſuppunhão álem do Mundo (*z*). Aſſim que tinhão concebido o Mundo ſem vácuo, e limitado; porém imaginavão fóra delle eſpaços infinitos, e abſolutamente vácuos (*a*). Diſtinguião o *vácuo* do *lugar*, e do *eſpaço*. Por *vácuo* reputavão a carencia de todo, e qualquer corpo, concebendo por *lugar* o que eſtava occupado de

(*y*) Batteux *ibid.* He digna de ſe ler a eſte reſpeito a Diſſertação compoſta por Buddeo *ſobre o Spinoziſmo antes de Spinoza*: de quem ha tambem outras quatro, que andão juntas com a primeira, *ſobre os Erros, que na Moral ſeguirão os Eſtoicos.*

(*z*) Lipſio *ibid. L. II. Diſſ.* 6.

(*a*) Plutarco *ſobre as Opiniões dos Filoſofos*. I. 18.

de corpos; e finalmente por *eſpaço* o que ſe achava tambem occupado, porém não de todo, como um almude cheio de vinho até o meio (*b*). E tal era em ſumma a Fyſica dos Eſtoicos.

Finalmente a reſpeito da Moral, que ſeguião eſtes Filoſofos, propunhão-na dividida nos lugares, que tratavão do *appetite* (*c*); dos *bens*, e dos *males* (*d*); das *paixões*; da *virtude*; do *fim* (*e*), que ſe devião propôr; das coiſas, que entre as indifferentes tinhão a preferencia, e que por iſſo erão dignas da noſſa *maior eſtimação* (*f*); das

(*b*) Id. *ibid.* I. 20: Stanl. *de Doctr. Stoic. Part. III. cap.* 21.

(*c*) O qual propendia, ſegundo Laercio (na Vida de Zenon) em primeiro lugar para a conſervação do proprio individuo, e depois para o bem.

(*d*) Vejão-ſe as Annotações, que adiante vão ſobre o cap. 31.

(*e*) Vejão-ſe as Annotações ſobre o cap. 3.

(*f*) O *lugar* da primeira, ou *maior eſtimação* na Ethica dos Eſtoicos, era, como ſe explicavão eſtes Filoſofos, ὁ τόπος περὶ τῆς πρώτης ἀξίας. Mas para intelligencia deſtas palavras convem ſaber em primeiro lugar, que o termo ἀξία propriamente ſignifica *o preço*, *eſtimação*, e *valor* de qualquer coiſa. Iſto poſto, dizião os Eſtoicos, depois de terem dividido as coiſas, que ha no mundo, em *boas*, *más*, e *indifferentes*, que deſtas ultimas,

das *acções*; das *obrigações* (*g*); do que ſe devia aconſelhar, ou diſſuadir. Mas porque ſeria materia infinita, ſe

em Grego ἀδιάφορα, umas tinhão ἀξίαν, iſto he, *maior valor*, e *preferencia* entre as mais, convem a ſaber, entre as meſmas indifferentes, por ſerem ou conformes á natureza; ou porque produzião em nós um tal effeito, por onde ſe fazião com razão dignas da noſſa eſcolha: outras *nenhuma* ἀπαξίαν *eſtimação* tinhão, ou *merecimento*, por ſerem ou contrarias á natureza; ou não haver nellas motivo algum, pelo qual ſe podeſſem deſejar, nem eſcolher. A's primeiras, que erão, por exemplo, a vida, as riquezas, a ſaude, chamavão elles προηγμένα, *elegiveis*: ás ſegundas, como por exemplo, a morte, a pobreza, a enfermidade, ἀποπροηγμένα, *rejeitaveis*. Alem deſtas indifferentes havião tambem outras da meſma claſſe, que para a eſcolha não excitavão o appetite, nem a averſão, como eſtender, ou encolher um dedo: ſerem os cabellos da cabeça pares, ou nones: e por fim quando poſtas duas moedas de ouro, ambas do meſmo cunho, e igualmente luſtroſas, havendo-ſe de eſcolher uma dellas, não ha maior motivo, para ſe lançar mão antes de uma do que da outra. A razão porém de chamarem a eſtas coiſas indifferentes, ou neutras, iſto he, nem boas, nem más, parecendo boas, como a vida, e ſaude, era, porque não tinhão por bom aquillo, de que ſe podia uſar bem, ou mal; que he o que diz Laercio (na Vida de Zenon) ἴτι τέ φασιν, ᾧ ἐστιν εὖ καὶ κακῶς χρῆσθαι, τοῦτο οὐκ ἐστιν ἀγαθόν. E tambem Seneca (*Epiſt.* CXX.) *Hoc unum dicam: Nihil nobis bonum videri, quo quis & male uti poteſt.* Com tudo eſtas meſmas coiſas pelo bom uſo, que dellas ſe fazia, então he

ſe houveramos de fallar ſobre tudo quanto involve a preſente divisão, contentar-nos-hemos ſomente com apontar varios lugares, que repreſentem quanto á Moral o caracter deſtes Filoſofos.

Querendo Tacito (*h*) fazer menção da vida, e coſtumes do Queſtor Helvidio Priſco, e a fim de dar uma ſuccinta idéa das maximas da ſua Seita, que era a dos Eſtoicos, diz deſta maneira: « Seguio a doutrina dos Filo« ſofos, que ſó tem por boas as coi« ſas honeſtas, e por más unicamente « as contrarias; e nenhuma das que « não tocão a alma, como o poder, « a nobreza, e outras, contão entre « bens, nem males. » Onde havemos de

que chegavão a ſer boas. Veja-ſe o meſmo Seneca *Ep.* CXVIII. e XCII. Arrian. II. 5. Laercio no lugar citado, com Lipſio *Manud. ad St. Phil. L. II. Diſſ.* 22. e 23.

(*g*) Vejão-ſe as Annotações ſobre o cap. 37.

(*h*) *Hiſt. L. IV. c.* 5. As palavras são: *Doctores ſapientiae ſecutus eſt, qui ſola bona, quae honeſta, mala tantum, quae turpia: potentiam, nobilitatem, ceteraque extra animum, neque bonis, neque malis annumerant.*

de notar, que não achou eſte Hiſtoriador ſinaes mais diſtinctivos para dar a conhecer um Eſtoico; de cujo caracter em geral fallando Epictéto (*i*), diz aſſim: « Moſtrai-me um homem, « que na enfermidade ſe ache ventu- « roſo (*k*); que no perigo ſe ache ven- « turoſo; que morrendo ſe ache ven- « turoſo; que no deſterro ſe ache ven- « turoſo; que deſprezado, e calumnia- « do ſe ache venturoſo. Moſtrai-me « um Eſtoico deſte caracter, porque « na verdade o deſejo ver. Mas ſe me « não podeis moſtrar um homem deſta « marca, perfeito, e conſummado, « moſtrai-me ao menos um já princi- « piante (*l*) com diſpoſições para abra- « çar a practica de tudo quanto acabo « de dizer. Fazei-me a graça, que « vos peço. Não invejeis a um ho- « mem

(*i*) Arrian. II. 9.

(*k*) O participio ἐντυχοῦντα do verbo ἐντυχέω, de que uſa Epictéto, ſignifica na doutrina dos Eſtoicos determinadamente *aquelle, que não cahe no que teme*: porque ſegundo as ſuas maximas, não devião temer o que não eſtava na ſua mão.

(*l*) Tambem podemos traduzir *proficiente*.

« mem velho, como eu, ſimilhant
« eſpectaculo, de que ainda até
« preſente não pude gozar. (*m*) » C
meſmo Epictéto, fazendo noutro lu
gar (*n*) uma bella applicação deſte
preceitos em geral a caſos particula
res, diz aſſim: « E que fazemos nós
« quando nos queremos embarcar
« Tudo quanto me he poſſivel, co
« mo eſcolher piloto, marinheiros
« dia, monção. Depois ſupponhamo
« que ſobrevem uma tempeſtade. Qu
« tenho eu com iſſo, havendo feit
« o que eſtava da minha parte? Iſt
« agora he já função de outrem, que
« ro dizer, do piloto, que governa
« Porém a náo em fim vai a pique

« e

(*m*) Por eſta razão de ſe não ter podido encontrar um Eſtoico tal, qual elles o pintavão de todo ponto ſabio, e conſummado, he que Luciano (L. II. *da Verdadeira Hiſtoria*) com o ſeu coſtumado ſal, e chiſte encantador, fallando a reſpeito dos que eſtavão nos campos Elyſios, diz aſ ſim: *Dos Eſtoicos nenhu alli ſe achava; por quan ſe dizia, que ainda não t nhão acabado de ſubir a empinado cume da virtud* Veja-ſe Seneca *de Tra quill. anim.* c. 7. e Lipſi *Manud. ad St. Phil.* L. I *Diſſ.* 8.

(*n*) Arrian. II. 5.

« e neſte caſo tomára que me diſſeſ-
« ſem o que devo eu obrar? Faço
« unicamente o que eſtá na minha
« mão (o), que he, ſorverem-me as
« ondas intrépido, ſem gritar, nem
« fazer queixas contra Deos; adver-
« tindo antes, que todo o ente, que
« naſceo, ha de perecer, e acabar.
« Por quanto eu não ſou eternidade,
« mas ſim um homem, parte do Uni-
« verſo, bem como uma hora he par-
« te do dia. Iſto poſto, he força que
« eu venha como hora, e paſſe tam-
« bem como hora. Que me importa
« a mim o como terei de paſſar? Que
« me vai em morrer ou affogado, ou
« de uma febre, quando neceſſaria-
» men-

(o) He erro contra os dogmas da Religião Catholica: porque, ſegundo largamente prova Santo Agoſtinho nos livros da Graça, e Livre Alvedrio, não póde o homem fazer uma boa obra, nem ainda ter um bom penſamento, ſem que Deos lho inſpire, movendo-lhe do meſmo modo com a ſua Graça preveniente a vontade para obrar bem. Por onde he ímpia aquella propoſição, que tambem traz Horacio no livro I. *Ep.* 18. verſ. 111. e 112. Veja-ſe Arriano II. 16. IV. 10. com as Annotações ſobre o cap. 3.

« mente deſtes, ou de qualquer ou-
« tro modo hei de morrer? » Final-
mente, porque os Eſtoicos fallavão
com grande ardor, e confiança da ex-
cellencia, e vantajem da liberdade do
homem, não faltando quem (*p*) por
iſſo os accuſaſſe de perfidos, e femen-
tidos, bem como homens, que inten-
tavão ſacudir o jugo das leis, e ini-
migos encubertos do Principe, e do
Eſtado; fecharemos em prova da fal-
ſidade de ſimilhante accuſação o pre-
ſente Diſcurſo com uma apologia do
meſmo Epictéto (*q*), em que deixa
refutada, e deſvanecida inteiramente
a ſobredita calumnia, por eſtas pala-
vras: « Logo vós, Filoſofos, enſinais a
« deſprezar os Reis? De nenhum mo-
« do tal aconteça. Qual de nós enſi-
« na, que os vaſſallos ſe rebellem
« contra os ſeus Soberanos, arrogan-
« do a ſi aquellas coiſas, de que elles
« tem o poder ſupremo? Eis-aqui,
« di-

(*p*) Coſſuciano Capito em Tacito, *Annal. L. XVI.* c. 22.

(*q*) Arrian. I. 29.

« diria eu, o meu corpo, os meus « bens, a minha reputação, a minha « familia, tudo iſto vos entrego. Se « eu perſuado a alguns a que arro- « guem a ſi eſtas coiſas, então obran- « do com eſta deslealdade, me cri- « minarião com juſtiça. Nada diſto « poſſo negar; mas tambem eu quero « ſer ſenhor das minhas opiniões. » E tal he em ſumma toda a Filoſofia dos Eſtoicos (r).

Reſta, ultimamente darmos em poucas palavras razão do que promettemos. Quanto á verſão Portugueza, conſervamo-la como a eſcreveo ſeu egregio Traductor (ao menos como ſe acha na ſegunda Edição, de

(r) Quem deſejar ter um conhecimento mais amplo da doutrina dos Eſtoicos, póde conſultar a Vida de Zenon por Laercio: as Diſſertações de Arriano: os doze Livros do Imperador Marco Antonino: as Obras de Seneca; e o que deſtes todos, e de outros mais compilárão Lipſio, Stanley, Brucker, e finalmente Gaſpar Scioppio nos ſeus Elementos da Filoſofia Moral dos Eſtoicos, que podem ſervir de Commentario a Cicero, Seneca, Plutarco, e a outros Antigos; os quaes ſahírão impreſſos em Moguncia no anno de 1606. 8.

de que nos valemos, como ao principio diziamos) porém exceptuando a pontuação, e orthografia. Por quanto seria diligencia na verdade superfticiosa, no tocante á primeira, conservála, por exemplo, nas seguintes palavras do Capitulo primeiro: « Em « nossa mão está openião, & sospeita, « o apetite, & aborrecimento, & de- « sejo. E não palavra, todas as obras « que são nossas. » Porque sem fallar na particula negativa *não*, que deve de ser *numa*, como se achará entre varias erratas de maior nota, que vão lançadas no fim deste Manual; bem se está vendo, que aquelle *E* maiusculo occupa o lugar de um minusculo, devendo-se por consequencia de trocar em virgula o ponto antecedente: e pelo que respeita á segunda, álem de não ser o nosso intento darmos o presente Manual com a mesma orthografia de seu egregio Traductor, mas sim unicamente a sua estimavel Traducção com a orthografia, que se-

gui-

guimos, he ella tam conforme á de que preſentemente ſe uſa, que, exceptuando a eſcritura antiga de algumas palavras, como por exemplo, *deſſerenciar*, *extimação*, *pollos* em lugar de *pelos*; *innorante*, *advirte* por *adverte*; *ha* pelo artigo *a*; *milhor*, *repunhar* em vez de *repugnar*; *pubrico*, *enemigo*, *ſoo*, *ſoomente*, e outras de mui leve mudança, podemos dizer, que he a meſma. Com tudo ainda conſervámos *aſóra* por *fóra*, ou *excepto*, de que tambem uſa Vieira (*s*). Sobre eſtes motivos accreſce outra razão, que por deſcuido, e ás vezes falta de Correctores, e não por inadvertencia de ſeus Auctores, ſahem os livros com muitas erratas; que he deſgraça, que João Franco Barreto na Orthografia que fez da lingua Portugueza (*t*), faz menção ter acontecido á ſua Eneida, cujos erros alli adverte, para que, ſegun-

(*s*) Xavier acordado. 206. *Serm.* III. *Confiança.* pag.

(*t*) Pag. 211.

do elle diz, cada qual os poſſa por ſi emendar, ou conhecer. Mas tornemos á preſente Verſão, que, ſendo na verdade belliſſima pelo abalizado talento, e goſto finiſſimo de ſeu illuſtre, e incomparavel Traductor, não deixa com tudo de ſe deſviar n'algumas partes do ſentido litteral das palavras de Epictéto: por cuja cauſa havendo nós de reformar os lugares, em que ſe acha eſte deſvio (ainda que as mais das vezes tolleravel), procurámos inſerir o texto Grego no corpo das Annotações, que fizemos, e logo a noſſa traducção, para que ſe viſſe por meio deſtas noſſas correcções a differença de ambas; e juntamente, para que, repondo, ou accreſcentando eſtas nos reſpectivos lugares da Verſão antiga, pudeſſe o Leitor não ſó ler em Portuguez o Manual de Epictéto aſſim reformado ſegundo a noſſa intelligencia, mas tambem vir no conhecimento da lição do texto Grego, que ſeguimos,

ain-

ainda que nem ſempre apontámos eſte, por não creſcer mais o volume; e porque tambem ſe póde cotejar com o das Edições de Chriſtiano Gottlob Heyne, e de M. Villebrune, álem da de Berkelio, onde ſe achará a meſma divisão de capitulos, que neſte Manual ſeguio o noſſo ſabio Intérprete, que tambem he igualmente a de Wolfio. Já no tocante ás Annotações, e Eſcolios, que ſe achão na preſente Edição, uma grande parte delles são filhos da noſſa induſtria, e não pequeno trabalho, accreſcentando varias interpretações novas ſobre o que diſſerão os mais Commentadores, e colligindo deſtes, e de diverſos Auctores o que nos pareceo mais accommodado para a intelligencia de Epictéto; não duvidando outro fim traduzir dos primeiros (apontando no fim o ſeu nome) algumas Notas inteiras, ou parte dellas, por aſſentarmos ſer coiſa deſneceſſaria, dizer por differentes palavras em noſſa lingua,

o que elles tinhão já explicado ou na propria, ou na Latina. Tambem nos utilizámos, ainda que mui poucas vezes, da traducção, ou interpretação de Auctores noſſos Portuguezes, que de paſſagem ou allegárão, ou illuſtrárão as palavras de Epictéto. Finalmente, ſe eſtas noſſas Annotações parecerem a alguem extenſas, na ſua mão eſtá ler ſó a Traducção do noſſo ſabio Intérprete com as que elle meſmo fez ſobre o preſente Manual: e ſe deſejar ver ainda mais Edições, Traductores, e Commentadores, póde conſultar a Simplicio, Haloandro, Salmaſio, Policiano, Meibomio, Upton, Naogeorgio, du Vair, Boileau, Dacier, que tambem traduzio os Commentarios de Simplicio; Quevedo, Franciſco Sanches de las Brozas, e outros muitos mais, que de propoſito omittimos, para concluir já eſte Diſcurſo, pedindo ao Leitor, que pela ſua candura, e benevolencia deſculpe as minhas faltas, como proprias da condição humana.

PRO-

PROLOGO. (u)

NEſte Manual tam abbreviado, que não póde canſar a ninguem, achará o Chriſtão doutrina, e o entendimento paſto; e quem menos tiver deſtas duas coiſas, o que lhe convem para aperfeiçoar ambas. Todos ſeremos Filoſofos, ſe quizermos advertir, que prégão até as coiſas mudas. Afóra o que nos Deos por ſeus Profetas, e depois por ſeu proprio Filho enſinou. Em todos os tempos ordenou, que houveſſe algumas lições, com que os homens, abrindo os olhos, e vivendo conforme á razão, ſe differençaſſem dos brutos. E tendo nós os Chriſtãos por Meſtre o Eſpirito Santo, muito nos envergonhão os que ſó com aquelle lume natural ſe avantajão tanto de nós na verdadeira eſtimação das coiſas.

VI-

(u) Tanto eſte Prologo, como a ſeguinte Vida de Epictéto, e breves Annotações ſobre o ſeu Manual, não fallando na Verſão deſte, que he o objecto principal da preſente Obra, vem a ſer tudo quanto ſe acha na Edição antiga.

VIDA
DO FILOSOFO
EPICTÉTO.

EPictéto foi natural de Hierápole, Cidade antiga na Provincia, que agora chamão Turquia. Foi eſcravo pobre, e manco de uma perna, e velho já ao tempo, que era cativo, e foi ſervo de Epafrodíto, um creado do Imperador Néro. Floreceo aos oitenta annos do Naſcimento de Chriſto: viveo depois livre em Roma no tempo de Domiciano; e offendido da ſua tyrannía, ou deitado de Roma com outros Filoſofos, que mandárão ſahir della (*x*), ſe tornou á ſua Patria (*y*). Aulo Gel-

(*x*) Faz menção deſte Edicto, álem de outros, que aponta Boileau, Suetonio (na Vida do meſmo Domiciano cap. 10.) por eſtas palavras: *Cujus criminis occaſione, philoſophos omnes Urbe, Italiaque ſubmovit. Por occaſião deſte crime de Ruſtico* (por ter feito, e publicado um Panegyrico em louvor de Peto Thraſea, e Helvidio Priſco, denominando-os Varões ſantiſſimos) *lançou fóra de Roma, e de Italia a todos os Filoſofos.* E alludindo a eſte facto Plinio no Panegyrico a Trajano (cap. 47.) diz aſſim: *Quam dignationem ſapientiae doctoribus habes? Ut ſub te ſpiritum, & ſanguinem, & patriam receperunt ſtudia, quae priorum temporum immanitas exſiliis puniebat, cum ſibi vitiorum omnium conſcius Princeps inimicas vitiis artes, non odio magis, quam reverea-

Gellio traz dois verſos, que diz que são ſeus, em que ſe chama a ſi meſmo favorecido, e amado dos Deoſes (z). Foi tido em tanta conta dos homens, e tam honrado, e admirado por ſua vida maravilhoſa, e doutrina excellente, que um candieiro de barro, que ficou depois de ſua morte, ſe vendeo por tres mil dracmas (a), que

tia relegaret: Traduz D. Fr. Amador Arraiz pag. 157. col. 4: *Quanto eſtimas os Doutores da Sapiencia*: *Sob teu imperio reſpirárão os eſtudos das Letras, recebêrão eſpirito, e ſangue, e forão reſtituidos á ſua patria, ſendo d' antes pela barbara crueldade dos tempos paſſados punidos com degredo. Que os Principes, obrigados da conſciencia de ſuas maldades, não tanto por odio, quanto por reverencia deſterravão as Artes inimigas dos vicios, por não verem nellas ſuas deformidades.* Veja-ſe Tacito na Vida de Agricola cap. 2.

(y) Aſſim ſe lê na Vida de Epictéto, que trazem Wolfio, Berkelio, e outros: porém os mais Eſcritores concordão, que ſe retirára a Nicópole, que he uma Cidade de Epiro, agora chamada *Preveza*, onde finalmente morreo.

(z) Aponta o meſmo diſtico não ſó Aulo Gellio (II. 18.) mas tambem Macrobio (*Saturn.* L. I. c. 11.) tendo ambos fallado de Epictéto quaſi pelas meſmas palavras:

Δοῦλος Ἐπίκτητος γενόμην, καὶ σώματι πηρὸς,
Καὶ πενίην Ἴρος, καὶ φίλος ἀθανάτοις.

Eu Epictéto fui eſcravo, de corpo eſtropeado, qual outro Iro em pobreza, mas com tudo amado dos Deoſes.

(a) A maior prova, que ſe acha nos Antigos, do louvor, e merecimento de Epictéto, he o elogio, que á ſua memoria

que montão em noſſa moéda trezentos
zados; e eſta foi toda a fazenda, qu
nha em ſua caſa. E ſervia-ſe deſte de
ro depois que lhe furtárão um de metal
com que eſtudava: do que ſe accuſa
ſi meſmo, por haver tido coiſa em
caſa, que ninguem cubiçaſſe; e porq
ladrão o venceſſe a elle no cuidado d
officio, pois velava para furtar, qu

faz Luciano (contra um Ignorante, que comprava muitos livros) ſem embargo de ſer tam ſatirico, e picante, que não perdoava a Filoſofos, nem ainda aos meſmos Deoſes. Apontaremos aqui as ſuas palavras, conforme a traducção do erudito Monge de S. Jeronymo, Fr. Jacintho de S. Miguel: *E para que te lembre Orfeo, ou Neantho, quando em noſſos meſmos tempos houve um, e ainda imagino que ha, o qual comprou a candeia de Epictéto Eſtoico, com ſer de barro, por tres mil dracmas: ſupponho, que eſperava, ſe de noite lêſſe áquella candeia, haver tambem de aprender logo a ſciencia de Epictéto em ſonhos, e haver de ſer ſimi-*

lhante áquelle velho ravel. Veja-ſe alli a do meſmo Traducto

(*b*) Conta o c meſmo Epictéto en riano (I. 18.) por palavras: κἀγὼ πρώην ϱοῦν λύχνον ἴχων παϱ Θεοῖσ, ἀκούσασ ψοφ Θυρίδοσ, κατέδϱαμον, ἡρπασμένον τὸν λύχνον. *bem eu tendo os dia ſados um candieiro d ao pé dos Deoſes I ouvindo ranger a p corrí logo a toda a p e achei que mo tinhã tado.* E depois, fal com o ladrão auſente firma elle meſmo, differa: τί οὖν; α φημί, ὀστϱάκινον εὖϱ *Então que ſe ſegue A' manhã acharás u barro.*

elle por dormir não eſtudava (*c*). Vivia numa caſa ſem portas (*d*); e entrando uma vez um ladrão de noite ás eſcuras para furtar alguma coiſa, andava apalpando ſe achava que levar; e, ſentindo-o elle, diſſe-lhe: Irmão, não te canſes, que ao meio dia não acho eu aqui nada, como o acharás tu ás eſcuras. Seguio a Seita Eſtoica (*e*). Sua doutrina foi toda poſta em moderar os affectos, e paixões, que perturbão a razão; e quanto á parte ſuperior, tirálos de todo; tendo para ſi, que o homem ſe podia chamar ſó o animo, fazendo pouco ca-

(*c*) Veja-ſe Arriano I. 29.

(*d*) Iſto ſe ha de entender, não de quando Epictéto eſtava em Nicopole, pois acabâmos de ver, que pelo ranger da porta ſentio o ladrão; mas de quando vivia em Roma, exercitando nella tam grande pobreza, *que*, ſegundo affirma Simplicio (ſobre o Capitulo 13 da noſſa divisão) ὡσ τὸ ἐν Ρώμῃ οἴκημα αὐτοῦ μηδέποτε κλείθρου δεηθῆναι, ἅτε μηδὲν ἔνδον ἔχον, εἰ μὴ τὴν στιβάδα καὶ τὴν ψίαθον, ἐφ' ἂν ἀνάθευδε: *nunca a ſua caſa neceſſitou de porta, ou fechadura alguma, pois não continha mais alfaias, que uma pobre cama tecida de palha, ou de junco, e um cobertor do meſmo, em que dormia.*

(*e*) Chamavão-ſe os diſcipulos de Zenon *Eſtoicos*, e a ſua Seita *Eſtoica* ἀπὸ τῆσ στοᾶσ, da palavra Grega *Stoa*, que ſignifica, e era um *Portico*, no qual ſe ajuntavão em Athenas para conferir ſobre a Filoſofia. Veja-ſe Lipſio *Manud. ad St. Phil.* L. I. *Diſſ.* 12. e 13.

caſo do corpo (*f*). Trazia na boca ſentença, que diz: *Suſtine & abſtine*

(*f*) Tambem he erro contra os dogmas da Religião Catholica; porque no Canon do Papa Clemente V. publicado no Concilio Viennenſe, eſtá definido, que a alma he fórma do corpo; e por conſequencia a união deſte com aquella vem a ſer toda a fabrica do compoſto humano. Eis-aqui as ſuas palavras, que ſe achão no Tom. VII. da *Collecção dos Concilios* do Padre Harduino pag. 1359. *Porro doctrinam omnem, ſeu poſitionem temere aſſerentem, aut vertentem in dubium, quod ſubſtantia animae rationalis, aut intellectivae, vere ac per ſe humani corporis non ſit forma; velut erroneam, ac veritati Catholicae fidei inimicam, ſacro approbante Concilio, reprobamus: definientes, ut ſi quiſquam deinceps aſſerere, defendere, ſeu tenere pertinaciter praeſumpſerit, quod anima rationalis ſeu intellectiva non ſit forma corporis humani per ſe & eſſentialiter, tanquam haereticus ſit [illegible] dus. Por onde toda doutrina, ou theſe, [illegible] merariamente affirm[illegible] puzer em dúvida, ſubſtancia d'alma ra[illegible] ou intellectiva, não ſ[illegible] dadeiramente, e por [illegible] ma fórma do corpo no; com approvação grado Concilio a r[illegible] mos como erróneа, traria á verdade da tholica: definindo, [illegible] alguem daqui em dia[illegible] ſumir, e pertender af[illegible] defender, ou pertina abraçar, que a alma nal, ou intellectiva meſma, e eſſencialme he fórma do corpo hu ſeja reputado como h

Eſta Decisão cita mente Leão X. no cilio Lateranenſe. V o Tomo IX. da m nada *Collecção*, pag.

(*g*) Reſtituimo as palavras & *abſtin* faltavão na Edição ga. As Gregas, qu ta Aulo Gellio (19.) são ἀνέχου κ[illegible] χου: que vem a i

que quer dizer : « Soffre, e abſtem-te. » Eſcreveo ſeus ditos Arriano (*h*) Grego, ſeu diſcipulo.

a paciencia, e ſoffrimento das injúrias, e adverſidades: e a continencia, ou apartamento dos goſtos illicitos, e ainda a moderação no uſo dos que são licitos. E taes são os dois pólos, em que ſe reſolve, e revolve toda a Moral de Epicteto, ſoffrer, e abſter.

(*h*) Era eſte Arriano, diſcipulo de Epicteto, natural de Nicomedía, Cidade de Bithynia ſobre o Propontide. Luciano (no ſeu *Alexandre*, ou *Falſo Profeta*) diz, que era um dos principaes entre os Romanos, e que toda a ſua vida empregára no eſtudo das Sciencias. Entre outras Obras, que eſcreveo, das quaes muitas ſe perdêrão, temos ſete Livros da Expedição de Alexandre, que compoz á imitação de Xenofonte, o qual tinha feito outros tantos, que extão ſobre a de Cyro: e tam perfeitamente ſoube imitar a doçura do ſeu eſtilo, que ſe lhe ficou por iſſo dando commummente o nome de *novo*, ou *ſegundo Xenofonte*. Eſte Arriano pois, que (ſegundo elle affirma na Epiſtola a Lucio Gellio ſobre as ſuas Diſſertações) apontava tudo quanto Epicteto hia dictando, foi o que eſcreveo o preſente Manual, conforme diz Simplicio na Prefação aos ſeus Commentarios, eſcolhendo das maximas de ſeu Meſtre as mais importantes, e capazes de ſe enſenhorearem dos corações dos homens, e de os moverem com maior vehemencia á perfeição. Quanto ao termo Ἐγχειρίδιον *Enquiridion*, ou *Manual*, he um adjectivo, que concorda na lingua Grega com βιβλίον, πινακίδιον, ou σχεδάριον, em Portuguez *livrinho*, *memorial*, ou *caderno de lembranças*. Tambem ἐγχειρίδιον ξίφος em Grego ſignifica o meſmo que no La-

Latim *pugio*, *fica*, iſto he, *punhal*, *adaga*, ou em fim outra qualquer arma curta; porque aſſim como os homens ſe ſervem deſtas contra os repentinos aſſaltos de ſeus inimigos, por eſtarem logo á mão, e por iſſo mais promptas, e expeditas para a defeza; aſſim tambem Arriano com eſte titulo quiz dar a entender, que o preſente *Manual*, ſegundo Simplicio, devia eſtar ſempre á mão de todos aquelles, que quizeſſem viver bem, e reſiſtir aos movimentos das paixões, inimigos tanto mais perniciosos, quanto mais domeſticos. Reſta-nos finalmente deſte meſmo Manual uma Paráfraſe tambem Grega, compoſta por um Auctor dos primeiros ſeculos da Igreja, que ſe ſuppõe ſer algum Solitario do Oriente. Eſta Paráfraſe, cujo primeiro Editor, Tradutor, e Illuſtrador foi Caſaubono, a quem ſe ſeguio depois Gronovio com as ſuas Notas, não he mais que o Manual de Epictéto reformado para o uſo dos Chriſtãos, e particularmente para o dos antigos Solitarios do Oriente. Veja-ſe eſta Paráfraſe traduzida, e illuſtrada na Edição do *Parallele de la Morale Chrétienne avec celle des anciens Philoſophes, par le P. Michel Mourgues de la Compagnie de Jeſus*, a Bouillon, 1769.

Iſto he o que ſe nos offereceo dizer ſobre a Vida de Epictéto eſcrita pelo noſſo ſabio Intérprete; quem na deſejar ler mais extenſa, veja a que fez Boileau, e Dacier, onde achará varios pontos diſcutidos, e circumſtancias ponderadas de uma boa parte dos ſucceſſos, e acções deſte Filoſofo.

AN-

ANNOTAÇÕES
SOBRE O MANUAL DE EPICTÉTO.

Ainda que eſte Manual he tam proveitoſo para os que querem ſeguir a rtude, com tudo não deixa de ter alguns ros, pelos quaes ſe vê, que o lume naıral, por mais claro que ſeja, ſem o ſoenatural da Fé, não póde deixar de cair em muitos. Mas são elles tanto menos, que o proveito deſta boa doutrina, ue com muita razão ſe deve aprender, conſervar; advertidos com tudo das fals, que em ella ha, que aqui ſe apontão, ara que os que menos ſabem, ſem perio ſe poſsão aproveitar della.

No Capitulo 39. * ſe poz Deos em ıgar de Deoſes, como tinha o Auctor; orque eſta mudança não altéra o ſentido: elo que tambem ſe fará a meſma nos ıais Capitulos, em que como Gentio erou, confeſſando muitos Deoſes, não cohecendo a trina Unidade.

No Capitulo 10. diz o Filoſofo, que na

* Na Edição antiga ſe cha 30: mas como no apitulo 30 ſe não lê a alavra *Deos*, nem *Deos*, por iſſo o trocámos m 39, onde ſe verão as alavras: *Aconſelha-te com Deos*, que, ſegundo o Grego, havia de ſer *Deoſes*, como alli diremos. Encontrar-ſe-ha o meſmo nome Θεὸς eſtando no plural traduzido ora no ſingular, ora no plural ainda no meſmo Capitulo, como he o 38.

na morte não ha que temer: o que ſe entenderá em demazia, como a não teme o juſto, de quem elle falla; que o temor moderado della nem Epictéto o prohibe, nem eſſe deixa de ſer mui proveitoſo.

No Capitulo 16. diz, que ſe não caſtigar o moço, ſe fará ruim; deve-ſe de advertir, que não he o intento do Filoſofo deixar de o caſtigar para ſua emenda, ſenão que, não ſe emendando com o caſtigo, e inquietando-ſe demaziadamente quem lho der, he melhor deixálo, que inquietar-ſe: que tudo elle moſtra, dizendo abaixo no meſmo Capitulo, que caſtigando o moço, ſerás infelice. E como elle explica o que he ſêlo no Capitulo 6. quando diz, que o he aquelle, que não alcança o que pertende, fica claro, que entende neſte paſſo, que nem o moço ſe emendará com o caſtigo, nem quem lho der deixará de ſe inquietar. E iſto ſe vê tambem do intento deſte Capitulo, que não he outro ſenão perſuadir, que ſe deve antepôr o proveito d'alma a todos os mais exteriores.

Nos Capitulos 24. 38. ** e 39. falla o

** Accreſcentámos 38; porque neſte Capitulo falla Epictéto dos Sacrificios, que o noſſo ſabio Intérprete aqui adverte ſerem tambem ſuperſtições da Gentilidade.

o Filoſofo como Gentio, que foi, em Agoiros, Agoireiros, Oraculo, e Sacrificios, que são ſuperſtições, com que a Gentilidade ſe enganava, de que o Chriſtão zomba, como quem conhece a falſidade deſtas coiſas.

No Capitulo 77. falla em Fado, que ſe ha de entender chriſtãmente, como ordem das cauſas ſuperiores, quando bem inclinem, não forção, como alguns Gentios cuidárão, chamando-lhe forçoſo, e inevitavel; que tanto não he aſſim, que o contrario ſe ha de ter por certo.

Pa-

PAreceo-nos aqui indiſpenſavel, ſeguindo as pizadas do noſſo ſabio Intérprete, e virtuoſo Prelado, advertir igualmente ao Leitor menos inſtruido, que onde quer que encontrar nas noſſas Annotações varios modos de fallar, que pareção dirigir-ſe a nós os Chriſtãos, como por exemplo ſobre o Capitulo primeiro as palavras: *Eſſas vem a ſer as que Epicteto diz eſtarem em noſſa mão*; ſobre o quarto: *E eſte he o motivo, por que Epicteto advertidamente nos recommenda*; e ſobre o decimo terceiro: *Porque ſe nós foramos corpo, ou pé*, e outras ſimilhantes expreſsões, entenda que uſamos dellas, como ſe Epicteto eſtiveſſe fallando (como naquelle tempo fallava) com os Sequazes da ſua Seita, e não como ſe nós os Chriſtãos deveſſemos abraçar a ſua doutrina; por quanto ainda que, ſegundo Lactancio (*a*), não houveſſe Seita alguma tam extravagante, nem Filoſofo tam vão, que não alcançaſſe alguma parte do conhecimento da verdade; tanto aſſim, que ſe houveſſe, como elle diz (*b*), alguem, que reduziſſe num corpo, e compilaſſe as verdades, que ſe achão eſpalhadas por cada um deſtes Filoſofos, ſem dúvida não deſdiria da noſ-

(*a*) *Docemus, nullam ſectam fuiſſe tam deviam, nec philoſophorum quemquam tam inanem, qui non viderit aliquid ex vero.* L. VII. cap. 7.

(*b*) *Quod ſi extitiſſet aliquis, qui veritatem ſparſam per ſingulos, per ſectasque diffuſam colligeret in unum, ac redigeret in corpus, is profecto non diſſentiret a nobis.* Ibid.

loutrina o ſeu ſyſtema ; e poſto que
ronymo (c) diga , que os Eſtoicos fo-
que mais ſe conformárão na maior
da ſua doutrina com os noſſos dogmas,
ndo por eſta razão ſerem chamados
n célebre Orador (d) Chriſtãos daquel-
po, e principalmente Epictéto ſer lido
itos Varões ſantos, e doutos (e); com
porque toda a ſua doutrina eſtá ſe-
de eſpinhos, e cardos da infidelidade,
ue naſcêrão, por iſſo meſmo, que não
tudo sá, devemos alimpála deſtes car-
deſtes eſpinhos, e depois aproveitar-
s das ſentenças deſtes Filoſofos , con-
diz Santo Agoſtinho (f), tomando-as

E del-

Stoici .. noſtro do-
in plerisque concor-
. IV. dos Com-
ios ao Cap. 11. de
Tom. III. da Ediç.
. pag. 101.

Vieira Tom. II.
m. pag. 59. As ſuas
ſão : *Era porém*
io Filoſofo Eſtoico,
diſſeſſemos Chriſtão
tempo.

Entre outros São
Borromeu , que ,
Lipſio affirma ter
dizer (*Man. ad St.*
I. Diſſ. 17.) mui-
es confeſſou , que
, e admoeſtado pe-
os de Epictéto ,

chegára ao deſprezo das
coiſas humanas, e ao amor
das Divinas. E não ſó lião
ſimplesmente Epictéto eſ-
tes Varões eminentes, mas
ainda o chegárão a illuſ-
trar, como foi o célebre
Fr. Luiz de Sotto maior,
que tambem compoz :
Scholia in Epictetum Phi-
loſophum. Veja-ſe o que
ſobre eſte illuſtre Religio-
ſo diz o inſigne Fr. Luiz
de Souſa na Vida de D.
Fr. Bartholomeu dos Mar-
tyres, L. II. c. 17.

(f) *Philoſophi autem,*
qui vocantur , ſi qua forte
vera, & Fidei noſtrae ac-
commodata dixerunt, ma-

delles, como de injuſtos poſſuidores (*g*). Alem de que, Epictéto falla com os que naquelle tempo erão ſeus diſcipulos; e nós não ſomos diſcipulos de Epictéto, mas de Jeſu Chriſto, que he noſſo verdadeiro Meſtre (*h*) amabiliſſimo, e, por conſequencia, noſſa verdadeira Luz (*i*), que allumêa todo o homem, que vem a eſte Mundo.

ximè Platonici, non ſolum formidanda non ſunt, ſed ab eis etiam tamquam injuſtis poſſeſſoribus in uſum noſtrum vindicanda. (L. II. *de Doctrin. Chriſt.* c. 40.) Veja-ſe a Homilia XXIV. de São Baſilio *ſobre a utilidade, que ſe póde tirar dos Livros dos Gentios*, com o que tambem eſcreve Heitor Pinto no Dialogo da Diſcreta Ignorancia, principalmente no Capitulo 9. e 10.

(*g*) E tão injuſtos, que Tertulliano (*adverſus Hermogenem*) lhes chama *Patriarcas dos Hereges*: *Haereticorum Patriarchae Philoſophi*; porque, ſegundo elle diz (*de Praeſcriptionibus c.* 4.) não ha heresia, que não deva a ſua origem á Filoſofia: *Ipſae denique haereſes a Philoſophia ſubornantur.*

(*h*) *Vos vocatis me Magiſter, & Domine: & bene dicitis; ſum etenim.* Joan. Cap. XIII. ſect. 13.

(*i*) *Erat lux vera, quae illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum.* Id. Cap. I. ſect. 9.

MA-

MANUAL
DE
EPICTÉTO FILOSOFO.

CAPITULO I.

DAS coiſas, que ha no mundo, umas eſtão em noſſa mão, e outras não. Em noſſa mão eſtá a opinião, e ſuſpeita, o appeti-

CAP. I. *Das coiſas*: Para intelligencia das maximas de Epictéto, he neceſſario diſtinguir primeiro que tudo as coiſas, que eſtão em noſſa mão d'aquellas, que o não eſtão: e entender por conſequencia o que o Auctor quiz ſignificar com eſta fraſe ἐφ' ἡμῖν εἶναι, ἢ οὐκ εἶναι, *eſtar, ou não eſtar em noſſa mão.* Simplicio nos célebres Commentarios, que compoz ſobre a doutrina deſte Filoſofo, no-la explica, dizendo: *As coiſas, que Epictéto diz eſtarem em noſſa mão, são aquellas, que nós não temos de outrem, e que igualmente nos não podem ſer tolhidas, ou embargadas por peſſoa alguma: taes são os movimentos d'alma, que ella obra dentro de nós pelo ſeu meſmo juizo, e propria elleição.* De maneira, que todas aquellas acções, que in-

te, e aborrecimento, e deſejo, e numa palavra, todas as obras, que são

trinſecamente dependem da noſſa alma, e livre alvedrio, eſſas vem a ſer as que Epictéto diz eſtarem em noſſa mão, como ſe vê nos exemplos, que aponta da *opinião*, do *appetite*, do *deſejo*, e *aborrecimento*; porque tanto aquella, como eſtes, ainda que ſe excitem n'alma por meio de objectos externos, como adverte o meſmo Simplicio, com tudo ſempre ella he quem obra por uma acção propria, e ſe determina livremente a fugir, ou abraçar o objecto, que ſe lhe preſenta. Pelo contrario as coiſas, a que não chega a noſſa alçada, e que paſsão álem das raias do noſſo poder, ou que outrem no-las póde eſtorvar, eſtas, diz Epictéto, não eſtão em noſſa mão, como o *corpo*, o qual para ſubſiſtir ſem moleſtias, depende d'uma compleição robuſta, de ſaudaveis mantimentos, ar puro, e outros requiſitos, que eſtão fóra de nós, e que por iſſo excedem a eſfera, e proporção do noſſo poder.

Eſtá a opinião: O Texto diz: ὑπόληψις, ὁρμὴ, ὄρεξις, ἔκκλισις: *eſtá a opinião, o appetite, o deſejo, e aborrecimento*, e numa..

Merecem particular attenção eſtes termos facultativos, de que usão os Eſtoicos. Por onde, quando nós, ſegundo a idéa, que temos de qualquer objecto, ou, como elles dizião, pelas repreſentações da *imaginação*, julgamos ſer uma coiſa boa, ou má, ſem maior exame da ſua realidade, eis-aqui formámos a *opinião*, a que nós chamaremos *juizo*: logo deve neceſſariamente a alma ver-ſe compellida a buſcar o objecto, que á primeira face nos perſuadimos ſer bom, ou fugir daquelle, que aſſentámos ſer máo; e eſtes primeiros movimentos, ou impulſos d'alma, com que deſejamos, ou aborrecemos alguma coiſa,

são noſſas. Não eſtão em noſſa mão o corpo, a fazenda, nem a honra, nem

chamavão os Eſtoicos ὁρμὴν καὶ ἀφορμὴν, iſto he, *appetite, e averſão*, aos quaes querião elles que ſe ſeguiſſe o *deſejo* do bem, e o *aborrecimento* do mal, conſiderando ſem dúvida, como pondera Simplicio, os movimentos, que ſe paſsão dentro n'alma, antes que ella ſe reſolva, e tenha determinado, inſiſtindo no ſeu juizo, a deſejar, ou aborrecer o objecto repreſentado. E tal he a doutrina dos Eſtoicos ſobre a divisão deſtes affectos: com tudo os Academicos, e Peripateticos nunca ſe acabárão de ſujeitar a eſte dictame, affirmando ſempre, que o deſejo, e o aborrecimento ſe excitavão em nós primeiro que o appetite. Veja-ſe Heyne.

Todas as obras, que são noſſas: Iſto he, *todas as acções da noſſa alma*. He pois de ſaber, que os Eſtoicos, quando dizem ἡμεῖς, *nós*, attendem ſó ao eſpirito, não ſe perſuadindo que o corpo ſeja parte do homem. O erro deſta doutrina tinha ſeguido igualmente Socrates, o qual conclue expreſſamente em Platão no I. *Alcibiades*, que o homem he ſó alma, e o corpo um inſtrumento, de que ella ſe ſerve. Eisaqui as ſuas palavras: ΣΩΚ. Ἔτι οὖν σαφέστερον δεῖ ἀποδειχθῆναί σοι ὅτι ἡ ψυχὴ ἐστὶν ἄνθρωπος; ΑΛΚ. Μὰ Δία· ἀλλὰ ἱκανῶς μοὶ δοκεῖ ἔχειν. SOC. *Queres ainda que te demoſtre mais claramente, que a alma ſó he o homem?* Ao que reſponde Alcibiades: *Não pertendo tal, antes me parece que o tens aſſás demonſtrado.*

Honra, ou *reputação*: *Muitos vemos*, nota Simplicio, *que maquinando, e commettendo todos os dias impiedades, tem para ſi que são pios, e por timoratos paſsão na eſtimação de todos: e pelo contrario outros ha, que rendendo a Deos o culto, que lhe he devido ... são reputados por impios.* E, fazendo logo outra reflexão,

nem o ſenhorio, nem em effeito nenhuma das que não são obra noſſa.

CAPITULO II.

AS coiſas, que eſtão em noſſa mão, de ſua natureza são livres, e ſenhoras, ſem impedimento, nem embaraço. E as que não eſtão em

ajunta: *Que tão verdade he não depender de nós a boa reputação, mas daquelles, que podem a ſeu ſabor, e ca prieho formar de nós o conceito, que muito quizerem.*

Nem o ſenhorio: Iſto he, *nem* as *dignidades*, ou *magiſtrados.*

Em effeito: Ou, como diz o Texto, καὶ ἐν λόγῳ *e numa palavra.*

CAP. II. *As coiſas*: Tendo apontado Epictéto as coiſas, que eſtão em noſſa mão, e as que não eſtão, explica logo a natureza de umas, e outras. As primeiras de nenhum modo nos podem ſer tolhidas por peſſoa alguma: pois he certo, que ninguem no póde embaraçar o ter eſtas, ou aquellas opiniões eſtes, ou aquelles appetites, deſejos, e aborrecimentos, por ſerem todas eſtas coiſas livres, e iſentas de juriſdicção de outrem. As ſegundas, porque eſtão ſempre na mão daquelles, que as podem outorgar tirar, ou embaraçar, por iſſo neceſſariamente ſão fracas, ſervis, embaraçadas, e finalmente ſujeitas a eſtranho poder, que eſta he a ſignificação do adjectivo ἀλλότριος, ſegundo a ſua origem. Boileau tambem traduzio: *ſujet à autrui.*

em noſſa mão, de ſi ſão fracas, ſervís, embaraçadas, e ſujeitas.

CAPITULO III.

POis olha, que ſe tiveres por livre o que de ſua natureza não o for, e por teu o que em effeito não o

Embaraçadas: Iſto he, cheias de mil obſtaculos, e inconvenientes.

CAP. III. *Pois olha*: ὁ γὰρ θεὸς πάντας ἀνθρώπους (diz Epicteto em Arriano III. 24.) ἐπὶ τὸ εὐδαιμονεῖν, ἐπὶ τὸ ἀνταθεῖν ἐποίησε. πρὸς τοῦτο ἀφορμὰς ἔδωκε, τὰ μὲν ἴδια δοὺς ἑκάστῳ, τὰ δ' ἀλλότρια, τὰ μὲν κωλυτὰ, καὶ ἀναγκαστὰ, καὶ ἀφαιρετὰ, οὐκ ἴδια. τὰ δὲ ἀκώλυτα, ἴδια. τὴν δ' οὐσίαν τοῦ ἀγαθοῦ, καὶ τοῦ κακοῦ. *Deos creou todos os homens para ſerem felices, e gozarem de um eſtado inalteravel: para iſſo os dotou de appetites, infundindo em cada um eſtes movimentos, que lhe são proprios. Por onde não temos por coiſas taes aquellas, que pendentes da vontade alheia, nos podem ſer embaraçadas, conſtrangidas, ou tiradas: mas ſim todas as outras, que eſtão livres de taes embaraços: e niſto conſiſte a eſſencia do bem, e do mal.* Daqui vem fazer o meſmo Filoſofo no Livro II. capitulo 6. do mencionado Arriano eſta notavel advertencia: Μόνον ἐκείνης τῆς διαιρέσεως μέμνησο, καθ' ἣν διορίζεται τὰ σὰ, καὶ οὐ τὰ σὰ. *Procura ter ſó na memoria aquella divisão, por meio da qual ſe diſtinguem as tuas coiſas das que o não são.* Já diſſemos quaes eſtas ſejão, allegando para iſſo a auctoridade de Simplicio, agora moſtrálas-hemos mais claramente eſpecificadas pelo meſmo Epi-

o he, que haverás de embaraçar-te, turbar-te, e lamentar-te, e queixar-te dos Deoſes, e dos homens. Mas ſe ſó

Epicteto (Arrian. III. 24.) μόνα δ' ἰκεῖνα σά, τὸ κρῖναι καλως, τὸ ὑπολαβεῖν, τὸ ὁρμῆσαι, τὸ ορεχθῆναι, τὸ ἐκκλῖναι. *As coiſas, que unicamente ſão tuas, ſe reduzem ás ſeguintes: julgar rectamente, opinar, appetecer, deſejar, aborrecer.* E todas ellas, como elle meſmo diz (Arrian. I. 1. II. 19.) ſervindo-ſe do termo filoſofico ἁπλῶς, *ſimpliciter*, iſto he, *ſem mais additamento algum; e abſolutamente fallando*, vem a comprehender-ſe numa; que he no *uſo das noſſas imaginações*, das quaes adiante fallaremos, quando explicarmos o capitulo 5. Por ora baſta ſaber, que fazendo Epicteto conſiſtir todo o noſſo bem, ou mal naquella faculdade, que differença os homens dos brutos (Arrian. I. 28.) E ſendo a definição do homem *um animal mortal capaz de uſar das imaginações conforme a razão* (III. 1.) e não havendo eſta nos brutos (I. 6.) neceſſariamente devemos concluir, que todo o noſſo bem, ou mal tem a ſua origem na razão, a qual ſe acerta em applicar prudentemente as noções communs, e univerſaes aos factos particulares, he cauſa do noſſo bem: ſe erra, do noſſo mal (III. 26.) Estão eſtas noções, conforme a doutrina dos Eſtoicos, umas idéas naturaes de coiſas univerſaes, que affirmavão ter todos os homens, como por exemplo, do *juſto*, ou *injuſto*, de *procurar o bem*, e *fugir do mal*, as quaes, como adverte Cicero nos *Topicos*, e no II. ou, como quer Nonio, IV. Livro das *Queſtões Academicas*, chamavão elles umas vezes ἔννοιας, outras προλήψεις, como expreſſamente as denomina o meſmo Epicteto (II. 11.) o qual enſinando (ahi meſmo) a práctica de applicar eſtas noções communs aos factos particulares; e juntamente para nos propôr algum exemplo

ſó o que he teu tiveres por tal, e por alheio, como o he, o que não he teu, não haverá nunca quem te fa-

deſta applicação, diz aſſim: Τί ὑποπίπτωκεν οὐσία περὶ ἣν ζητοῦμεν; ἡδονή. ὕπαγε αὐτὴν τῷ κανόνι, βάλε εἰς τὸν ζυγόν. τὸ ἀγαθὸν δεῖ εἶναι τοιοῦτον, ἐφ' ᾧ θαῤῥεῖν ἄξιον; οὔ; μή τί οὖν δίκαιον ἡ ἡδονή; οὔ. ἄρον οὖν, καὶ βάλε ἔξω ἀπὸ τοῦ ζυγοῦ, καὶ ἀπίλασον τῆς χώρας τῶν ἀγαθῶν μακράν. εἰ δ' οὐκ ὀξὺ βλέπεις, καὶ ἐν σοὶ ζυγὸν οὐκ ἀρκεῖ, φέρε ἄλλο. ἐπὶ τῷ ἀγαθῷ ἄξιον ἐπαίρεσθαι; ναί. ἐφ' ἡδονῇ οὖν παρούσῃ ἄξιον ἐπαίρεσθαι; βλέπε μὴ εἴπῃς ὅτι ἄξιον· εἰ δὲ μή, οὐκέτι σε οὐδὲ τοῦ ζυγοῦ ἄξιον ἡγήσομαι. *Que coiſa ſe te offerece para ſer examinada ſegundo a tal norma que buſcamos? Suppõe ſer o* deleite. *Applica-lhe a regra, que vou a dizer, e póe-no em balança com ella, para ſer pezado, perguntando-te a ti meſmo: Por ventura não ſe deve ter por um verdadeiro, e ſolido bem aquelle, em que ſeguramente nos podemos fiar? Pois porque não? Continúa. Tem por acaſo o deleite alguma eſtabilidade, ou firmeza? Não. Logo indo elle por eſſes ares, e deſapparecendo como fantaſtico, e ſem nenhum pêzo, procura tiralo da tua preſença, deitando-o fóra da balança, e aſſim rejeitado pôlo bem longe da claſſe, ou numero dos bens. Mas ſe o teu entendimento não chegar a conhecer eſta verdade com toda a clareza, nem baſtar a balança, que tens dentro de ti para a decisão deſte ponto, recorre a outro principio, tal como eſte. Por ventura he juſto faxér alarde do bem? Sem dúvida. Vai por diante. Acaſo he licito gloriar-ſe alguem dos deleites preſentes, e momentaneos? Olha não digas que ſim: porque ſe o diſſeres, nem da tal balança te julgarei digno.* Por iſſo a razão, como diz Seneca (*Epiſt.* LXXVI.) ſendo perfeita, e conſummada (por meio da Filoſofia) he o ápice, ou complemento da felicidade do homem: *Ratio recta, & conſummata fe-*

faça força, nem te impedirá ninguem; a ninguem accuſarás; de ninguem te queixarás; nenhuma coiſa fa-

licitatem hominis implevit: pois que aſſim formada, recta, e inſtruida, póde ſem comparação applicar melhor, e mais prudentemente as ſobreditas noções aos factos particulares. Mas iſto era ſuppondo a boa diſpoſição da vontade, e livre alvedrio (Arrian. IV. 5.) εἰ δ' ὅια δεῖ προαίρεσις, τοῦτο μόνον ἀγαθόν ἐστι, καὶ ὅια μὴ δεῖ, τοῦτο μόνον κακόν. *Se a noſſa vontade tiver uma tal diſpoſição, qual convem ter, ſerá o noſſo unico bem: mas ſe a não tiver, ſerá todo o noſſo mal.* E ſe perguntarmos, que diſpoſições erão eſtas da noſſa vontade, reſponder-nos-ha Epictéto, que o conformar-ſe em tudo com a do ſupremo Legislador, Opifice, e Moderador do Univerſo (II. 17. III. 26. IV. 7.) e deſta conformidade elle meſmo nos dá a razão (IV. 7.) κρεῖττον γὰρ ἡγοῦμαι ὃ ὁ Θεὸς θέλει, ἢ ἐγώ. *Porque aſſento, que tudo quanto eu deſejo, não he para mim tam conveniente, como o que Deos quer, e ordena.* E eſta vontade aſſim conformada com a Divina, era ſimplesmente o fim, que ſe propunhão os Eſtoicos (I. 20.) o qual por outros termos não era mais que *viver conforme á Natureza* (I. 4.) entendendo por eſta ou a razão, a que tambem chamavão Genio (S. Agoſt. *de Civit. Dei*, VII. 13. Marc. Antonin. εἰς ἑαυτὸν V. 27.) ou o meſmo Deos, cujo nome trocárão pelo de Natureza (Clem. Alexandrin. II. dos *Eſtromates*, ou *Miſcellaneas*) Οἱ Στωϊκοὶ τὸ ἀκολούθως τῇ φύσει ζῆν, σκοπὸς εἶναι ἐδογμάτισαν, τὸν Θεὸν εἰς φύσιν μετονομάσαντες, ἐνηρεσιῶς. *Os Eſtoicos mudando o nome de Deos no de Natureza, eſtabelecêrão deſcoroſamente por maxima, que o viver conforme aos dictames deſta, vinha a ſer o fim das acções do homem.* O meſmo diz Seneca (*de Benef.* IV. 7.)

farás contra tua vontade ; não terás nenhum inimigo ; ninguem te fará mal ;

Iſto preſuppoſto , recommenda-nos agora Epictéto , que façamos diſtinção das coiſas , que aſſima tem apontado , affirmando , que da tal differença depende a tranquillidade , ou deſaſſocego da noſſa vida : porque ſendo a fruição do bem , e a carencia do mal os dois pólos , em que ſe revolve a noſſa felicidade , e não ſe alcançando eſta , ſenão procurando em nós meſmos o bem , como erradamente affirmavão os Eſtoicos (Arrian. III. 24.) τὰ ἀγαθὰ ἔξω μὴ ζητεῖτε , ἐν ἑαυτοῖς ζητεῖτε. *Procurai os bens não fóra , mas dentro de vós meſmos.* Que he uma lei impoſta por Deos aos homens (I. 29.) τοῦτον νόμον ὁ Θεὸς τέθεικε , καὶ φησὶν , ἐὰν τὶ ἀγαθὸν θέλεις , παρὰ σεαυτοῦ λάβε. *Poz Deos eſta lei ao homem , dizendo-lhe : Se algum bem deſejas poſſuir , em ti o deves procurar.* E tendo os homens eſta lei aſſim eſtabelecida , bem claro eſtá , que ſe a quebrarem , ficaráõ ſem dúvida , como diz Simplicio , enganados por dois principios : primeiro , porque ainda que alcançaſſem eſtas coiſas exteriores , nunca chegarião a conſeguir o bem , que lhes he proprio : ſegundo , porque he moralmente impoſſivel não ficarem muitas vezes abortados os ſeus intentos na pertenção deſtas coiſas , que dependem da vontade alheia. Daqui vem , que ficando aſſim deſamarrados da ſua eſperança , e fruſtrados em muitos dos ſeus deſejos , ſe ameſquinhão afflictos , e perturbados : pois he certo , que aſſim como o bom exito dos noſſos projectos cauſa ſatisfação , e alegria , aſſim tambem do ſeu máo ſucceſſo naſcem as queixas , os pezares , os deſgoſtos , as murmurações contra os homens , e muitas vezes contra o meſmo Deos. Veja-ſe Simplicio , de quem são tambem eſtas ultimas palavras , e Seneca *de Vit. Beat.* cap. 15. e 16.

mal; nem receberás nenhum damno, nem perda.

CAPITULO IV.

E Aſſim ſe para negocio tam grave, como eſte, te diſpões, cuida que não deves começálo, não eſtando para iſſo, nem ainda meãmente te

CAP. IV. E *aſſim*: Tudo quanto Epicteto aqui enſina, ſe dirige a trabalharmos ſeriamente no eſtudo da Filoſofia, e aſpirar á poſſe de tantos bens, que eſta nos promette. Para eſte fim ordena, que renunciemos totalmente umas certas coiſas, que de nenhum modo ſe compadecem com a vida d'alma racional, por ſer intrinſecamente impoſſivel conſervar-ſe o que as buſca num eſtado conforme á natureza: e que por ora ſuſpendamos outras, que, ſem embargo de não cauſarem detrimento aos bens d'alma, ſendo poſſuidas com moderação, e ſabedoria, com tudo como ainda nos falta a prudencia, e inſtrucção conveniente para as practicar, e ſaber uſar dellas, motivo, por que as devemos differir para outro tempo, quando tivermos já adquirido a ſciencia neceſſaria para as governar. As primeiras são entre outras, ſegundo Simplicio, os deleites do corpo, as riquezas mal adquiridas, as dignidades alcançadas por vias injuſtas: as ſegundas, ſubir a eſtes cargos por meios licitos, caſar ſegundo as leis, ter eſcravos, e outras de ſimilhante qualidade, para cuja práctica, e bom uſo he neceſſaria aquella ſabedoria, que pondera Socrates allegado por Seneca (*Epiſt.* LXXI.) a

te apparelhado : ſenão que ha miſter deixar algumas coiſas de todo, e outras ſuſpendêlas por agora. Porque ſe cuidas alcançar ſocego do animo, e mandar, e enriquecer-te juntamente,

qual conſiſte em ſaber diſtinguir o bem do mal: *Socrates, qui totam philoſophiam revocavit ad mores, hanc ſummam dixit eſſe ſapientiam, bona, malaque diſtinguere. Socrates, que reduzio, e compendiou toda a Filoſofia no exercicio da virtude, diſſe, que a maior ſabedoria, que póde alcançar o homem, he ſaber diſcernir o bem do mal.* O meſmo diz Epictéto (Arrian. I. 2.) affirmando, que a tal ſciencia he por iſſo indiſpenſavel a todos os homens, para fazerem eſta importantiſſima diſtinção : διὰ τοῦτο μάλιστα παιδίας διάμεθα, ὥστε μαθεῖν τοῦ εὔλογου, καὶ ἄλογου κρίσιν ταῖς ἐπὶ μέρος οὐσίαις ἐφαρμόζειν συμφώνως τῇ φύσει. *Por eſta cauſa havemos miſter primeiro que tudo aprender os preceitos da educação, e doutrina, para que aſſim inſtruidos, poſſamos diſcernir o que he, ou não conforme á razão, e accommodar aos factos particulares o noſſo juizo tambem conveniente á natureza.* E eſte he o motivo, por que Epictéto advertidamente nos recommenda, que forros de todo o cuidado, nos entreguemos ſómente ao deſte eſtudo da Filoſofia, porque importa muito a quem nelle he principiante, ganhar inſtantes, e evitar dilações em um negocio, como eſte, de tanta ponderação, ſem ſe deixar diſtrahir das outras coiſas, que, faltando eſte methodo, não podem contribuir para o ſeu aproveitamento, e deſejada felicidade.

Por agora: Algumas Edições accreſcentão : καὶ προηγουμένως σεαυτοῦ ἐπιμελεῖσθαι. *e principalmente cuidar no teu aproveitamento.* Porque..

te, perderás iſto, por ir atrás o primeiro, e ficarás de todo ſem aquillo, por cujo meio ſe alcança a felicidade, e liberdade perfeita.

CAPITULO V.

QUando quer que ſe te repreſentar alguma imaginação com vehemencia, tem por coſtume de dizer:

Porque ſe cuidas: Eſte he o ſentido das palavras do Texto: ἐὰν δὲ καὶ ταῦτ' ἐθέλῃς. *Porque ſe deſejas eſtas coiſas*, que ſão as que ſubminiſtra, e affegura a Filoſofia. *Wolfio.*

Perderás: O Texto diz: τυχὸν μὲν οὐδ' αὐτῶν τούτων τεύξῃ. *perderás talvez iſto* (ou *eſtas meſmas coiſas*). Não alcançarás as dignidades, nem as riquezas. *Wolf.*

Por ir atrás o primeiro: Quer dizer Epicteto, ſegundo o meſmo Wolfio, e antes delle Simplicio, que o animo repartido, e dividido pelo eſtudo, e anſioſo deſejo de tantas coiſas, não póde gozar dos bens chamados da fortuna, e ao meſmo paſſo dos ſolidos, e verdadeiros da Filoſofia, que ſão os que indicão as palavras do Texto aqui repetidas.

Se alcança: O Texto diz: δι' ὧν μόνων ... περιγίνεται, *por cujo meio ſó ſe alcança*...

CAP. V. *Quando quer que*: A reſpeito das queſtões, que ha entre os meſmos Eſtoicos ſobre a *imaginação*, ou *fantaſia*, eſcreveo largamente Stanley (Part. I. cap. 4. *de Doctrin. Stoic.*) e antes delle Plutarco, Cicero, Sexto Empirico, Laercio, e outros, em cujas

zer : Iſto he imaginação, e não com verdade o que parece : e examina-o bem

Eſcritos, bem como cryſtallinas fontes, bebeo eſte Filoſofo, e delles tranſcreveo ſem controverſia tudo quanto nos reſta dos mais occultos dogmas, e opiniões da Antiguidade. Nós por encurtarmos leitura, lá remettemos quem tiver curioſidade, contentando-nos com apontar em ſumma o que póde conduzir para a intelligencia de Epictéto. Dizemos pois, que a *imaginação*, ou, conforme o Grego, φαντασία, *fantaſia*, correſponde, ſegundo a mente dos Eſtoicos, ao que nós chamamos *idéa*, ou *repreſentação de um objecto*. Por onde, como Epictéto já tem moſtrado, que todo o homem deve trabalhar por adquirir os bens, que lhe são proprios, a fim de gozar daquella felicidade inalteravel, para que Deos o creou: e vendo agora, que os que mais ſe applicão a eſte trabalho, tem muitas vezes imaginações, que os fazem temer, ou deſejar alguma daquellas coiſas exteriores, nas quaes certamente não conſiſte o ſeu proprio bem; motivo, por que enſina aqui uma excellente regra para eſtes ſe ſaberem haver no uſo de ſimilhantes imaginações: e he, atalhálas ao principio, não ſe deixando levar da ſua vehemencia, com aſſentar, que todo o horror, e aſſombro, que nos fazem, não he mais do que uma pura imaginação, e não com verdade o que parece. Eſtas imaginações compara o meſmo Epictéto a uma tempeſtade medonha, e horroroſa, na qual apagado o farol da razão, e quaſi ſoçobrados da immenſidade das aguas, e do concurſo, e contrariedade das ondas do temor, e apprehenſão, manda recorrer os ſeus Eſtoicos a Deos, e invocar o ſeu auxilio, bem aſſim como fazem os navegantes, quando chamão por Caſtor, e Pollux. (Arrian. *M.* 18.) E proſeguindo o ſeu diſcurſo a reſpeito deſ-

bem pelas regras que aqui tens, principalmente por esta: Se he das coisas,

tas imaginações, diz assim: ἐπείτοι ἆρον τὸν φόβον τοῦ θανάτου, καὶ φέρε· ὅσας θέλεις βροντὰς; καὶ ἀστραπὰς, καὶ γνώσῃ ὅση γαλήνη ἐστὶν ἐν τῷ ἡγεμονικῷ, καὶ εὐδία. *Despe-te pois do medo da morte, e finge quantos relampagos, e trovões quizeres, então saberás quam grande he a tranquillidade, e a bonança, de que goza a parte principal da tua alma, o entendimento.* Para confirmação de tudo o que temos dito, e para melhor intelligencia da mente de Epictéto, apontaremos finalmente o exemplo da Iliada, que elle traz no mesmo Arriano (I. 28.) por estas palavras: ἡ Ἰλιὰς οὐδέν ἐστιν, ἢ φαντασία, καὶ χρῆσις φαντασιῶν. ἐφάνη τῷ Ἀλεξάνδρῳ, ἀπάγειν τοῦ Μενελάου τὴν γυναῖκα. ἐφάνη τῇ Ἑλένῃ, ἀκολουθῆσαι αὐτῷ. εἰ οὖν ἐφάνη τῷ Μενελάῳ παθεῖν, ὅτι κέρδος ἐστὶ τοιαύτης γυναικὸς στερηθῆναι, τί ἂν ἐγένετο; ἀπολώλει ἡ Ἰλιὰς οὐ μόνον, ἀλλὰ καὶ ἡ Ὀδυσσεία. *Não he outra coisa mais a Iliada, senão uma pura imaginação, e o uso de muitas imaginações. Pareceo a Alexandre* (veja-se em Ovidio a Epistola de Paris a Hélena, vers. 357.) *roubar a Meneláo sua mulher Hélena; e teve para si esta Princeza, que devia acompanhar aquelle desgraçado filho de Priamo. Porém se tivesse parecido a Meneláo soffrer com igualdade de animo esta infamia, julgando por conveniencia propria ter-lhe sido roubada uma tal Esposa, pergunto, neste caso, que succederia? He certo, que não sómente não haveria no mundo a Iliada, mas nem ainda se saberia o nome á Odysséa.* Veja-se Arriano II. 7. e Wolfio sobre este lugar.

E examina-o: O Texto diz: ἔπειτα ἐξέταζε αὐτὴν, *depois examina-a*.. O mesmo Epictéto em Arriano (II. 18.) fallando sobre este exame das imaginações, diz assim: μείνας τὴν φαντασίαν, [illegible]

ſas, que eſtão, ou não eſtão em teu ſenhorio. E ſe he das coiſas, que não

F eſ-

αὐτης. τὸ πρῶτον δ' ὑπὸ τῆς ὀξύτητος μὴ συναρπασθῆς, ἀλλ' εἰπὲ· ἐκδέξαι μι μικρὸν φαντασία. ἄφες ἴδω τίς εἶ, καὶ περὶ τίνος, ἄφες ἴδω σι δοκιμάσω. As quaes palavras, ſegundo a traducção do Auctor da *Alma Inſtruida*, Tom. I. pag. 88. vem a dizer: *Vencereis a fantaſia, nem vos deixareis levar de ſua violencia fóra de voſſo inſtituto. E para que não ſejais no principio della arrebatado, incitado com ſeu vehemente movimento, dizei-lhe: Eſperai um pouco, ó fantaſia. Eſperai que veja eu quem vós ſois, e de que coiſas, e com que coiſas me vindes: tende mão, que vos quero examinar primeiro muito bem.* E apontando logo as palavras do Livro III. do mencionado Arriano capitulo 12: καὶ πόθεν ἔρχη, ὡς οἱ νυκτοφύλακες. δεῖξόν μοι τὰ συνθήματα, ἔχεις τὸ παρὰ τῆς φύσεως σύμβολον, ὃ δεῖ τὴν παραδεχθησομένην ἔχειν φαντασίαν. continúa a traduzir: *Hei de ſaber donde vindes, como fazem as ſentinellas de noite. He neceſſario moſtrar téſſera, ou final, ſe trazeis da natureza racional, da qual não deve carecer viſta alguma* (iſto he, *imaginação*) *que hajamos de approvar.*

Principalmente por eſta: Muitas regras ha, diz Simplicio, para julgar da imaginação: varias são tiradas da natureza das meſmas coiſas, que eſta nos repreſenta; por iſſo convem ſaber ſe ellas ſe referem ao bem d'alma, ou ao bem do corpo, ou a alguma das coiſas exteriores; ou ſe tendem a alguma utilidade, ou ſó ao deleite: ou finalmente ſe são poſſiveis, ou impoſſiveis. Havendo pois eſtas, e outras regras na doutrina dos Eſtoicos, a principal, e entre todas a mais generica, he a que Epicteto aqui nos propõe, tirada da divisão que fez das coiſas, que eſtão, ou não eſtão em noſſa mão. Por iſſo ordena, que para havermos de paſſar a vida cheia de tranquillidade,

eſtão nelle, dize logo, que a ti não te pertencem.

CA-

ſem nos affligirmos com as deſgraças, a que eſtá ſujeita, lancemos logo mão deſta maxima, perſuadindo-nos, que, viſto conſiſtir a eſſencia do bem nas acções da noſſa liberdade, e repreſentando-nos a imaginação coiſas pendentes da vontade alheia, eſtas de nenhum modo encontrão o noſſo bem: antes ſendo ellas indifferentes, ſegundo a divisão dos meſmos Eſtoicos (Arrian. II. 13. 16. 19.) chegarão a ſer verdadeiros bens, pelo uſo que dellas fizermos, conforme a virtude (Senec. *Epiſt.* CXVIII.); e no tocante ás calamidades, que acometem de travéz a vida humana, vindo já, como elles dizião, traçadas por lei univerſal, eſſas devem, ſegundo o meſmo Seneca (*de Vit. Beat.* cap. 15.) receber-ſe com galhardia de animo, ſem reſiſtir, nem recalcitrar: *Quidquid ex univerſi conſtitutione patiendum eſt, magno excipiatur animo.* Porque o contrario ſeria deſatino, querer antes fazer por força o que ſe póde fazer de grado: *Quae autem demencia eſt, potius trahi, quam ſequi?* Principalmente conſiſtindo a liberdade do homem neſta obediencia, que preſtamos a Deos, como finalmente conclue, e remata no lugar citado o mais ſentencioſo dos Eſtoicos: *Deo parere, libertas eſt.* Tudo iſto confirmará Epicteto nos capitulos XXXVIII. e LXXVII.

Senhorio: Iſto he, *em teu poder.*

CAP. VI. *Cuida*: O Texto diz: Μίμνησο ὅτι ὀρέξεως μὲν ἐπαγγελία, τὸ ἐπιτυχεῖν, οὗ ὀρέγῃ· ἐκκλίσεως δὲ ἐπαγγελία, τὸ μὴ περιπεσεῖν ἐκείνῳ, ὃ ἐκκλίνεις. *Cuida que o promettimento* (ou ſegundo Caſaubono) *a pertenção do teu deſejo* (iſto he, o que ſe promette, ou pertende, requer, e eſpera o teu deſejo) *he que alcances a lograr o que deſejas; e o promettimento, em-*

CAPITULO VI.

CUida que a boa ventura de um deſejo conſiſte em alcançar o que deſejava; e a dita de um deſvio, ou eſtorvo, em livrar-ſe daquillo que ſe teme: e aſſim quem procura alguma coiſa, e não a alcança, he mofino; e

tenção do teu aborrecimento, he que não venhas a cahir no que temes.

Moſtra Epictéto exemplificado neſte Capitulo o que nos acabou de expôr no antecedente: e vem a ſer, o que já tocámos, que ſe para julgar das coiſas, que a noſſa imaginação nos repreſenta, como appetitoſas, nos ſervirmos da regra, que ſe tira da differença das meſmas coiſas, que eſtão, ou não, em noſſa mão, iſto nos fará venturoſos, como o contrario infelices. Por onde affirma, que ſe alguem aborrecer o que for oppoſto á natureza daquellas coiſas, que dependem da ſua liberdade, oü, mais claro, ſe temer o que repugna ao ſeu verdadeiro bem, por exemplo, a intemperança, a injuſtiça, e outros ſimilhantes vicios, como eſtá na ſua mão evitálos, não cahirá no que teme, e, por conſequencia, não ſerá deſgraçado: porém ſe temer a pobreza, a enfermidade, ou alguma das outras coiſas, que não dependem de nós, porque todas ellas são muitas vezes inevitaveis, he impoſſivel deixar de ſer miſeravel, e infelice, ou, propriamente fallando, cahir no que teme; que iſſo quer dizer o verbo δυστυχέω (com o adjectivo δυστυχὴς, de que uſa Epictéto) ſegundo

tambem o que foge d'alguma coiſ
e cahe nella. Pois ſe tu fugires o q
he máo, e que de ſua natureza eſ
em tua mão, nunca cahirás em coiſ
de que fugias. Mas ſe queres livra
te de enfermidade, morte, ou pobr
za, bem poderás levar trabalho,
deſgoſto.

CA

os Eſtoicos, aſſim como ἀτυχέω, e ἀτυχὴς denot
não alçançar o que ſe deſeja.

He digno de obſervação, como judicioſame
notou Simplicio, explicando o Capitulo IV. uſar E
ctéto repetidas vezes do verbo μέμνησο, *olha, cuid
vê, adverte*; e a razão, que dá, he, porque fa
com a alma racional, que poſſue as razões das c
ſas, e tem dellas a verdade innata (iſto he no ſi
tido, que ſe póde ver em Plutarco, L. IV. cap.
das Opiniões dos Filoſofos). Mas porque muitas ve
ſe aparta do caminho, que eſta lhe enſina, deix
do-ſe eſquecer das ſuas maximas pela imbecillid
propria da natureza, por iſſo lhe adverte uma,
muitas vezes, que não perca eſta lembrança, vi
ſer o tal eſquecimento cauſa de todos os males.

Pois ſe tu: O Texto diz: ἂν μὲν οὖν μόνα ἐκκλ
τὰ παρὰ φύσιν τῶν ἐπὶ σοὶ, οὐδενὶ ὧν ἂν ἐκκλίνῃς π
πίσῃ. *Se tu fugires pois do que ſó he contrario á na
reza daquellas coiſas, que eſtão em tua mão, nunca
mais cahirás em coiſa alguma, de que procurares fug*
Mas . .

CAP. VII. *Tira*: He o temor das coiſas, que n
dependem de nós, como já diſſemos, uma das c
ſas do noſſo mal; por iſſo quer Epictéto, que ſ

CAPITULO VII.

TIra de ti o temor, e aborrecimento das coiſas, que não eſtão em tua mão, e paſſa-o ao que contra-

ſemos áquellas, que eſtão debaixo do noſſo dominio, para deſte modo nunca deixarmos de evitar o que tememos, principalmente confeſſando o meſmo Epictéto (Arrian. II. 8.) ſer um dos nervos do filoſofo, iſto he, um dos eſteios, e baſes da ſua filoſofia, o referido temor, no caſo que chegue a prevenir todos os males. δείξω ὑμῖν νεῦρα φιλοσόφου; ποῖα νεῦρα; ὄρεξιν ἀναπότευκτον, ἔκκλισιν ἀπερίπτωτον, ὁρμὴν εὐθήκουσαν, πρόθεσιν ἐπιμελῆ, συγκατάθεσιν ἀπρόπτωτον. *Terei de vos moſtrar ainda os nervos do Filoſofo? Que nervos? Um deſejo nunca fruſtrado: um aborrecimento, ou temor, que chegue a prevenir todos os males: um appetite conveniente: um propoſito determinado com madura reflexão: e finalmente um aſſenſo conſtante, e invariavel.* E taes erão os fundamentos, que inculcavão os Eſtoicos, para a verdadeira felicidade dos mortaes.

E ainda por agora: Concorrem neſte Capitulo tres difficuldades. A primeira he, que, podendo qualquer principiante (e ainda outro muito mais adiantado) abuſar tanto do *deſejo*, como do *aborrecimento*, e, por conſequencia, achar nelles a cauſa da ſua infelicidade, mande com tudo Epictéto conſervar eſte, e deixar de todo aquelle. A ſegunda, que, permittindo o *appetite*, e *aversão*, queira ſuſpender o *deſejo*, que he uma conſequencia do *appetite*, quando parece que devia atalhar o *appetite*, para ſe não ſeguir o *deſejo*. A terceira, que, ſendo a renúncia,

tradiz ao bem, que eſtá debaixo do noſſo dominio; e ainda por agora dei-

xa

ou deixação do meſmo *deſejo* no ſentido, em que he tomada, e o uſo do *aborrecimento* junto com a tibieza do *appetite*, final do proficiente, como ſe verá no Capitulo LXXII. deſte Manual, eſpere já Epictéto ver tudo iſto practicado por um principiante, que apenas ſe vai creando aos peitos de ſua doutrina.

Quanto á primeira, ordena Epictéto, ſegundo a conjectura de Simplicio, conſervar o aborrecimento, e deixar totalmente o deſejo, para nos dar a entender, que todos aquelles, que ainda começão a paſſar do enredo, e labyrintho de uma vida licencioſa ao eſtado mais perfeito de outra reformada, e ſem tacha, devem logo vomitar todo o veneno deſta primeira vida, e tomar depois a ſolida nutrição da outra, que pertendem abraçar. Por tanto, continúa o meſmo Commentador, o que diz Hippocrates a reſpeito dos córpos, que, ſe eſtes abundarem de cacoquymia, quanto mais ſe nutrirem, tanto mais enfermos, e doentios ſe fazem (Secc. II. *Aforiſm.* 10.) Τὰ μὴ καθαρὰ τῶν σωμάτων, ὁκόσον ἂν θρέψῃς, μᾶλλον βλάψεις: com muito maior razão ſe póde applicar ao noſſo eſpirito: porque o vicio, que naſce com o homem, perverte, e corrompe todos os bens, que nelle acha, pintando-lhos umas vezes como deſagradaveis, ou nocivos; outras como inuteis; e finalmente fazendo-lhos renunciar como coiſa de todo ponto impoſſivel, e impraticavel. O meſmo Simplicio julga, que Epictéto não veda totalmente o deſejo das coiſas, que dependem de nós, mas a vehemencia tanto deſte deſejo, como do aborrecimento, que permitte; por iſſo continuando, e inſiſtindo na ſua conjectura, diz, que ſe o dito Filoſófo manda conſervar em termos expreſſos o aborrecimento, e

xa de todo o deſejar ; porque ſe te deixas affeiçoar a alguma coiſa , que não

deixar por ora de todo o deſejo , he talvez para nos dar a entender o que elle Commentador acaba de ponderar.

Mas a ſer verdadeira eſta conjectura , parece que havia de ajuntar Epicteto algum epitheto ao ſubſtantivo ὄρεξις *deſejo* , para nos preſcrever , e limitar o uſo , que imagina Simplicio : pois vemos que aſſim o practica o ſobredito Filoſofo , principalmente em Arriano (III. 26.) onde expreſſamente quer , que o que elle ſuppõe ſabio , tenha um deſejo moderado , e conforme á razão. Eis-aqui as ſuas palavras : ἀπιθυμήσεις δὲ τίνος ἔτι : τῶν μὲν γὰρ προαιρετικῶν , ἅτε καλῶν ὄντων , καὶ παρόντων , σύμμετρον ἴσχεις , καὶ καθισαμένην τὴν ὄρεξιν · τῶν δ' ἀπροαιρέτων , οὐδενός ὀρέγῃ. *Que poderás tu mais deſejar ? Porque ſe attendermos ás coiſas , que eſtão no teu arbitrio , viſto ſerem honeſtas , e teres aprendido já o ſeu bom uſo , he certo que tens , ou deves ter dellas um deſejo comedido , e regulado* (pela razão) *e no tocante ás outras , que são independentes da tua vontade , nenhuma deſejas.* Alem de que , eſta recommendação faz igualmente o meſmo Epicteto em Arriano (III. 22. IV. 4.) de cujas palavras (alli meſmo) ſe collige , ſer a dita renúncia maxima indiſpenſavel , e por iſſo quotidianamente inculcada aos principiantes nas ſuas Eſcolas : οὐ πολλάκις ἤκουσας , ὅτι ὄρεξιν ἄφαί σε δεῖ παντελῶς , τὴν ἔκκλισιν ἐπὶ μόνα τρέψαι τὰ προαιρετικά ; *Por ventura não tens ouvido tantas vezes dizer , que te convem deixar totalmente o deſejo , e paſſar o aborrecimento ſó áquellas coiſas , que eſtão no teu arbitrio ?* Aſſim que parece ſer , como julgamos , a mente de Epicteto , mandar a ſeu diſcipulo excluir totalmente o deſejo até das coiſas , que dependem de nós , para que vendo elle a ſeveridade

não eſtá em teu arbitrio, ſerá forçado receber deſgoſto niſſo: e ainda que

deſte preceito, que lhe prohibe o exercicio de um dos principios da ſua felicidade, e reflectindo outro fim, que eſta prohibição he, porque ainda não tem alcançado quanto, nem como deva de deſejar, procure o mais depreſſa, que lhe for poſſivel, ſahir do tirocinio, em que ſe acha, remontando-ſe ao mais elevado cume de ſabedoria: que he ſaber diſcernir o bem do mal, tudo a fim de evitar os erros, em que forçoſamente havia de cahir pela falta deſte conhecimento. Em ſumma quer Epictéto adiantar deſte modo a ſeu diſcipulo, para que não perſevére por muito tempo neſta ignorancia tão groſſeira, e tão contraria aos principios da ſua Filoſofia. Mas porque pondera igualmente como ſabio, e experimentado, que *nunca ſe podem fazer de repente coiſas grandes* (Arrian. I. 15.) οὐδὲν τῶν μεγάλων ἄφνω γίνεται: por iſſo remittindo agora um ponto da ſeveridade Eſtoica, lhe permitte o aborrecimento, para que não venha talvez a deſiſtir da emprêza, vendo-ſe tão apertadamente ſopeado com a práctica, e rigor de ſimilhantes preceitos.

No tocante á ſegunda, todos ſabem, que na doutrina dos Eſtoicos, ao lugar do *appetite*, e *aversão* pertencião as obrigações do homem (Arrian. III. 2.) e como eſte não he eſtatua, para viver iſento dos taes affectos, conforme diz (ahi meſmo) Epictéto: δεύτερος (δηλονότι τόπος) ἐστιν, ὁ περὶ τὸ καθῆκον. οὐ δεῖ γὰρ με εἶναι ἀπαθῆ ὡς ἀνδριάντα, ἀλλὰ τὰς σχέσεις τηροῦντα τὰς φυσικὰς, καὶ ἐπιθέτους, ὡς εὐσεβῆ, ὡς υἱὸν, ὡς ἀδελφὸν, ὡς πατέρα, ὡς πολίτην. *O ſegundo lugar* (que he o de que fallamos) *trata da obrigação do homem: pois he certo que eu não ſou eſtatua, para que haja de ſer inſenſivel; antes devo attender ás*

que ſeja do que eſtá nelle, não tens ainda alcançado quanto, nem como de-

relações naturaes, e acquiſitas, portando-me ſempre como homem pio, como filho, como irmão, como pai, e como cidadão. Por iſſo eſte Filoſofo não eſtorva, nem tolhe a ſeu diſcipulo uſar do ſobredito appetite, e aversão, judicioſamente reflectindo ſer eſta inſenſibilidade contraria, e de todo ponto repugnante ao eſtado, e condição dos mortaes. Mas como a grandeza deſte negocio, conforme diz Tullio (*de Offic.* I. 18.) requer muito uſo, e exercicio para ſe practicar dentro de certos limites, que expreſſamente manda Epicteto (Arrian. III. 2. 12.) motivo, porque o meſmo Filoſofo conſiderando em ſeu diſcipulo a falta do mencionado exercicio, lhe manda ſim uſar do appetite, e aversão, viſto ſerem movimentos indiſpenſaveis, mas com grande tento, e reſguardo, para ſe não fiar de ſi neſta materia, ſem primeiro conſultar os Sabios, principalmente em pontos duvidoſos, como adverte o meſmo Tullio (I. 41.) nem emprehender coiſa alguma, ſem que já d'ante mão ſe proponha os obſtaculos, que lhe podem eſtorvar as ſuas acções. D'aqui naſceo aquelle tão célebre paradoxo, em que os Eſtoicos affirmavão, que ao Sabio nada acontecia contra a ſua opinião (Senec. *de Tranquill. anim.* cap. 13.) *Navigabo, niſi ſiquid inciderit: & praetor fiam, niſi ſiquid obſtiterit: & negotiatio mihi reſpondebit, niſi ſiquid intervenerit. Hoc eſt, quare ſapienti nihil contra opinionem dicamus accidere. Non illum caſibus hominum exceptmus, ſed erroribus. Nec illi omnia, ut voluit, cedunt, ſed ut cogitavit. In primis autem cogitavit, aliquid poſſe propoſitis ſuis reſiſtere. Neceſſe eſt autem levius ad animum pervenire deſtitutae cupiditatis dolorem, cui ſucceſſum utique non promiſeris.* Dirá o Sabio: *Farei a minha navegação, no caſo que não haja*

deva de deſejar-ſe. Só poderás deſ
jar, e fugir eſtas coiſas remiſſamer
te,

algum incidente: ſerei nomeado Pretor, ſe não tiver a guma oppoſição: ſahirei bem do meu negocio, não atraveſſando algum embaraço. E eſte he o motivo, p que affirmamos não acontecer coiſa alguma ao Sabio co tra a ſua opinião. Não no exceptuámos até agora das c lamidades, a que os homens eſtão ſujeitos, mas ſim d erradas medidas, que tomão. Nem dizemos, que lhe ſu cedem todas as coiſas como deſejou, ſenão como penſo porque antes de emprehendêlas ſe perſuadio podia ha algum obſtaculo, que embaraçaſſe a execução de ſeus tentos: e aſſim he força, que todo aquelle, que ſe n promette, nem eſpera o complemento de ſeus deſejos, que menos ſentido, e magoado em ſeu animo, quando vir fruſtrados. Veja-ſe o mencionado Filoſofo nas *Ep.* LXXVI. e XCI.

Finalmente a reſpeito da terceira, e ultima di culdade dizemos, que ſuppoſto mandar Epictéto ſeu diſcipulo executar eſtes preceitos no tirocinio ſua Filoſofia, nem por iſſo devemos colligir, que pere já delle uma prática, e obſervancia tam inv lavel, como ſe fôra dos mais adiantados, e perf tos; mas ſim, que todo o ſeu intento he, que t balhe da ſua parte quanto puder, exercitando-ſe coiſas concernentes ao ſeu aproveitamento, para deſte modo achando cada vez menos obſtaculos caminho, que vai trilhando, chegue mais depref e com maior facilidade á fruição do que deſeja. tal parece ſer a mente de Epictéto: ſe não quiz mos confeſſar, que neſte defeito cahião os Eſtoic de querer, como diz Seneca (*Epiſt.* LXXI.) divi nos proficientes o que ſó era proprio dos Sabios: *loco noſtrum vitium eſt, qui, quod dicitur de ſapien exigimus & a proficiente.* Por onde he provavel,

te, e com um movimento do animo com pouca força.

CA-

Epictéto neſte Capitulo eſpere tambem já do principiante o que he final do proficiente.

Só poderás: O Texto diz: μόνῳ δὲ τῷ ὁρμᾶν, καὶ ἀφορμᾶν χρῶ, κούφως μέν τοι, καὶ μεθ' ὑπεξαιρέσεως, καὶ ἀνειμένως. *Só poderás uſar do appetite, e aversão, mas remiſſamente, com reſerva, e com um movimento do animo com pouca força.*

Com reſerva: *O Sabio*, diz Seneca (*de Benef.* IV. 34.) *tudo quanto emprehende ſerá com eſta reſerva, e debaixo deſte preſuppoſto: ſe não houver algum incidente, que ſirva de embaraço. Por iſſo dizemos, que todas as coiſas lhe ſuccedem como penſou, e que nada lhe acontece contra a ſua opinião; porque ſempre traz na idéa o tal preſuppoſto, que póde intervir algum obſtaculo, que embarace as ſuas reſoluções, e deixe infatuados os ſeus conſelhos. Ceterum* (ſc. ſapiens) *ad omnia cum exceptione veniet, ſi nihil inciderit, quod impediat: ideo omnia illi ſuccedere dicimus, & nihil contra opinionem accidere: quia praeſumit animo poſſe aliquid intervenire, quod deſtinata prohibeat.* Deſte lugar podemos colligir, que ás palavras do Texto, μεθ' ὑπεξαιρέσεως correſponde a expreſsão Latina, *cum exceptione*. Do meſmo modo de fallar uſa repetidas vezes o Imperador Marco Antonino (εἰς Ἑαυτον IV. ſecc. 1. V. 20. VI. 50.) o qual finalmente apontando eſta doutrina de Epictéto (XI. 36. e 37.) diz aſſim: Ληστὴς προαιρέσεως οὐ γίνεται, τὸ τοῦ Ἐπικτήτου. Τίχην δὲ, ἔφη, περὶ τὸ συγκατατίθεσθαι εἰρεῖν, καὶ ἐν τῷ περὶ τὰς ὁρμὰς τόπῳ τὸ προσεκτικὸν φυλάσσειν, ἵνα μεθ' ὑπεξαιρέσεως, ἵνα κοινωνικὰ, ἵνα κατ' ἀξίαν. *Nenhum ladrão póde haver, diz Epictéto, que nos chegue a roubar a liberdade. Por onde temos a cargo, continúa o meſmo Filoſofo, deſcubrir por meio do eſtudo uma arte, para*

CAPITULO VIII.

EM tudo o que ſe eſtima ou por contentamento, ou por proveito, conſidera bem de que qualidade ſe-

darmos em todas as coiſas um juſto aſſenſo: e no tocante ao lugar ſobre os noſſos appetites, devemos pôr todo o cuidado na ſua obſervancia, de tal ſorte, que ſejão tidos com reſerva, tendentes ao bem da ſociedade, e proporcionados ao merecimento das coiſas, que ſe appetecem. Veja-ſe Gatakero a Marco Antonino, que ſahio impreſſo em Utrec no anno de 1697.

CAP. VIII. *Em tudo*: Todo o vivente Racional, ſegundo a doutrina dos Eſtoicos, tem dentro de ſi, como já diſſemos, a origem da ſua felicidade. Mas como para haver de paſſar a vida ſe ſerve de muitas coiſas, que delle não dependem, por iſſo Epicteto enſina o modo, com que nos havemos de portar no uſo dellas, ſem que nos cauſem a menor perturbação, ou embaraço. Para eſte fim diſtribue em tres claſſes tudo quanto eſtá em poder alheio:

1.° Em coiſas, que meramente cauſão deleite, ſem utilidade alguma.

2.° Nas que são uteis, e proveitoſas.

3.° Em todas aquellas peſſoas, que pelos vinculos do parenteſco, relações ou laços da amizade são o objecto da noſſa affeição, e talvez mutua correſpondencia.

Iſto preſuppoſto, quer Epicteto que nos lembremos da natureza de todas eſtas coiſas, ponderando já d'ante mão a ſua inconſtancia, e mortalidade, para não eſtranharmos algum dia os cataſtrofes, a que

ſeja, e começa por coiſas muito pequenas. Folgas muito com algum vaſo, lembra-te que folgas com uma coiſa quebradiça, e não te dará pena,

eſtão ſujeitas. E para que em tudo proceda com o devido methodo, e diſtinção, manda que principiemos pelas coiſas mui pequenas; porque, ſegundo Simplicio, e tambem o meſmo Epictéto (Arrian. I. 15.) quem começa pelas grandes a poucos paſſos fica rendido ao trabalho: e depois de conſumir inutilmente as ſuas forças, levanta mão da empréza, vendo mal logrados os ſeus intentos. Porém o que principia pelas mais pequenas, como lhe cuſtão menos a vencer, vai adquirindo pelo bom ſucceſſo maiores forças, mais alentados brios, e confiança, para ſuperar não ſó coiſas iguaes, más ainda outras de mais difficultoſo deſempenho. E na práctica deſte preceito recommenda Epictéto (Arrian. III. 26.) que nos exercitemos de manhã até noite. Eis-aqui as ſuas palavras, que raião, e põem o riſco por ſima das do preſente Capitulo, não ſó pela boa ordem, com que as aponta, mas ſobre tudo pelos diminutivos, de que uſa, para denotar, ſegundo o coſtume dos Eſtoicos, o abatimento, e vileza das ninharias deſte mundo, que tanto deſvelão aos mortaes: *ταύτην τὴν μελέτην ἐωθεν εἰς ἑσπέραν μελετᾷν ἔδει, ἀπὸ τῶν μικροτάτων, ἀπὸ τῶν εὐεπηβαστοτάτων ἀρξάμενος, ἀπὸ χύτρας, ἀπὸ ποτηρίας· εἶθ' οὕτως ἐπὶ χιτωνάριον προσελθε, ἐπὶ κυνάριον, ἐπὶ ἱππάριον, ἐπὶ ἀγρίδιον· ἐνθεν ἐπὶ σαυτον, τὸ σῶμα, τὰ μέρη τοῦ σώματος, τὰ τέκνα, τὴν γυναῖκα, τοὺς ἀδελφούς. Tal he a meditação, em que te havias de occupar deſde pela manhã até noite, enſaiando-te nas coiſas mui pequenas, e em todas aquellas, que eſtando ſujeitas ao ludibrio da fortuna, e deſares da vida, mais*

na, ſe quebrar. Amas a mulher, ou o filho, faze conta que amas a uma coiſa mortal, e não te laſtimarás, quando morrer.

CA-

facilmente ſe eſcoão, e deſapparecem. Devias pois começar por uma panella, ou por uma taça: e paſſando logo á camizinha, ao cachorrinho, ao cavallinho, ao campinho, chegarias progreſſivamente com a práctica deſte preceito a finalizar em ti meſmo, no teu corpo, e ſuas partes, em teus filhos, em tua mulher, e em teus irmãos. Veja-ſe adiante o Cap. XVII.

Proveito: O Texto accreſcenta: ἢ στεργομένων, *ou por affeição*, conſidera.. Aſſim devemos traduzir, ſegundo as palavras de Epictéto, ainda que o noſſo ſabio Intérprete involva com tudo a ſignificação de στεργίσθαι no verbo *eſtimar*.

Amas a mulher: O Imperador Marco Antonino (εἰς Ἑαυτὸν XI. ſecc. 34. e 35.) allegando com eſta doutrina de Epictéto, que ſe acha em Arriano (III. 24.) diz aſſim: καταφιλοῦντα τὸ παιδίον εἶλεγεν ὁ Ἐπίκτητος, ἔνδον ἐπιφθεγγίσθαι. Αὔριον ἴσως ἀποθνῃ. δύσφημα ταῦτα: οὐδὲν δύσφημον, ἔφη, φυσικοῦ τινος ἔργου σημαντικόν· ἢ καὶ τὸ τούς σταχυας θερισθῆναι, δύσφημον. Ὀμφαξ, σταφυλὴ, σταφὶς, παντα μεταβολαὶ, οὐκ εἰς τὸ μὴ ὄν, αλλ' εἰς τὸ νῦν μὴ ὄν. *Recommendava Epictéto, que toda a peſſoa, quando beijaſſe, ou amimaſſe algum filho ſeu, diſſeſſe lá interiormente comſigo: Quem ſabe? talvez que á manhã ſeja o dia da tua morte. Acaſo tens eſtas palavras por agouro? Pois ſabe,* continúa o meſmo Filoſofo, *que nunca houve máo preſagio em tudo aquillo que denota qualquer acção, e obra da natureza, porque d' outra maneira ſeria tambem agoiro ſegar as eſpigas no tempo da meſſe. A uva primeiramente he agraço, depois faz-ſe madura, e por fim torna-ſe em paſſa.*

CAPITULO IX.

QUando quizeres fazer alguma coiſa, põe bem diante dos olhos que coiſa ſeja o que emprehendes. Queres ir a banhar-te, cuida o que

Daqui ſe vê, que todas as mudanças, que experimentão as coiſas deſte mundo, não ſão anniquilações, mas ſim reducções a um eſtado novo, e differente do em que d'antes ſe achavão. Para confirmação deſta maxima, vea-ſe Laercio (na Vida de Anaxágoras) Terencio (*in Phorm.* Act. II. *Scen.* 1.) e Cicero (no Livro III. das *Tuſcul.*) onde ſe encontrarão varias razões, alem das que allega Simplicio para prova de que todo o mal premeditado não ſe faz tanto ſentir quando ſuccede.

O mencionado Simplicio affirma, que o não apontar Epicteto ſe não exemplos das coiſas, que eſtimamos por proveito, e affeição, he para nos dar a entender, e quaſi com o dedo moſtrar, que todos aquelles, que começão a fazer algum progreſſo, devem abandonar tudo quanto buſcão por divertimento a maior parte dos mortaes.

CAP. IX. *Quando*: Quer Epicteto, que todo aquelle que emprehende qualquer acção, conſidere muito deſaſſombradamente os inconvenientes, que della podem reſultar, aſſentando que pela maior parte nunca deixarão de lhe acontecer: tudo a fim de que, ſe elles forem triſtes e funeſtos, ao depois lhe não ſirvão de novidade, e poſſa outro ſim, como diz Simplicio, depôr de todo o ſeu penſamento, brindo mão da empreza, ao caſo que não ſeja ne-

que ſe faz no banho de ordinario: os que ſe molhão, tirão uns aos outros do lugar: zombão, e furtão os veſtidos: e lembrado diſto, começarás a obra ſem perigo, com dizer: O que eu aqui pertendo, he lavar-me, e conſervar-me no propoſito que devo:

e

ceſſaria e indiſpenſavel. Iſto ſe póde confirmar com o exemplo do Velho Catão, o qual contava entre as faltas de ſua vida, ter feito uma viagem por mar, quando podia caminhar por terra. Veja-ſe o meſmo Simplicio.

Os que ſe molhão: Iſto he, *uns eſparzindo agua ſe molhão*: *outros lanção muitos fóra do lugar, em que tomão o banho.* Mas ſe em lugar de ἀποῤῥαίνοντας, e ἐκχεουμένους quizer alguem ler ἀποῤῥίοντας, e ἐγχεομένους, poderá aſſim traduzir: *Uns ſaindo de tropel*: *outros forcejando por entrar*, zombão, (ſegundo o Texto τοὺς λοιδορουῦντας) deſcompõem-ſe, injurião-ſe.. Veja-ſe Heyne.

Furtão os veſtidos: Deſtes ladrões, que nos Banhos furtavão os veſtidos, fazem menção Tertulliano (*Apolog.* cap. 44.) Petronio (cap. 30.) e Plauto (*Rudent.* Act. II. *ſc.* 3. verſ. 51.) Daqui naſceo, ficarem muitas vezes nos Apodyterios, ou lugares, em que deſpião os veſtidos, Guardas á viſta com a incumbencia de os vigiarem. A reſpeito da traça, e fabrica dos Banhos, veja-ſe Luciano (*in Hipp.*) e Plinio (L. V. *Epiſt.* 6.) Como tambem ſobre as deſordens, e tumultos, que diariamente nelles ſe levantavão, póde-ſe ver Seneca, *Epiſt.* LVII.

Em qualquer outro negocio: Iſto he, em qualquer outro negocio de maior importancia. Allude Epicteto

e o meſmo em qualquer outro negocio. E aſſim ſe algum embaraço ſobrevier no lavar-te, terás a ponto o dizer: Eu não ſómente quiz iſto, mas manter-me no propoſito, que devo, conforme á natureza; o que não poderei fazer, ſe me inquietar com o que aqui ſucceder.

G CA-

ao que já deixou recommendado no Capitulo antecedente.

Não ſómente quiz iſto: A razão deſta maxima dá Epictéto em Arriano (IV. 7.) cujas palavras já nós apontámos nas Annotações ao Cap. III. Veja-ſe tambem adiante o Cap. XIII.

Manter-me no propoſito, que devo: O termo προαίρεσις na doutrina dos Eſtoicos ſignifica propriamente a deliberação, que faz a noſſa alma ſobre a eſcolha do objecto; e a palavra αἵρεσις, que he a meſma eleição, ou reſolução, que ella toma, ſegundo o raciocinio, que formou, corréſponde a *vontade*, ou *propoſito*. Mas parece que muitas vezes ſe toma, como neſte lugar, a palavra προαίρεσις *deliberação*, pelo termo αἵρεσις *propoſito*. Daqui vem ſignificar o adjectivo προαιρετικος tudo quanto eſtá debaixo do noſſo arbitrio, e ἀπροαίρετος o que delle não depende. No tocante porém á fraſe, de que uſa Epictéto, προαίρεσις κατὰ φύσιν ἔχουσα, bem ſe vê que a noſſa vontade para acertar ha de ſer conforme á natureza, iſto he, que devemos querer ſó aquellas coiſas, que eſtão em noſſa mão, ſem nos inquietarmos com os embaraços, que ſe atraveſsão diante dos noſſos projectos, e cortão o paſſo á execução das noſſas empreźas. *Heyne.*

CAPITULO X.

PErturbão aos homens não as coiſas, ſenão a opinião, que dellas tem; como a morte, na qual não ha que temer; que ſe o houvera, tambem

CAP. X. *Perturbão*: Faz Epictéto neſte Capitulo, conforme diz Simplicio, uma demonſtração tirada judicioſamente da natureza das meſmas coiſas, que nos parecem tremendas, e eſpantoſas, tomando por exemplo não a mais pequena, mas a maior de todas, e a mais terrivel, qual he a morte. Diz pois que todas as coiſas, que nós julgamos ſerem medonhas, e formidaveis, e que por iſſo nos enchem de horror, e aſſombro, nem de ſua natureza são más nem ſe podem chamar verdadeiras cauſas da noſſa infelicidade; mas a opinião, ou juizo, que nós formâmos de que são taes, eſſa he toda a origem, unico principio do noſſo mal. Por onde fórma eſte breve, mas nervoſo ſyllogiſmo.

Quando alguma coiſa na realidade he má, e terrivel por ſua natureza, todos os homens de commum acordo, e ſem a minima diſcrepancia, concordão na ſua malicia, e terribilidade, aſſim como todos convem (ainda que em gráo relativo) no que he naturalmente frio, ou quente. A morte nem ſempre parece má a todos os homens; pois eſtá aſſentado em lembrança, que Socrates a não teve por terrivel quando injuſtamente condemnado a ella, não quiz podendo, fugir do carcere; antes tomando na mão o vaſo da venenoſa cigude, ſem fazer mudança no roſto, bebeo aquelle trago com eſforçado animo, e

CAPITULO XII.

COmo quando ſe navéga, ſe a nau toma porto, e ſáhes em terra a tomar agua, de caminho podes colher conchas, e mariſco; mas cumpre

troduzidas; mas ſim o farol da recta razão. Por quanto, uſar das imaginações, que outra coiſa he ſenão julgarmos rectamente de todas as coiſas, obedecendo aos dictames da razão, ſem nos deixarmos arraſtar dos affectos? *Wolfio.*

E a natureza pede: Iſto he, que não tenhamos por bens ſenão aquelles, que ſe achão em nós, e em noſſo poder. *Heyne.*

CAP. XII. *Comó quando*: Tendo já moſtrado Epictéto, que nenhuma das coiſas exteriorès póde ter o nome de verdadeiro bem, para que não julguemos, que abſolutamente nos prohibe uſar dellas, enſina agora quaes são as coiſas, de que podemos fazer eſte uſo, e a moderação, que nelle havemos de obſervar. Por ondé o primeiro cuidado, que devemos ter, he, que o edificio do noſſo contentamento vá ſempre ao nivel da Divina vontade: ſegundariamente uſaremos das coiſas neceſſarias á vida, como são, o mantimento, o veſtido, e coiſas ſimilhantes, quanto for baſtante para um homem frugal, que ſó pertende o neceſſario. E quanto ás coiſas, que não são preciſas, mas ſómente uteis, ou commodas á vida, como a mulher, os filhos, a fazenda, e outras deſta natureza, que não são dadas mais que de paſſagem, como diz Epictéto, e em terceiro lugar; devemos recebêlas da mão de Deos, ſem perder de

pre ter o ſentido na nau, e eſtar á-
lerta olhando não te chame o Meſtre
a recolher, e ſeja neceſſario deixar
tudo, porque não te mettão na nau
ata-

viſta o noſſo principal, e verdadeiro bem. Já no tocante ao luxo, ás riquezas, dignidades mal adquiridas, e outras occupações alheias do noſſo fim, como ſe não compadecem com a vida conforme á razão, nem de paſſagem quer Epictéto que ſe admittão, viſto ſerem as meſmas, que já no Capitulo IV. ordenou, foſſem abſolutamente renunciadas; aconſelhando outroſim a todos os principiantes, que ſuſpendeſſem, e differiſſem para outro tempo o caſar, a procreação da prole, e outras coiſas de ſimilhante qualidade, fundado nas razões, que alli deixou apontadas. Mas como agora ſuppõe fallar com aquelles, que pelo ſeu adiantamento, e diſcrição podem uſar deſtas coiſas (a que os Eſtoicos chamavão *αἰρετὰ*, e *προηγμένα*) tem perigo, por iſſo lhes enſina como devem julgar dellas, permittindo-lhe tambem o uſo, com tanto que ſeja de paſſagem, reputando-as ſempre como alheias.

E parece-me, diz Simplicio (de quem he tudo o mais que temos dito) que não podia uſar Epictéto de exemplo mais proprio, nem mais accommodado, e conforme á doutrina que eſtabelece: porque o *mar*, por cauſa da ſua profundidade, do ſeu grande marulho, das varias e continuas mudanças, a que eſtá ſujeito, e porque as ſuas ondas ſorvem a muitos, cauſando ſempre graves incommodos: foi tomado entre os antigos Mythologicos pelo ſymbolo da *geração*. A *nau* he a que traz, e conduz por ſua intervenção as almas ao naſcimento, ſeja Parca, ou Fado, ou como lhe quizerem chamar, o *Meſtre da nau*, he

bem Socrates temêra; mas a opinião, que da morte ſe tem, a faz eſpantoſa. Por tanto, quando ſomos impedidos d'alcançar alguma coiſa, ou eſtorvados de noſſos appetites, não culpemos ninguem, ſenão a nós meſ-

 mos,

pois de ter eſtabelecido pouco antes a immortalidade d'alma, e enſinado qual foſſe a vida purgativa dos Filoſofos. Segue-ſe logo por conſequencia, remata o meſmo Commentador, que a morte não he um mal por ſua natureza, nem ſe deve chamar perturbadora da noſſa felicidade; mas ſim a opinião, que temos della ſer tal, he que nos traz de todo ponto inquietos, e perturbados.

A razão deſta maxima, ſegundo a mente dos Eſtoicos, fica já apontada nas Annotações ao Capitulo VIII. Com tudo a em que Socrates ſe fundava, como eſcreve Platão no Fédo (Secc. 8.) e na Apologia do meſmo Socrates (Secc. 31.) era diverſa. Veja-ſe a Nota de Dacier ſobre a Secção 32. deſte ultimo Dialogo. *Bibliotheque des anciens Philoſophes*, Tom. IV. pag. 248.

Mas a opinião: Ou, como diz o Texto: ἀλλὰ τὸ δόγμα τὸ περὶ τοῦ θανάτου, ὅτι δεινὸν, ἐκεῖνο τὸ δεινόν ἐστιν. *mas a opinião, que temos da morte ſer terrivel, he que a faz eſpantoſa.*

Ou eſtorvados de noſſos appetites: Algumas Edições accreſcentão: ἢ λυπώμεθα, *ou temos occaſiões de triſteza*, não culpemos..

Que he as opiniões, que temos: O meſmo ſegue Marco Antonino (εἰς Ἑαυτὸν IV. 41.) e Seneca, *Epiſt.* XXX.

Porque: A conjunção γὰρ *porque* ſegundo a com-

mos, que he as opiniões que temos. Porque he de homem ignorante accuſar outrem do trabalho proprio: e de quem já começa a aproveitar, accuſar-ſe a ſi meſmo: do já aproveitado nem a ſi, nem a outrem.

CA-

jectura de Simplicio, a quem ſe arrima o noſſo ſabio Intérprete, ainda que ſe não ache no Texto das Edições que temos, vem muito ajuſtada ao penſamento de Epictéto; pois dá a razão, por que não devemos lançar, nem attribuir aos outros a culpa de eſtarmos afflictos, e perturbados, quando nós pela noſſa ignorancia ſomos cauſa deſtas perturbações, em que nos vemos.

Ignorante: Aponta neſte lugar Epictéto, ſegundo Simplicio, os caracteres, ou ſinaes, por que ſe diſtinguem os ignorantes dos que já começão a aproveitar, e eſtes dos já aproveitados.

Aſſim que os primeiros, que são os ignorantes, cometem grandes faltas por dois principios: primeiro, pelo deslumbramento da razão, que ainda tem inculta, e depravada: ſegundo, pela rebellião das paixões, que dentro de ſi experimentão. Daqui naſce não conhecerem o ſeu verdadeiro bem; e deſte modo ſepultados nas trévas da ignorancia, julgarem que das coiſas exteriores procede todo o ſeu mal.

Os que já começão a aproveitar, poſto que errem, e caião em alguns defeitos pela imbecillidade propria da natúreza, paſſando como rebelde, e traidor á parte dos vicios o ſeu livre alvedrio ſubordenado do deleitavel: com tudo, como ſabem, e conhecem onde eſtá o ſeu mal, não accuſão os outros,

CAPITULO XI.

DE nenhuma excellencia alheia te engrandeças. Se um cavallo, prezando-ſe de ſi meſmo, diſſeſſe: Sou formoſo, coiſa fôra toleravel; mas tu, quando te enſoberbeces, dizen-

mas ſim a cauſa, donde elle procede, que he eſte ſeu meſmo alvedrio.

Finalmente os aproveitados, que aqui ſe tomão pelos ſabios de conſummada ſabedoria, como são irreprehenſiveis, e impeccaveis, ἀναμάρτητοὶ, pela perfeição do ſeu entendimento, conforme a vã, e falſa doutrina dos Eſtoicos (Laercio na Vida de Zenon) e por outras razões, que ſe podem ver em Seneca (*Epiſt.* LXXII.) não ſe accusão a ſi, porque não podem cair em mal, que lhes ſeja proprio: nem aos outros, porque não fazem conſiſtir nas coiſas exteriores a deſgraça, que os laſtima, e perturba. Daqui naſceo outro paradoxo, em que affirmavão *ſerem os Sabios innocentes, porque não fazião mal a ſi, nem a outrem.* ἀβλαβεῖς τε εἶναι· οὐ γὰρ ἄλλους βλάπτειν, οὔτε ἑαυτούς. Veja-ſe Lipſio *Manud. ad St. Phil. L. III. Diſſert.* 15.

CAP. XI. *De nenhuma*: Enſina Epicteto como nos devemos portar no uſo das coiſas exteriores, que nos parecem bens, a que dá o nome de *alheios*, conforme a doutrina eſtabelecida no Capitulo II. onde já deixou dito, que as coiſas, que não eſtão em noſſa mão, de ſi são fracas, ſervis, embaraçadas, e *ſujeitas*, ἀλλότρια. Recommenda-nos pois eſte Filo-

zendo : Tenho um cavallo formoſo, ſabe que te honras do teu cavallo ſer bom. Pois que he em effeito o que he teu ? O uſo das coiſas , que vês. Pelo que, quando dellas uſares como deves , e a natureza pede , então te gloría; porque então te poderás louvar com razão de algum bem teu.

CA-

ſoſo , que de nenhum modo nos engrandeçamos, nem jactemos deſtas coiſas exteriores , que debaixo da apparencia de bens nos fazem crear azas de vaidade. E por eſta palavra ἐπαίρεσθαι , *engrandecer-ſe*, não pertende ſignificar Epicteto vaidade , ou orgulho , nem qualquer outra ſorte de ufanía , tomando-a em má parte , como nós vulgarmente coſtumamos: porque , ſe aſſim fora , de nenhum modo nos deixaria gloriar dos proprios , e verdadeiros bens: mas por eſte verbo *engrandecer-ſe* , quer dizer ſómente , formar , ou conceber uma opinião de algum augmento , grandeza , ou maioría , que nos parece vir , e manar da poſſe de algum bem. Por onde , não devemos ſuppôr , nem aſſentar , que por meio das coiſas exteriores ficamos augmentados , ou engrandecidos: quando qualquer bem ſó póde ſer bem daquelle , em quem ſe acha , e que particularmente o adorna , ſegundo a natureza. *Simplicio.*

O uſo das coiſas que vês : Iſto he , *o uſo das tuas imaginações.* Parecem eſtes termos algum tanto eſcuros a quem he pouco verſado na doutrina dos Eſtoicos. Porém he como ſe differa: Devemos ſeguir em tudo quanto ſe nos offerecer não os movimentos do noſſo appetite , nem as opiniões vulgares , e mal in-

ıálo a olhar: e, ſe es velho, não te apartes muito do navio, porque não canſes muito, quando te chamarem.

CA-

Orator. II. 6.) proteſtando ao meſmo tempo, que não ſe atreveria a dizer ſimilhante coiſa de taes Perſonagens, ſe o não tivera contado Scévola: que tambem Scipião, e Lelio coſtumavão colher conchas por divertimento, e ſeixinhos roliços á borda do mar, entregando-ſe alli a todo o genero de jogo, e deſenfado: ſendo, como julgamos, um dos ſeus paſſatempos o jogo do *Epoſtraciſmo*, cuja elegantiſſima deſcripção podem ver os curioſos no Octavio de Minucio Felix (cap. 3.) Eſte jogo em breves palavras não he mais do que atirar com ſeixinhos, ou qualquer outro caſcalho do mar, chato, e redondo, por ſima de ſuas aplacadas ondas: vindo a ganhar aquelle, cuja pedrinha curſou mais longe, e fez mais repetidos ſaltos, e chapelétas pela tona d'agua.

Porque não canſes: Tanto neſte lugar, como aſima nas palavras, *porque não te mettão na nau*, diremos ao preſente, *para que não te mettão*, *para que não canſes*. Allude Epicteto á cegueira de muitos, que no ultimo quartel da vida, quando o relogio d'area da idade vai já nos derradeiros grãos, então começão á ordir largas teias de contentamentos, afanando, e adquirindo tudo quanto póde liſonjear os ſeus appetites; devendo antes cortar o fio ás faſſas eſperanças, de que ſe nutrem; *porque*, ſegundo adverte Cicero (*de Senect.* cap. 18.) *que coiſa póde haver mais abſurdo, que procurar, como ſe tivera duração, prover tanto mais o alforje, quanto menos dias reſtão de jornada? Poteſt enim quidquam eſſe abſurdius, quam, quo minus viae reſtat, eo plus viatici quaerere?*

CAPITULO XIII.

NÃo queiras que as coiſas, que ſuccedem, ſejão ſempre á tua vontade; mas ſe queres acertar, quéreas como ellas vierem. A doença impedimento he ao corpo, mas não ao

CAP. XIII. *Não queiras*: O meſmo Epictéto em Arriano (III. 26.) diz aſſim: προσπατατίταχα μου τὴν ὁρμὴν τῷ Θεῷ. Θέλει μ' ἐκεῖνος πυρέσσειν; καὶγὼ θέλω. Θέλει ὁρμᾶν ἐπί τι; καὶγὼ θέλω. Θέλει ὀρέγισθαι; καὶγὼ θέλω. Θέλει με τυχεῖν τινός; καὶγὼ βούλομαι. οὐ θέλει; αὐ βούλομαι. ἀποθανεῖν με θέλει; ἀποθανεῖν οὖν θέλω. τίς ἔτι με κωλύσει δύναται παρὰ τὸ ἐμοὶ φαινόμενον, ἢ ἀναγκάσαι; οὐ μᾶλλον ἢ τὸν Δία. *Tenho conformado ſempre o meu appetite com a Divina vontade. Por quanto determina Deos, que eu tenha febre? Tambem eu me reſolvo a têla. Quer que eu appeteça alguma coiſa? Logo a appeteço. Quer que deſeje qualquer outra? Igualmente a deſejo. Quer que eu poſſua, e logre alguma coiſa? Tambem eu quero. Não quer? Nem eu. Quer que eu morra? Iſſo meſmo quero. Fundado neſtas maximas, quem me poderá impedir, ou ainda obrigar a fazer alguma coiſa contra os ſentimentos do meu capricho? Sem duvida poder-me-hão impedir tanto, como ao meſmo Jupiter.* Veja-ſe adiante o Cap. XXXVIII. e o mencionado Arriano II. 14.

Se queres acertar: Algumas Edições em lugar de εὖ ποίησεις, *acertarás*, trazem εὐροήσεις, *proſperarás*: verbo, com que os Eſtoicos ſignificavão um ſucceſſo proſpero em todas as coiſas. Aſſim que poderemos

) teu inſtituto, ſe tu meſmo não ıeres : o ſer manco, impedimento : dos pés, do teu intento não. E ſim, ſe em tudo o que ſucceder, fi- :res eſta conta, acharás que as coi- s ſerão impedimento a outras, mas ío a ti.

CA-

nbem traduzir : *Não queiras que as coiſas, que ſuc- lem, ſejão ſempre á tua vontade ; mas quéreas como as virem, e deſte modo proſperarás, iſto he, ſucce- -te-hão todas as coiſas á medida do teu deſejo, e por nſequencia ſerás inteiramente feliz.* Veja-ſe em Sene- (*de Tranquill. anim.* cap. 2.) a deſcripção, ou de- ıição deſta felicidade, e tranquillidade Eſtoica.

A doença : A razão, por que devemos querer as iſas, como tiverem de acontecer, he, porque não ando ellas em noſſa mão, de nenhum modo as demos eſcuſar, vindo já traçadas por lei univerſal, mo os Eſtoicos dizião, a que ninguem póde reſiſ- . Por iſſo diz Epicteto, que a doença, e a ma- neira he ſim impedimento do corpo, e dos pés, ıs não do noſſo inſtituto, vontade, ou propoſito; rque ſe nós foramos corpo, ou pé, ou dinheiro, tão ſer-nos-hião ellas um verdadeiro impedimento; ıs como os homens, ſegundo a ſua errada doutri- , não são mais que a alma racional, que ſe ſerve corpo como de um inſtrumento, e das coiſas ex- riores para as commodidades da vida, não conhe- ndo por verdadeiro bem, ou mal, ſenão o que de- nde da ſua propria vontade, fica bem claro, que nhuma das ſobreditas coiſas, a que não chega a ſſa alçada, póde ſer para nós bem, ou mal, ſalvo a meſma vontade não tiver as diſpoſições, de que

CAPITULO XIV.

EM qualquer coiſa, que ſe offerecer, torna ſobre ti, e conſidera as forças, que tens para te valer contra aquillo, que ſe te offerece. Se vi-

já fallámos na explicação do Capitulo III. ás quaes allude Epictéto, como tambem ao Capitulo X. quando põe a clauſula, *ſe tu meſmo não queres*; mas no caſo que tenha os taes requiſitos, nenhuma coiſa poderá impedir o homem, pois não he mais que alma: e ſe a doença, ou qualquer deſar do corpo alguma vez o moleſta, deve ſoffrer tudo iſto com igualdade de animo, viſto ſer mais conveniente o que Deos aſſim determina. Vejão-ſe as Annotações ao Cap. III. Arriano I. 12. III. 3. e Seneca *de Provid.* cap. 5.

O ſer manco: Como Epictéto era coxo, allude a ſi meſmo no preſente Capitulo, para dar a entender, que eſtas palavras são colligidas do eſtado da ſua vida, e tiradas da propria experiencia. Veja-ſe Simplicio.

CAP. XIV. *Em qualquer*: Moſtra Epictéto, que ſubminiſtrou Deos a todos os homens armas finiſſimas para vencerem, e ſuperarem os accidentes da vida; pois contra os trabalhos nos deo o ſoffrimento; contra as injúrias a paciencia: e aſſim todos os outros meios, que ſe encaminhão a produzir em nós o fructo de uma vida cheia de tranquillidade. Veja-ſe Simplicio.

Torna ſobre ti: A expreſsão do Grego ἐπιστρέφου ἐπὶ σεαυτὸν, quer dizer, *aparta os olhos d'alma* daq

lo como ovelha; aſſim, ſe em
nto vivêres, em lugar de conchas,
ıariſco, te derem mulher, e filho;
não

, que não ſó pela ſua providencia modera, e
eſte Univerſo do modo mais conveniente á exi-
a de cada um: mas tambem regúla a tornada,
fazem as almas para o naſcimento. A *varação de*
ım terra, he a deſcida das almas para o lugar,
ɔ, e familia, que lhes compete: donde vem
ɪrem os homens em diverſos lugares, e nações,
de certas familias, e pais: outros de outras. A
para tomar agua, he o cuidado das coiſas neceſ-
ı á vida, ſem as quaes não podemos paſſar, nem
ſtir. E quem poderá negar, que o refreſco d'agua
coiſa mais indiſpenſavel aos viventes? O *mariſ-*
e as *conchas*, que de caminho ſe colhem, são,
ɔ explica muito bem o meſmo Epictéto, a mu-
, os filhos, a fazenda, e outras coiſas ſimilhan-
que nós devemos aceitar, ſe Deos no-las der,
como bens principaes, nem proprios (porque o
o bem, que temos deſte caracter, conſiſte em
rmos ſempre unidos com o noſſo Meſtre, ſem
ıais o perdermos de viſta) mas ſim não ſendo
neceſſarias, nem objecto de maior empenho;
leſvélo, podemos recebélas ſó como acceſſorias,
eramente uteis á vida. Porém ſe o Meſtre da nau
ınente nos chama a recolher, iſto he, ſe nos dá
para tornarmos a elle, e á noſſa verdadeira pa-
, donde viemos: corre, diz Epictéto, vai preſto
ıu, deixando todas eſtas coiſas, em que te occu-
depois que vieſte ao mundo: ſegue a quem te
na, ſem tornares a olhar para os objectos, de
te apartas, a fim de não pertenderes aqui ficar
tua propria eleição, quando forçoſamente a na-
za te houver de romper os laços da humanidade;

não ſerá iſto impedimento; mas ſe o que governa a nau te chamar, corre preſto á nau, e deixa tudo, ſem tornar

porque, ſe o não ſeguires de todo o coração, deixando no mundo as coiſas, de que uſavas, ſem pezar, nem repugnancia, ſerás lançado, e mettido dentro da nau, atado de pés, e mãos, como ovelha, quer dizer, deixarás contra vontade a propria vida, laſtimando-te da tua ſorte, e ſentindo a perda de todos aquelles, de quem te apartas forçado, e com uma renitencia propria de homem eſtolido, e brutalmente inſenſato.

Eſta recommendavel, e importante maxima inſinúa tambem Pythágoras no Symbolo, que todos ſabem: *μὴ ἐπιστρεφίσθαι ἐπὶ τοὺς ὅρους ἐλθόντα. Quando alguem chegar ás fronteiras, não queira tornar atrás.* Quer dizer, ſegundo Laercio (na Vida do meſmo Pythágoras) *que todos aquelles, que eſtiverem para morrer, não ſe deixem levar do amor da vida, nem cobiçem as delicias, e prazeres, que ha no mundo.* παραινεῖ τοῖς ἀπαλλαττομένοις τοῦ βίου, μὴ ἐπιθυμητικῶς ἔχειν τοῦ ζῆν, μηδὲ ὑπὸ τῶν ἐνταῦθα ἡδονῶν ἐπαγέσθαι. De maneira, que ſe qualquer homem, depois de ter procurado todos os meios para conſervar a vida, ſentir que eſtá apertado da doença, e conhecer que he chamamento final, deve, ſegundo a doutrina de Epictéto, conformar-ſe com os decretos da Providéncia, não querendo ſenão o que Deos quer, e ordena. A reſpeito da tornada, que fazem as almas para o naſcimento, he opinião, que tem mais reſabio da doutrina dos Pythagoricos, que dos Eſtoicos. Veja-ſe Lipſio na *Fyſiologia dos Eſtoicos*, L. III. *Diſſert.* 12.

Colher conchas, e mariſco: Achão-ſe eſtas palavras no Texto em diminutivo, pela razão que deixámos apontada ſobre o Capitulo VIII. Refere Cicero (*de*

rires um gentil homem, ou uma gentil mulher, para iſto acharás a virtude da continencia: ſe algum trabalho te vier, acharás o ſoffrimento: ſe alguma injúria, a paciencia: e acoſtumando-te deſta maneira, não te levaráõ as coiſas, que vires, apôs ſi.

CA-

coiſas exteriores, e voltálos cada um para dentro de ſi meſmo. Veja-ſe Heyne.

Se alguma injúria: Era paradoxo eſtabelecido entre os Eſtoicos, não poder o ſabio ſer injuriado: porque tendo por maxima, que de tudo quanto os mais reputão por mal, nada o podia offender, não julgavão por affronta os aggravos, que vem do homem perverſo, nem os vituperios, que ſoffre uma paciencia invencivel. Veja-ſe Lipſio, *Manud. ad Si. Phil.* L. III. *Diſſert.* 18.

Foi notavel a paciencia, com que ſoffreo Catão o deſcomedimento de certo homem affomado, e brigoſo, que o chegou a deſattender, e ultrajar, violando-lhe o meſmo roſto (Senec. *de Conſt.* cap. 14.) *At ſapiens colaphis percuſſus quid faciet? Quod Cato cum illi os percuſſum eſſet: non excanduit, non vindicavit injuriam, ne remiſit quidem, ſed factam negavit. Maiore animo non agnovit, quam ignoviſſet. Que fará pois o Sabio, quando ſe vir ferido a punhadas? O meſmo que fez Catão, quando o maltratárão no roſto, o qual nem ſe anojou, nem vingou a injúria, nem tam pouco a perdoou, antes diſſe não eſtar injuriado. Aſſim què, maior animo foi não reconhecêla, do que fôra o perdoála.*

Não te levaráõ as coiſas: Iſto he, *não te deixaráõ enganado as tuas imaginações.* Veja-ſe o que já diſſemos ſobre o Cap. V.

CAPITULO XV.

DE nenhuma coiſa digas que a perdeſte, ſenão que a tornaſte a ſeu dono. Morreo-te o filho? que foi iſſo ſenão tornálo a quem to deo? Tomárão-te a fazenda? tambem he tornála a cuja era. O que ma tomou,

CAP. XV. *De nenhuma coiſa* : Moſtra Epictéto, que ninguem deve chamar á morte do filho perda, ſenão reſtituição: como tambem ao eshulho da poſſe da fazenda, ou quinta, e outras ſimilhantes coiſas; porque álem de ſerem naturalmente caducas, não merecem a reſpeito de nós outro nome, ſenão como diz Seneca (*Epiſt.* LXXIV. e CXX.) o de um mero depoſito, e empreſtimo. *Utamur parce, tamquam depoſitis apud nos, & abituris. Uſemos das coiſas deſte mundo com eſcaſſeza, e parcimonia: reflectindo, que as temos como depoſitadas, e que brevemente nos hão de deixar. Nihil horum, quae circa ipſum ſunt, ſuum judicat, ſed ut commodatis utitur peregrinus, & properans. Nenhuma deſtas coiſas, de que ſe acha rodeado, julga o Sabio por ſuas; mas ſerve-ſe dellas como por empreſtimo, lembrando-ſe que he peregrino, e que vai caminhando a grandes jornadas.* Veja-ſe tambem Epictéto em Arriano III. 26.

Morreo-te o filho? Algumas Edições accreſcentão depois das palavras, *que foi iſſo ſenão tornálo a quem to deo*, as ſeguintes: *ἡ γυνὴ ἀπέθανεν; ἀπεδόθη. Morreo-te a mulher? que foi iſſo ſenão tornála a quem to deo. Tomárão-te a fazenda?* iſto he, *a poſſeſſão, quin-*

mou, um máo homem. Que te vai a ti em que quem ta deo, ta pida por quem elle quizer? Em quanto ta deixar ter, aproveita-te della como coiſa, que não he tua, como faz o caminhante na eſtalagem.

H CA-

ta, campo, terra (que iſſo quer dizer o termo χωρίον) *tambem he tornála a cuja era.*

O que ma tomou, um máo homem: O Texto diz: ἀλλὰ κακος (δηλονότι ἐστὶν) ὁ ἀφελόμενος· *Mas o que ma tomou he um máo homem.* Que te vai.. Ha muitos homens, que para encarecimento da ſua pena exaggérão em termos tragicos, ſegundo Simplicio, os differentes modos, com que perdêrão as coiſas, ou lhas tirárão, queixando-ſe agramente da ſua ſorte: *Porque*, dizem elles, *me havião de roubar deſte, ou daquelle modo? Como he poſſivel que logo houveſſe de morrer meu filho, ou minha mulher deſte genero de enfermidade, e não de outra? Eu mais depreſſa me conſolaria, ſe os tiveſſe levado antes uma febre, do que uma convulsão.* Para ſatisfazer a eſtas queixas, reſponde Epictéto, que iſto he o meſmo que dizer: *Por que razão aquelle, que me deo as coiſas que tenho, mas quiz antes tirar por mãos deſte, que de qualquer outro?* Aſſentemos logo, continúa Simplicio, que o meſmo Dador, que no-las conferio, e outorgou pelo modo que quiz, tambem he juſto que no-las tire da maneira, que lhe apráz. Veja-ſe o que já diſſemos ſobre o Cap. III.

O caminhante: O Grego diz no plural οἱ παριόντες *os caminhantes.* Veja-ſe Arriano (I. 24.) e Cicero *de Senect.* cap. 23.

CAPITULO XVI.

SE queres aproveitar, deita de ti eſtes penſamentos: Se não ólho por minha fazenda, não terei de que viver: Se não caſtigo o moço, far-ſe-ha velhaco; porque mais vale morrer de fome, livre de temores, e moleſtias, que muito rico com o animo ſempre perturbado. E menos mal he, que ſeja o moço qual for, que ſeres tu infelice.

CA-

CAP. XVI. *Se não ólho*: Acode Epicteto neſte Capitulo a uma objecção, que tacitamente eſtá dando brados contra a doutrina, que eſtabeleceo no antecedente. Porque, dirá alguem, ſe eu devo, e tenho de uſar das coiſas exteriores, como faz o caminhante na eſtalagem, forçoſamente me venho a deſcuidar dos meus negocios: e neſte caſo, ſe não ólho por minha fazenda, ſeguindo a maxima do Capitulo IV. e VII. não terei de que viver: ſe não caſtigo o moço, far-ſe-ha velhaco, e inſolente: o que tudo bem advertido, redunda em perjuizo meu, e devolve á Sociedade grandes perigos. Mas a reſpoſta, que dá Epicteto, he, como vemos, ſegundo as ſuas maximas, irrefragavel. Por quanto uma dellas era, que nunca podia faltar de comer ao homem de probidade: mas ſe faltaſſe, não devia eſte levar a mal a ſua ſorte, antes alegrar-ſe, por ſer eſta a vontade de

CAPITULO XVII.

COmeça pelas coiſas pequenas. Entornou-ſe um pouco de azeie : furtárão-te algum vinho : deita ogo conta , que por tanto como ıquillo , ſe compra a quietação , e o ocego do animo ; e que de graça ião ſe alcança nenhuma coiſa. Quan-

)eos ſempre melhor do que a noſſa , que o chama-a para ſi. (Arrian. l. 9. III. 13. e 26.) Nó toante porém ao caſtigo do moço , vejão-ſe as Annoações do noſſo ſabio Intérprete a pag. XLII. com o ue tambem diz Heyne.

Qual ſor : Iſto he , *máo* , como litteralmente diz Texto : *κρεῖττον δὲ , τὸν παῖδα κακὸν εἶναι , ἢ σὲ κακοδαίμονα. E menos mal he que ſeja o moço máo , que tu infelice.*

CAP. XVII. *Começa* : O Texto diz : *Ἄρξαι τοιγαροῦν ἀπὸ τῶν σμικρῶν. Começa pois pelas coiſas pequenas.* Veja-ſe o Cap. VIII.

Deita logo conta : Com eſtas palavras inſinúa Epicteto , que todos os principiantes podem comprar a roco de coiſas vís , e pouco relevantes a deſejada ranquillidade , e ſocego de eſpirito ; porque exercitando-ſe neſtas coiſas pequenas , vão adquirindo um abito de conſtancia , firmeza , e inſenſibilidade , ainda que não total) que na perda , ou , propriamente fallando , na reſtituição de outras maiores , ouco a pouco os faz invenciveis , e imperturbaveis.

do chamares um moço, cuida que póde ſer que te não ouve; e ainda que venha, que não fará o que queres á tua vontade: e não he razão que elle valha tanto, que eſteja em ſua mão poder-te perturbar quando quizer.

CAPITULO XVIII.

SE quizeres ir muito adiante neſte caminho, não recuſes, que, quanto ás coiſas exteriores, te tenhão por de

Quando chamares: O Texto diz: ὅταν δὲ καλῇς τὸν παῖδα, ἐνθυμοῦ ὅτι δύναται μὴ ὑπακούσαι, καὶ ὑπακούσας, μηδὲν ποιῆσαι ὧν θέλεις· ἀλλ' οὐχ οὕτως ἐστὶν αὐτῷ καλῶς· ὅλως δὲ σοι κακῶς· ἵνα ἐν ἐκείνῳ μή ᾖ, τό σε ταράχθηναι. *Tambem quando chamares um moço, adverte já d'antemão, que bem póde ſer não te ouvir; e ainda que te ouça, e acuda ao teu chamado, talvez ſe deſcuide, e não dê cumprimento ás tuas ordens. Mas*, dirás tu, *a minha paciencia neſte caſo ſerá perjudicial ao moço, porque ſe vai fazendo incorrigivel. Aſſim he: mas tambem he certo, que a utilidade he tua; pois fazes com que elle de nenhum modo poſſa perturbar-te.*

CAP. XVIII. *Neſte caminho*: Iſto he, na Filoſofia, e cultura do animo. Entende pois aquelle aproveitamento, por meio do qual ſe vai augmentando o ſocego, e liberdade do eſpirito. *Wolfio.*

Não recuſes: A razão he, porque todo aquelle

de pouco ſaber, e de pouco entendimento. Nem queiras que vejão que ſabes: e, ſe aos outros parecer que ſabes, não te fies de ti. E ſabe he difficultoſo conſervares-te no eſtado, que convem ſegundo a razão, e juntamente ſer ſollícito das coiſas exteriores: porque quanto cuidado ſe póe num, tanto ſe deſcuida do outro.

CA-

que não cura, nem ſe lhe dá muito dos deleites, riquezas, e honras, principalmente podendo-as alcançar, he logo tido por louco na opinião do vulgo. *O meſmo.*

Não queiras: Reconhecendo Epicléto, que não ſó o cuidado das coiſas exteriores faz eſquecer, e alongar o eſpirito do ſeu proprio bem, mas ainda ponderando ſer cauſa do meſmo deſvío a cobiça da vangloria, em que a miſera condição dos mortaes loucamente ſe coſtuma rever, e pavonear: motivo, por que ordena a ſeu diſcipulo arrancar de todo as raizes deſta cobiça, dizendo-lhe: *Nem queiras que vejão que ſabes*, com as quaés palavras não lhe pertende vedar o deſejo de ſaber, mas ſim o de paſſar por ſabio no conceito dos outros; para que não ſucceda talvez, que ſatisfeito ſó da boa opinião, que delle ſe fórma, venha por fim a deſcuidar-ſe de trabalhar por adquirir a verdadeira ſciencia, que ſó póde ſer cauſa da ſua felicidade. Veja-ſe Simplicio.

Não te fies de ti: Porque podem os mais reconhecer na tua peſſoa qualidades, ou boas partes, que realmente não tenhas.

He difficultoſo: He difficultoſo, mas certamente

CAPITULO XIX.

SE quizeres que tua mulher, ou filhos, ou amigos ſejão ſempre proſperos, ou vivão para ſempre, és de pouco ſaber, pois pertendes que o que não eſtá em tua mão, eſteja nella, e ſeja teu o que he alheio. Aſſim tam-

não impoſſivel: porque, ſegundo Simplicio, podem haver excellentes, e raros engenhos, que ſe appliquem juntamente a uma, e outra coiſa, ſem menoscabo do ſeu adiantamento, e perfeição.

CAP. XIX. *He querer que o vicio não ſeja vicio*: Eſta vontade, ou deſejo de que o moço não erre, nem cométta faltas, vem a ſer, como adverte Simplicio, pertender um impoſſivel: e a razão, que aponta Dacier n'uma excellente Nota ſobre as palavras deſte Commentador, he, porque, não podendo o vicio ſer deſterrado ſenão por meio da inſtrucção, e carecendo della os eſcravos, era quaſi impoſſivel deixarem de ſer vicioſos. D'aqui ſe vé, remata Dacier, o fundamento, que tiverão os Antigos para fallarem dos eſcravos, como do meſmo vicio. Veja-ſe o ſentido deſta palavra *eſcravo*, ou *ſervo* em Cicero, *Paradox.* V. e a Nota de Wolfio ſobre eſte lugar.

Por tanto: O Texto diz: ἐὰν δὲ θέλῃς ἐρχόμενος μὴ ἀποτυγχάνειν, τοῦτο δύνασαι· τοῦτο οὖν ἄσκει, ὃ δύνασαι. *Por tanto, ſe não quizeres ſahir fruſtrado nos teus deſejos, podes muito bem conſeguilo. Como? Não te exercites ſenão no que podes alcançar.* Tendo reprehendido, e affeado Epictéto o deſejo de coiſas impoſſi-

tambem és ignorante, ſe queres que o moço não erre; porque iſſo he querer que o vicio não ſeja vicio, ſenão outra coiſa. Por tanto, ſe quizeres alcançar ſempre o que pertendes, pertende o que podes.

CA-

veis, apontando por exemplo o da immortalidade da mulher, filhos, e amigos: como tambem julgado por ignorancia a pertenção, digamo-lo aſſim, da impeccabilidade do moço, remata eſte Capitulo com a maxima de não pertendermos mais do que podemos, a qual he geral para todos os principiantes, proficientes, e ſabios. Aqui pois falla Epictéto com ſeu diſcipulo ainda principiante, e de poucas luzes, que por iſſo lhe manda não eſtenda o ſeu poder álem da permiſsão, que lhe tem dado nos Capitulos antecedentes, e vai dando nos que ſe ſeguem, tudo a fim de o conter dentro dos limites, e obrigações proprias de um verdadeiro ſequaz da ſua Filoſofia. Aſſim que podemos colligir do que temos dito, que de nenhum modo ſe oppõe eſte Capitulo ao VII. nem ao LXXII. porque Epictéto não diz ὄφεγου, *deſeja*, mas ἄσκει, *exercita-te*, viſto ficar o deſejo totalmente prohibido no Capitulo VII. já referido, e o exercicio das obrigações do homem, ás quaes certamente allude, eſtabelecido, e confirmado. Nem obſta uſar Epictéto da fraſe ἐὰν δὲ θέλῃς ὀφεγόμενος μὴ ἀποτυγχάνειν, *ſe não quizeres ſahir fruſtrado nos teus deſejos*; porque niſto conſiſte a belleza do preſente lugar, como ſe diſſera: Queres não ſahir fruſtrado nos teus deſejos? Podes muito bem conſeguilo. Como? Viſto não poderes tu deſejar coiſa alguma pelas razões, que ponderei no Capitulo VII. ſó te fica

CAPITULO XX.

AQuelle he ſenhor das coiſas, que em todas as que quer, ou não quer, tem poder para alcançálas, ou para livrar-ſe dellas, ſe quizer. E aſſim o que quizer ſer livre, não queira, nem aborreça o que eſtá em mão alheia; porque d'outra maneira forçado lhe ſerá ſervir, e ſujeitar-ſe.

CA-

a permiſsão de procurares acertar nas acções, que são indiſpenſaveis a todo o homem, que vive em ſociedade. Veja-ſe Arriano III. 12.

CAP. XX. *Aquelle*: O Texto diz: Κύριος ἑκάστου ἐστὶν, ὁ τῶν ὑπ' ἐκεῖνου θελομένων, ἢ μὴ θελομένων, ἔχων τὴν ἐξουσίαν εἰς τὸ περιποιῆσαι, ἢ ἀφελέσθαι. *O verdadeiro ſenhor de cada um de nós he aquelle, que tem poder de nos dar, ou tirar tudo quanto elle quer, ou não quer.* A razão he manifeſta; porque todo aquelle que pertende coiſas, que eſtão na mão de outrem, forçoſamente o ha de ſervir, adular, obedecer, e recear. Veja-ſe Arriano II. 2.

CAP. XXI. *Se algum prato*: Era coſtume entre os Antigos, quando eſtavão á meza, andarem os Meſtres-Salas, e Gentis-homens de boca em torno della, fazendo os pratos, e diſtribuindo a cada um dos circumſtantes as ſuas rações. He digno de ſe ler a eſte reſpeito o II. Livro da Cyropedía de Xenofon-

CAPITULO XXI.

LEmbre-te que neſta vida aſſim nos havemos de haver como em m banquete. Se algum prato anda ela meza, para que tomem delle, uando paſſar diante de ti, toma com ıodeſtia o que convier: ſe paſſou, ão o detenhas: e ſe ainda não che-gou,

, cap. 2. Julio Pollux no Livro VI. cap. 9. ſec-io 55. e finalmente Ariſtoteles (*Politic.* VII. 2.) o ıal, fallando ſobre os naturaes de Scythia, diz aſ-m: Ἐν δὲ Σκύθαις οὐκ ἐξῆν πίνειν ἐν ἑορτῇ τινι σκύφον ἐμφερόμενον, τῷ μηθένα ἀπικταυότι πολέμιον. *E entre Scythas o que não tiveſſe morto algum inimigo, não ıdia beber da taça, que era coſtume andar em torno ı meza nos convites ſolemnes.* Veja-ſe a reſpeito do fficio de *Dapifer* o Doutor Fr. Antonio Brandão na rceira Parte da *Monarquia Luſitana*, pag. 72. e ſeg.

Nem o deſejo: O meſmo diz Seneca (*de Tranquill. ıim.* cap. 10.) Compara pois Epicteto a vida do ho-ıem, e o uſo das coiſas exteriores a um banquete, o qual cada um dos convidados lança mão das igua-as, que mais liſonjeão o ſeu appetite: uns com ecencia, e ſegundo a vontade do Arquitriclino, ou ıegente da meza, que he Deos: outros com tal eſcomedimento, e glotoneria, que ſe fazem indi-nos da participação deſte convite. Veja-ſe Simplic.

Com os filhos: Vejão-ſe as Annotações ao Capi-ılo IV.

gou, não eſtendas muito o braço, nem o deſejo, mas eſpera até que ſe ponha diante. Aſſim te ha com os filhos; aſſim com a mulher, e com as riquezas, e officios: e deſta maneira virás a ſer digno de ſer convidado dos Deoſes. Mas ſe o que te offerece-

Convidado dos Deoſes: Não ſó deſte, mas de outros titulos ainda mais altivos, e arrogantes coſtumavão uſar os Eſtoicos, para ſublimarem os Sabios da ſua Seita. Veja-ſe Seneca *de Provid.* cap. 1.

Diógenes, e Heraclito: Foi ſempre notavel o deſintereſſe, e deſprezo, que fizerão das promeſſas do mundo eſtes dois Filoſofos da Gentilidade. Acharemos, que o primeiro (são palavras de Fr. Luiz de Souſa na Vida de Fr. Bartholomêo dos Martyres I. 23.) engeita as offertas do ſoberbo Alexandre, e ſe dá por pago, com que lhe não tolha os raios do Sol, que lhe tomava, chegando-ſe a vêlo: e fez-lhe confeſſar tam creſcida inveja áquelle deſprezo do mundo, que affirmou, que, a não ſer Alexandre, ſó Diógenes quizera ſer. Veremos igualmente o ſegundo, que, tendo uma Carta de Darío Rei dos Perſas, e dos Medos, na qual eſte poderoſo Monarca o convidava, e pertendia para ſeu Meſtre, com vantajens de grandes honras, e maiores premios, ſem fazer caſo deſtas apparencias de gloria, lhe reſpondeo: Que nunca poria os pés na Perſia para ſimilhante fim: e muito menos para viver em Palacio, e n'uma Corte, onde reinava a ſoberba, a inveja, o odio, a emulação: que eſtava contente com o pouco, ou eſſe nada, que poſſuía; nem havia miſter mais para viver ao ſabor dos ſeus deſejos, e appetites. Aſſim o

cerem não tomares, e o tiveres em pouco, não ſómente ſerás convidado dos Deoſes, mas ſerás companheiro com elles no governo de ſeu mando. Fazendo aſſim Diógenes, e Heraclíto, e outros ſimilhantes, forão, como o erão, chamados divinos.

CA-

refere Plutarco na Vida de Alexandre, e Laercio na do meſmo Heraclíto.

Divinos: O Texto diz: ἀξίως θεῖοί τε ἦσαν, καὶ ἐλέγοντο. *não ſó erão com razão divinos, mas tambem aſſim chamados.* Para intelligencia deſte lugar devemos ſaber, que affirmavão os Eſtoicos em um dos ſeus Paradoxos, que todos os ſabios erão divinos, pela Divindade que em certo modo nelles reſidia (Laercio na Vida de Zenon) θείους τε εἶναι· ἔχειν γὰρ ἐν ἑαυτοῖς οἱονεὶ θεόν. Porque tendo aſſentado erradamente na ſua doutrina, que as almas dos homens erão umas particulas, ou porções da mente Divina (Arrian. I. 14.) vinhão deſte modo a collocar no homem a propria Divindade, e fazêlo parte da ſua Eſſencia, como ſe vê neſtas palavras de Seneca (*Epiſt.* XCII.) tam ſoberbas, como impias: *Quid eſt autem, cur non exiſtimes in eo divini aliquid exiſtere, qui Dei pars eſt? Que razão tens logo para que não julgues haver no homem alguma coiſa de divino, quando he uma parte do meſmo Deos?* Veja-ſe Lipſio, *Phyſiolog. St. L. III. Diſſert.* 8.

CAP. XXII. *Quando*: O Texto diz: Ὅταν κλαίοντα ἴδῃς τινὰ ἐν πένθει. *Quando vires algum chegar com as lagrimas nos olhos, e doer-ſe*, ou porque.. O Auctor da *Alma Inſtruida*, Tom. III. pag. 927. traduz eſte lugar do ſeguinte modo: *Quando vires alguem chorar*

CAPITULO XXII.

QUando vires algum chegar, e doer-ſe, ou porque o filho ſe lhe foi para longe, ou porque perdeo a fazenda; guar-te, que a imaginação do que vês não te mova a cuidar, que aquelle eſtá em trabalho, pois he de coiſas de fóra delle: antes comtigo cuida logo, e tem por coſ-

no luto, ou por amor do filho auſente, ou das riquezas perdidas, acautelai-vos, para que a voſſa fantaſia, e imaginação vos não arrebate para ſimilhante erro, como ſeria cuidardes que aquelle tal eſtá affligido com algum mal; mas julgai logo, que elle não he atormentado com o ſucceſſo da coiſa, mas com a opinião della.

Procura moderar, e rebater Epictéto a força da apprehensão de muitos, que tem por mal o que na verdade o não he: rematando finalmente com um documento de humanidade para com o proximo nas ſuas afflicções.

Mas a opinião: Aqui vemos practicada inteiramente a doutrina, que já o meſmo Epictéto eſtabeleceo no Capitulo X.

E ſuſpirar: Affirmavão os Eſtoicos em um de ſeus Paradoxos não ter o Sabio affeito algum de condolencia. Logo, dirá alguem, não ſegue Epictéto neſte Capitulo as maximas da ſua Seita. Mas a reſolução deſta dúvida ſe acha em Santo Agoſtinho (*de Civit. Dei*, IX. 5.) por eſtas palavras: *Quid eſt au-*

ume valer-te desta consideração : ste não dá pena o que succedeo e caso, porque a outros outra coi- omo esta não lha dá ; mas a opi- , que disto tem : e com palavras deixes de o consolar , e suspirar com

nisericordia , nisi alienae miseriae quaedam in nò- orde compassio , qua utique , si possumus , subvenire llimur ? Servit autem motus iste rationi , quando ita tur misericordia , ut justitia conservetur , sive cum nti tribuitur , sive cum ignoscitur poenitenti. Hanc , locutor egregius non dubitavit appellare virtu- quam Stoicos inter vitia numerare non pudet : qui , ut docuit liber Epicteti nobilissimi Stoici , ex de- Zenonis , & Chrysippi , qui hujus sectae primas ha- nt , hujusmodi passiones in animum sapientis admit- quem vitiis omnibus liberum volunt. Unde fit con- is , ut haec ipsa non putent vitia , quando sapienti cidunt , ut contra virtutem mentis , rationemque ni- ossint. E que coisa he a misericordia , senão um affecto de condolencia , que se excita dentro do nos- ração á vista da miseria dos outros , por meio do nos vemos sem dúvida constrangidos , e obrigados , do , a soccorrêla , e ajudála ? Este movimento pois sujeito , e serve á razão , quando se usa de tal sor- misericordia , que se venha sempre a guardar a ; ou seja quando se exercita com o necessitado , ou lo se perdoa ao arrependido. A esta misericordia Ci- , que tão eloquente foi nas suas expressões , não du- chamar virtude , a qual os Estoicos se não correm umerar entre os vicios : os quaes , como temos visto vro de Epictéto . nobilissimo Estoico , tirado , e coi- das sentenças de Zenon , e de Chrysippo , que foi

com elle, ſe aſſim o pedir a coiſa; mas tem tento, que interiormente não te afflijas.

CAPITULO XXIII.

LEmbre-te que neſta vida és um repreſentante de uma Comedia, tal, qual ao Auctor della parecer; ſe bre-

rão os principaes cabeças deſta Seita, admittem com tudo ſimilhantes paixões no animo do Sabio, o qual ſem embargo diſſo querem que eſteja livre de todos os vicios. Donde ſe ſegue, que não reputão eſtas paixões por vicios, quando intervem de tal ſorte ao Sabio, que não prevaleção contra a razão, e virtude d' alma. Veja-ſe Seneca *de Clement.* II. 4. 5. e 6. com o que diz Liplio *Manud. ad St. Philoſ.* L. III. *Diſſ.* 19.

Não te afflijas: Iſto he: Não te afflijas, perſuadindo-te que os infortunios, e deſgoſtos da vida, que não eſtão na mão do homem, são verdadeiros males. O meſmo Epicteto em Arriano (I. 18.) torna a inculcar eſta maxima do ſeguinte modo: ἄνθρωπε· σὺ γὰρ παρὰ φύσιν ἐπ' ἀλλοτρίοις κακοῖς διατίθεσθαι· ἀλλὰ σὸν αὐτὸν μᾶλλον. *Não deves, ó homem, affligir-te com os males alheios, porque obrarás contra os dictames da natureza: tem ſim antes compaixão de quem os padece.*

CAP. XXIII. *Es um repreſentante*: Vimos já a vida do homem comparada por Epicteto a um banquete: agora no-la repreſenta igualmente ſimilhante a uma Comedia, onde os repreſentantes são os homens, e Deos o Auctor, ou, para melhor dizer, o Poeta, que a faz repreſentar. Da meſma comparação

breve, breve; ſe longa, longa. Se quizer que repreſentes um pobre, faze por repreſentar aquella figura o melhor que puderes: e aſſim ſe for a de um manco, ou de um Principe, ou de um plebêo, porque o teu officio he repreſentar bem a figura que te derem; o eſcolher qual ha de ſer, he de outrem. CA-

uſa tambem Cicero no Paradoxo III. cap. 2. Διδάσκαλος aqui ſignifica o *Poeta*, que, ſegundo bem adverte Villebrune, formava os Actores á declamação, ao géſto, em fim á expreſsão de todas as paixões de ſuas perſonagens. Veja-ſe Caſaubono ſobre Athenéo VI. 7.

He d' outrem: Aſſim como na Comedia a eſcolha das Figuras pertence ao que a faz repreſentar; e a cada um dos Actores fazer bem o ſeu papel: do meſmo modo na vida, o eſtado de cada um como vem traçado do alto, he proprio da Providencia; mas o exercitar devidamente o eſtado, que ella nos deo, eſſa he a mais importante obrigação, que incumbe ao homem. Veja-ſe Arriano I. 12.

CAP. XXIV. *Se o côrvo*: Tinha para ſi a cêga Gentilidade, que as aves, como ſe remontavão ás vizinhanças do Ceo, ouvião os conſelhos dos Deoſes, e que por iſſo erão annunciadoras do futuro. Aſſim o diz Ovidio no primeiro dos Faſtos, verſ. 447. fallando das aves, e com as aves:

Sed nihil iſta juvant: quia linguae crimen habetis,
Dique putant mentes vos aperire ſuas.
Nec tamen id falſum: nam Dis ut proxima quaeque,
Nunc penna veras, nunc datis ore notas.

CAPITULO XXIV.

SE o côrvo com o ſeu graſnar te denunciar algum máo agoiro, não faças caſo diſſo, nem te alteres; mas dize comtigo meſmo: Eſte a mim não me prognoſtíca, nenhuma coiſa, ſe-

Porém de nada vos ſervem eſtas prerogativas de que gozais; porque tendes contrahido com a lingua um grande crime; tanto aſſim, que já os Deoſes preſumem que vós ſois as meſmas que revelais os ſegredos da ſua Providencia. Nem digais ainda aſſim, que iſto he aleive, que ſe vos levanta; porque voando cada uma de vós, como ſe obſerva, pela região do ar, immediata ao Palacio dos Deoſes, logo deſcubris umas vezes com o vôo, outras com o canto os verdadeiros, e certos finaes do futuro. E eſtas aves, propriamente fallando, ſe prognoſticavão pelo canto, chamavão-ſe entre os Romanos, *oſcines*: ſe pelo vôo, *praepetes*. Os Gregos porém, conforme adverte o famoſo Dempſtero nas ſuas Notas, e Addições a Rolino, intitulavão eſte genero de adivinhar, ἀριθεῖαι, οἰωνιστικὴν, ὀρνιθοσκοπικὸν, ὀρνιθομαντεῖαι, como ſe diſſeſſem *preſagios, vaticinios, e adivinhações tomadas das aves.*

A ſuperſtição deſtes agoiros moteja Epicteto de loucura em Arriano (II. 7.) e aſſenta ſerem deſneceſſarios, e conſeguintemente ridiculos, viſto conhecerem todos a natureza do bem, e do mal, que tremendo vão ſaber do Agoireiro. O meſmo Filoſofo igualmente ſatyriza, e reprehende (III. 1.) todos aquelles, que não acreditão os dictames, e conſelhos

ſenão ou ao corpo, ou á fazendinha, ou á honrinha, ou aos filhos, ou á mulher, para mim tudo ſerá próſpe-

I ro,

de qualquer Sabio, por julgarem que não vem de Deos: e então quando ouvem a graſnada do côrvõ, dizem que não he eſte quem prognoſtica, mas Deos por elle. Veja-ſe Brunings no Compendio das Antiguidades Gregas, cap. 24.

Não faças caſo diſſo: O Texto diz: μὴ συναρπαζέτω σε ἡ φαντασία· ἀλλ' εὐθὺς διαίρει παρὰ σεαυτῷ, καὶ λέγε: *não te deixes levar deſta imaginação, nem perturbar; mas faze logo comtigo meſmo eſta differença, e dize*: Eſtê..

Ou ao corpo: O Texto diz: ἢ τῷ σωματίῳ μου, *ou ao meu corpinho* (ou *corpozinho*) que ambos os diminutivos são de Auctores, e Meſtres da lingua Portugueza.

Poſſo eu tirar proveito: O meſmo diz Terencio (*in Adelphis, Act.* IV. *ſc.* 7.)

Ita vita eſt hominum, quaſi cum ludas teſſeris:
Si illud, quod maxime opus eſt jactu, non cadit,
Illud, quod cecidit forte, id arte ut corrigas.

A vida do homem he tal, que tudo quanto nella ſuccede acaſo, póde elle muito bem remediar por conſelho, e arte, como ſe eſtivera jogando os dados; cujo lanço quando não acontece cair ſegundo a exigencia do jogo, he força que uſemos da noſſa induſtria contra os demanchos do azar. A qual ſentença he tomada, como parece, do decimo livro da Republica de Platão, onde affirmando Socrates, que nas adverſidades a meſma dor faz com que o homem ſe não ſaiba dar a conſelho, immediatamente lhe pergunta Glauco, um dos Interlocutores daquelle Dialogo: τίνι (ἢ δ' ὅς) λέγεις; *Pois que nos aconſelhas tu obrar em tão apertados tranſes?* Ao que reſponde o meſmo Socrates: Τῷ βουλεύεσθαι (ἔφη

que ſe a importancia, e ſer do ſocego ſe puzer no que eſtá em noſſa mão, nem a inveja, nem a emulação terão lugar em nada; e tu meſmo antes que ſer Imperador, Conſul, nem Senador, tomarias ſer livre, e ſenhor de ti meſmo: para o que ha um ſó caminho, que he o deſprezo de todas as coiſas, que não eſtão em noſſa mão.

CA-

Daquellas apparencias: Iſto he, *olha não no tenhaõ por bemaventurado, deixando-te arraſtar da imaginação.* Ὅρα μὴποτε .... μακαρίσῃς, ὑπὸ τῆς φαντασίας συναρπασθείς.

Nem a inveja: As honras, o poder, e a fama são coiſas exteriores, em que certamente não conſiſte a noſſa felicidade. Os homens, argumenta Epicteto, ou invejão o bem dos outros, entriſtecendo-ſe não mais que por elles o poſſuirem; ou á competencia coſtumão emular o de que os taes gozão, e elles carecem: Logo não conſiſtindo naquellas coiſas o noſſo bem, de nenhum modo as poderemos invejar, ou emular.

Imperador: Iſto he, *General de um exercito.*

CAP. XXVII. *Opinião*: Veja-ſe a definição deſte termo ὑπόληψις nas Annotações ſobre o Cap. I.

Pelo que: O Texto diz: τοιγαροῦν ἐν πρώτοις πρόσεχε μὴ ὑπὸ τῆς φαντασίας συναρπασθῇς. *Pelo que procura ſobre tudo não te deixares levar da imaginação*; porque . .

CAPITULO XXVII.

ADverte bem, que o que te diz más palavras, ou põe em ti as mãos, não he realmente o que te offende, ſenão a imaginação, que tu tens de que aquellas coiſas são offenſa. E aſſim, quando algum te aggravar, ſabe que a opinião tua he a que te aggrava. Pelo que, procura de não conſentir com as coiſas, que vês de fóra; porque ſe deres tempo, e te detiveres em conſentir, facilmente ſerás ſenhor de ti.

CA-

Porque ſe deres tempo: Quer Epictéto, que todo o homem, quando ſe vir maltratado, faça muito por ſopear os impulſos da ira, reflectindo nas razões, que adiante ſe achão apontadas no Capitulo LXIV. e ponderando outroſim o que tantas vezes temos dito, que não póde ſer mal o que delle não depende. E com eſta prudencia (remata o meſmo Filoſofo) triunfará cada um de ſi, vencendo não ſó eſta, mas todas as outras paixões, que tanto damno causão aos mortaes.

CAP. XXVIII. *Traze ſempre*: Ajunta Simplicio eſte Capitulo com o antecedente, fundado na conjectura, que ſe póde ver nos ſeus Commentarios: aſſim como julga dever-ſe antepôr o Capitulo XXIV.

CAPITULO XXVIII.

TRaze ſempre diante dos olhos a morte, deſterros, e tudo o que ſe tem por trabalhoſo, e mais que tudo a morte. E com iſto nem terás nenhum penſamento baixo, nem deſejarás nada com muita força.

CA-

ao XXIII. O certo he, que Epictéto aqui não pertende mais que deſterrar o medo, que todos mais, ou menos concebem das calamidades, e contradicções da vida com a lembrança da maior de todas, que he a morte; como ſe diſſera: A morte não he para nós bem, nem mal, por ſer indifferente: logo muito menos o são quaeſquer outras deſgraças, perſeguições, ou tyrannias, que nunca podem ſer mais terriveis que a morte.

Sempre: Ou, como diz o Texto, *καθ' ἡμέραν*, *todos os dias*. Mas a primeira traducção neſte lugar he muito melhor que a ſegunda.

Deſterros: O Grego diz no ſingular *καὶ φυγὴν*, *e o deſterro*.

Penſamento baixo: Allude Epictéto ao deſprezo, que fazião os Eſtoicos das coiſas exteriores.

Com muita força: A razão he, porque nenhum homem ſizudo acomete agonizadas inſtancias, por conſeguir o que d'ahi a pouco ha de forçoſamente deixar.

CAP. XXIX. *Se deſejas*: Atequi, ſegundo Simplicio, tem fallado Epictéto com os principiantes: agora entra a fallar com os que ſuppõem terem feis

CAPITULO XXIX.

SE deſejas de emprehender o eſtudo da Sabedoria, apparelha-te, que logo ſe hão de rir de ti, e zombar, e dizerem: Tão depreſſa ſe fez eſte Filoſofo: donde lhe veio eſta carranca? E carranca não a tenhas; mas na-

to já algum progreſſo na ſua doutrina, e que pertendem ſer verdadeiros Filoſofos.

Rir de ti: He proprio do homem invejoſo rir-ſe; e mofar principalmente de qualquer acção grande, que emprehendem os ſeus iguaes, parecendo-lhe que póde pôr mácula na gloria alheia, e deſluſtrar a fama dos outros com a infamia, e vileza das ſuas irrizões.

Tão depreſſa: Qualquer homem em dando um paſſo adiante dos outros, já contra elle ſe aſſeſtão os tiros da inveja, e ainda as linguas ſerpentinas de ſeus, poſto que falſos, amigos. Veja-ſe Simplicio.

Carranca: Ou, como litteralmente diz o Texto, *ſupercilio*. São pois as ſobrancelhas, como adverte Plinio (*Hiſt. Natur.* XI. 37.) o aſſento da ſoberba. D'aqui vem uſarem muitos Auctores Latinos, e Gregos deſta palavra *ſupercilium*, e ὀφρὺς, para ſignificar *deſdem*, *orgulho*, *faſto*, *arrogancia*, e, como neſte lugar, *ſeveridade*, pois tal era a que no roſto eſtampavão os Eſtoicos ao mundo; inchados, e ufanos com a ſoberania, e deſprezo das coiſas exteriores: a qual carranca, ou pezada gravidade reprova com tudo Epictéto, e defende a ſeu diſcipulo, judiciola-

naquillo que te parecer, que he o melhor, aſſim eſtá firme, para não te moveres daquelle lugar, como ſe Deos te puzera nelle: e tem por certo, que ſe permaneceres no meſmo eſtado, que os que primeiro zombavão de ti, depois ſe admiraráõ; mas ſe te deixas vencer delles, com dobrado motivo zombaráõ de ti.

CA-

mente refleĉtindo que neſtes biôcos, e affectações não póde conſiſtir a baſe de uma ſolida, e verdadeira filoſofia. Veja-ſe Heyne com os eruditos, e célebres Jeſuitas João Luiz de la Cerda nas ſuas Notas ſobre as palavras *Hirſutumque ſupercilium* da Farmaceutria de Virgilio, e André Eſcotto nos Eſcolios aos Adagios, ou Proverbios dos Gregos, que n'um Volume de quarto ſaírão impreſſos em Anvers no anno de 1612, pag. 508.

Lugar: Da meſma expreſsão uſa Seneca (*de Conſt.* cap. 19.) dizendo: *Aſſignatum a natura locum tuere. Conſerva, defende, mantem o poſto, que te deſtinou a natureza.* Quer dizer Epictéto, que não deve o Filoſofo deſamparar o ſeu eſtado, nem retroceder na práctica das mais ſolidas maximas da ſua Filoſofia, acovardado pelas contradicções que experimenta: mas ſim conſervar-ſe naquelle genero de vida, como ſe Deos o puzera nelle, intrepidamente firme, inconcuſſo, e inalteravel. A reſpeito do termo τάξις, vejão-ſe adiante as Annotações ao Cap. LXXI.

Se admiraráõ: O Texto diz: σε . . . θαυμάσονται; *te admiraráõ.*

Vencer delles: Iſto he, das ſuas zombarias.

CAPITULO XXX.

SE alguma vez acontecer, que, ſaindo fóra, queiras contentar a alguem, entende que caiſte do eſtado, em que eſtavas. Baſte-te em todas as coiſas ſer ſabio; e ſe deſejas tam-

CAP. XXX. *Saindo fóra*: Aſſim como no Capitulo XIV. a fraſe, de que uſa Epictéto, ἐπιστρέφειν ἐπὶ σεαυτὸν, ſignifica *voltar cada um para dentro de ſi meſmo*, digamo-lo aſſim, *o animo avocado, e divertido das coiſas exteriores*, aſſim tambem neſte lugar a expreſsão ἔξω στρέφεσθαι, quer dizer, *procurar-ſe qualquer fóra de ſi: pôr os olhos nas coiſas exteriores: captar os applauſos, e parolas do vulgo: querer agradar aos outros: ao meſmo tempo que todo o ſabio deve conter-ſe dentro dos limites do proprio conhecimento, e propôr ſempre eſte como ampliſſimo theatro á ſua virtude.* Heyne, e Wolfio.

Veda neſte Capitulo Epictéto a cobiça, ou ambição da honrinha, e o deſejo da oſtentação: paixões, de que mui tarde ſe deſpem as peſſoas de bem, e ainda os varões doutos. *Wolfio.*

Baſte-te: O Texto diz: ἀρκοῦ οὖν ἐν παντὶ, τῷ εἶναι φιλόσοφος. εἰ δὲ καὶ δοκεῖν βούλει τῷ εἶναι, σεαυτῷ φαίνου, καὶ ἱκανὸς ἴσῃ. *Por onde baſte-te em todas as coiſas ſer Filoſofo. E ſe deſejas tambem de o parecer, faze pelo parecer a ti meſmo, e ſer-te-ha baſtante.*

Ser ſabio: Iſto he, ſegundo Simplicio, *homem de bem*, e, como diz o Texto, *Filoſofo.*

Contenta-te: No Capitulo XVIII. recommendou Epictéto a ſeu diſcipulo, que, ſe aos outros pareceſſe que ſabia, nunca ſe fiaſſe de ſi, pela falta de co-

tambem de o parecer, contenta-te de o parecer a ti meſmo.

CAPITULO XXXI.

ESTes cuidados não te dem nenhuma pena: Vivirei ſem honra: Não me terão em conta; porque ſe a falta de honra he mal, por nenhuma via virás mais depreſſa a elle, que pelos vicios. He teu officio por ventura, que tenhas grandes honras; ou que

nhecimento, em que ſe achava: porém agora lhe dá liberdade, para com as luzes que tem poder já ſer juiz de ſi meſmo nas ſuas acções: e ſe ainda deſejar parecer ſabio (o que tambem alli prohibíra) *ſerá baſtante*, diz inſiſtindo no meſmo preceito, *parecêlo a ſi unicamente*, viſto não poderem os outros ſer tão juſtos avaliadores do ſeu fundo como elle meſmo, a ſe não deixar preoccupar do amor proprio.

CAP. XXXI. *Eſtes cuidados*: No Capitulo XVI. vimos as difficuldades, que punhão os principiantes á doutrina de Epictéto: agora reſponde eſte famoſo Eſtoico a certas objecções, que ordinariamente coſtumão fazer os proficientes, ou adiantados na ſua Filoſofia.

Porque ſe a falta de honra: O Texto diz: εἰ γὰρ ἀτιμία ἐστὶ κακὸν, οὐ δύνασαι ἐν κακῷ εἶναι δι' ἄλλον, οὐ μᾶλλον ἢ ἐν αἰσχρῷ. *Porque ſe a falta de honra he mal, adverte que não podes cair em nenhum por cauſa de ou-*

que te convidem aos banquetes? Não por certo. Donde eſtá logo a deshonra, e o ſer tido em pouco? Quem não ſabe, que ſó naquellas coiſas, que eſtão em tua mão, e neſtas em tua mão eſtá ſer quam honrado quizeres? Dirás, que ſim; mas que, ſendo eſte, não poderás aproveitar aos amigos.

trem; aſſim como ninguem te póde igualmente obrigar a incorrer no vicio. Pende eſta ſentença do dogma dos Eſtoicos. Affirmavão pois eſtes Filoſofos, que todo o bem conſiſtia ſó no honeſto, e que no vicio eſtava encerrado todo o mal. Iſto poſto, diz agora Epicteto: A deshonra, e deſprezo, que os outros fazem de mim, ſe eu cumpro com as obrigações de Filoſofo, não he vicio eſte, que ſe me impute: logo tambem por conſequencia não deve para mim ſer mal, como na verdade o não he: ſó ſim he vicio, e mal juntamente daquelles, que pelo juizo torcido que fórmão, ſubordenado da ſua má vontade, ſem que eu lho mereça, me abatem, deſprezão, maltratão, deshonrão. *Wolfio.* Veja-ſe Heyne.

Grandes honras: A inveſtidura de qualquer governo, ou dignidade eſtá na mão de quem a confere: logo, ſegundo as maximas eſtabelecidas, não póde conſiſtir nella a felicidade dos mortaes, bem aſſim como não depende a ſua ventura de ſerem, ou não chamados aos banquetes; porque tambem he coiſa, que igualmente eſtá em poder alheio. Falla Epicteto dos amigos, e peſſoas eſtranhas, que ſó dellas ſe entende o ſerem convidadas ao banquete: porque os parentes do Convidador, que fazia o convite, podião

gos. Como entendes iſto? Que não lhe poderás dar dinheiro, nem fazê-los Cidadãos Romanos? E quem te diſſe a ti, que iſto he do que eſtá em noſſa mão, e não em poder alheio? Como póde um dar a outro o que não tem para ſi? Dizem elles: Ganha-o tu, para que nós o tenhamos.

Se

ir a elle ſem ſerem convidados. Mas, ſem embargo de haver eſte coſtume, introduzião-ſe quaſi ſempre nos ditos banquetes certos eſtafadores, que pela impudente ouſadia, com que nelles entravão ſem aviſo, erão propria, e eſpecificamente chamados *μυῖαι*, *moſcas*, porque na verdade imitavão á importunação deſtes inſectos. Vejão-ſe os Eſcritores de Antiguidades Gregas, e Romanas.

Donde eſtá logo: O Texto diz: *πῶς οὖν ἔτι τοῦτ' ἔστιν ἀτιμία; πῶς δὲ οὐδεὶς οὐδαμοῦ ἴσῃ, ὃν ἐν μόνοις εἶναί τινα δεῖ τοῖς ἐπὶ σοι, ἐν οἷς ἔξεστί σοι εἶναι πλείστου ἀξίῳ; Onde eſtá logo aqui a deshonra? Como ficarás tido em pouco tu, que ſó te deves avantajar nas coiſas, que eſtão em teu arbitrio, nas quaes muito bem podes ſer quam honrado quizeres?* Dirás..

: *Sendo eſte*: Quer dizer o noſſo ſabio Interprete, *um homem privado ſem honras, nem dignidades.*

Aproveitar aos amigos: Ainda que os proficientes deſprezem já as coiſas exteriores, com tudo porque lhes parece, como diz Simplicio, bom, e honeſto ſoccorrer a ſeus amigos no meio de qualquer afflicção, por iſſo querem muitas vezes ter não ſó grande abundancia de riquezas, mas tambem auctoridade no governo civil, para que todos aquelles, cujos ſobre-

Se eu o poſſo ganhar ſem perder a vergonha, e a verdade, e a grandeza do animo, enſinai-me o como, e ganhálo-hei; mas ſe vós quereis que perca eu meus bens proprios, para vos adquirir os que não são verdadeiramente bens, attentai que ſois injuſtos, e temerarios. Que quereis antes,

roldas deſejão ſer, fiquem remediados, e ſatisfeitos com a benefica, e pontual diſtribuição da ſua juſtiça.

E quem te diſſe a ti: Refuta Epicteto a objecção deſtes proficientes: porque nem a poſſe dos cabedaes eſtá na ſua mão, para enriquecerem aos amigos; nem tão pouco a ſorte de chegarem á preeminencia daquelles, que tem poder, e auctoridade para dar a qualquer o foro de Cidadão Romano. Era eſte privilegio naquelles tempos de tanta honra, e nobreza, que requerendo Livia de Auguſto, ſeu marido, eſte direito para certo Gallo tributario ao Imperio, nunca ſe pôde reſolver aquelle grande Ceſar a lhe outorgar a mercê que pertendia: mas para que não ficaſſe talvez de todo fruſtrado o ſeu valimento, lhe offereceo ſimplesmente a immunidade, ou izenção do tributo, affirmando, como eſcreve Suetonio na Vida do meſmo Imperador (cap. 40.) *Se facilius paſſurum fiſco detrahi aliquid, quam civitatis Romanae vulgari honorem. Que mais depreſſa havia de conſentir que ſe deſfalcaſſe em parte o dinheiro do Fiſco, do que enviliceſſe, e deſcaiſſe com taes facilidades a honra de ſer Cidadão Romano.*

Como póde: As riquezas, dignidades, e honras não são do numero das coiſas, que dependem de

tes, dinheiro, ou um amigo modeſto, e ſincéro? A iſto logo me ajudai, e não me pidais coiſas, por donde eu perca aquellas. Eſtá bem iſſo, dizem elles; mas não aproveitas nada á tua Patria. Em que conſiſte o aproveitá-la? Não farás nella nenhuns Edificios públicos para o bem commum, Por-

ti-

nós. Se um Filoſofo as tiveſſe, dálas-hia de todo o ſeu coração, e julgaria receber antes um beneficio, do que fazêlo: mas ſe as elle não tem, de nenhum modo quebra as leis da amizade. Porque como póde um dar a outro o que não tem para ſi? *Simplicio.*

Dizem elles: Fazem os proficientes eſta objecção da parte de ſeus amigos; ou, para melhor dizer, o meſmo Epictéto em nome delles.

Se eu o poſſo: Dá Epictéto a entender duas coiſas neſta reſpoſta. A primeira, que a ſuſpensão de tudo quanto deixou ordenado ao principiante no Capitulo IV. deſte Manual, ſe deve tambem applicar ao mais adiantado na ſua Filoſofia; porque havendo tres claſſes de proficientes, conforme diz Seneca (*Epiſt.* LXXV.) e não chegando o ſeu progreſſo comparado com a perfeição dos Sabios a merecer mais que o nome de ignorancia, não obſtante acharem-ſe já por iſſo meſmo que são proficientes bem longe della, como (alli meſmo) adverte o mencionado Filoſofo: *Nam qui proficit in numero quidem ſtultorum eſt, magno tamen intervallo ab illis deducitur*; neceſſariamente devemos concluir ſer ainda cauſa da meſma ſuſpensão o limitado conhecimento, ou não conſummada ſabedoria deſtes proficientes. A ſegun-

ticos, ou Banhos: E iſto que he? Tambem não tem pelo Sapateiro armas, nem pelo Ferreiro ſapatos; e não ſerá pouco, que cada um cumpra bem com ſeu officio. Não te parece que ſeria muito proveito para a Patria,

da, que ſó por meios illicitos, como adverte Wolfio, he que ordinariamente ſe podem ajuntar riquezas, e alcançar dignidades: motivo, por que todo o homem de bem as deve deſprezar, e rejeitar.

Attentai: O Texto diz: ὀρᾶτε ὑμεῖς, πῶς ἄνισοί ἐστε, καὶ ἀγυώμονες. *Attentai vós meſmos quam injuſtos ſois, e temerarios.* Que quereis.. São injuſtos, porque não obſervão as leis da juſtiça com o ſeu amigo, fazendo com que eſte perca os bens, que lhe ſão proprios, afanando, e adquirindo os falſos, e apparentes, que para ſi deſejão: temerarios, ou inconſiderados, porque preferem o vil ao precioſo, o dinheiro ao amigo modeſto, e verdadeiramente honrado. Veja ſe Simplicio.

Perca aquellas: Iſto he, *o ſer modeſto, e ſincero.* Veja-ſe o Cap. IV.

Não aproveitas nada á tua Patria: Toda a força deſta objecção conſiſte no grande reſpeito, e honra, que tributárão ſempre os Antigos á ſua Patria, reconhecendo-a por Mãi benefica, e liberal, a quem ſinceramente confeſſavão dever a recompenſa dos dons, que poſſuião. Vejão-ſe no *Encomio da Patria* os argumentos, que faz Luciano ſobre eſte aſſumpto, com o que diz Socrates no *Crito* de Platão, e Cicero no *Sonho de Scipião*, cap. 3.

Porticos ou Banhos: Foi ſempre notavel, e extraordinaria entre os Romanos não ſó a magnificen-

tria, ſe lhe déſſes um Cidadão virtuoſo, e modeſto? Sim por certo. Pois aſſim não ſerás á tua Patria inutil. Que lugar terei logo, dirás, na Republica? Digo, que o que puderes alcançar ſem perder a inteireza, e

cia, e ſumptuoſidade dos Porticos, ou Gallerias, que ſervião de ornamento aos Theatros, Baſilicas, aos Palacios dos Imperadores, e ainda ás caſas dos meſmos particulares; mas tambem a opulencia, grandeza, e fabrica dos Banhos, que da Grecia, e da Aſia paſsárão a Roma, introduzindo-ſe nella para regalo, e utilidade de ſeus habitantes. Deſtes Porticos forão tres os mais célebres, o de Pompéo, Auguſto, e Nero; e a todos os outros Banhos igualmente ſobrepujárão os de M. Agrippa, de Nero, de Domiciano, d'Alexandre Sevéro, de Veſpaſiano, de Tito, de Gordiano, d'Aureliano, de Trajano, e ſobre todos elles os de Antonino Caracalla, e Diocleciano. Refere Plinio (*Hiſt. Nat.* XXXVI. 15.) que ſó Agrippa no tempo da ſua Edilidade fez edificar em Roma cento e ſetenta Banhos gratuitos, não querendo aceitar do Povo o *quadrante*, ou quarta parte do aſſe Romano, que de ordinario pagavão todos, exceptuando os meninos antes de dobrarem os quatorze annos. *Adjecit ipſe* (ſc. Agrippa) *in AEdilitatis ſuae commemoratione, & ludos unde ſexaginta diebus factos, & gratuita praebita balinea centum ſeptuaginta, quae nunc Romae ad infinitum auxere numerum. Accreſcentou o meſmo Agrippa em memoria da ſua Edilidade não ſómente certos Jogos, que durárão ſincoenta e nove dias; mas tambem cento e ſetenta Banhos gratuitamente offerecidos ao Povo, os quaes agora em Roma ſe tem*

vergonha. E ſe por eſta via não aproveitares á tua Patria, como lhe poderás aproveitar ſem vergonha, e ſem vergonha, e ſem verdade?

CAPITULO XXXII.

SE preferirem algum a ti no banquete, ou na corteſia, ou em lhe pedirem conſelho: ſe tens eſtas coi-

K ſas

augmentado em numero infinito. Veja-ſe o Diccionario de Danet, e M. Bridault, no Tratado que intitulou: *Mœurs, & Coutumes des Romains.*

Tambem não tem pelo Sapateiro armas: Quer dizer Epictéto, que não ha maior razão, ou ſemrazão para havermos de pertender do filoſofo Porticos, Banhos, ou o foro de Cidadão Romano, do que teria qualquer para eſperar do ſapateiro armas, ou do ferreiro ſapatos; quando ſó pertence ao miniſterio do filoſofo inſtruir os Cidadãos na práctica da virtude, aſſim como toca igualmente ao officio de ſapateiro fazer ſapatos, e forjar armas ao de ferreiro. *Wolfio.*

Sem perder a inteireza: Veja-ſe Simplicio.

E ſe por eſta via: O Texto diz: *Mas ſe ao paſſo que procuras ſervir de utilidade á tua Patria, renuncias inteiramente eſtas virtudes, como lhe poderás aproveitar, ficando deſte modo ſem vergonha, e ſem verdade?*

CAP. XXXII. *Se preferirem*: He eſte Capitulo uma continuação do antecedente, porque nelle reſponde Epictéto ao que tambem podem allegar da ſua parte os meſmos proficientes.

ſas por boas, dá os parabens ao que lhe iſto aconteceo: ſe as tens por más, folga que não cahiſte nellas. E lembre-te, que como tu não faças aquellas coiſas, por onde ſe alcanção as que não eſtão em noſſa mão, que não póde ſer que tas dem. Porque como ha de valer tanto o que nunca viſita, como o que ſempre anda viſitan-

No banquete: Iſto he, fazendo mais caſo de outro para o convidarem, e não a ti; ou ficando tu no banquete em lugar inferior a outrem. Vejão-ſe as Annotações ao Capitulo precedente, e Seneca *de Conſt.* cap. 15.

Na corteſia: Quer dizer, *em ſaudarem antes a outro, do que a ti.* Allude claramente Epictéto ao coſtume dos Romanos, attribuido a Romulo; e era, que podião os do Povo eſcolher entre os Senadores, e a Nobreza algum Protector, que os defendeſſe, e apadrinhaſſe com a ſua auctoridade, fazenda, e valimento; aſſim como elles tambem o havião de ajudar da ſua parte, votando, por exemplo, a ſeu favor, quando pertendeſſe para ſi, ou para ſeus amigos algum officio na Republica. E era tão grande o reſpeito, que tinhão eſtes Clientes a ſeus Patronos, que os iáo buſcar de madrugada a ſua caſa, eſperando-os ao levantar da cama, para os cortejarem com a ſaudação matutina. Deſta ſollícita, e porfioſa urbanidade fazem menção entre outros Virgilio (*Georg.* II. verſ. 462.) Manilio (*Aſtronom.* V. verſ. 66.) Cicero (I. *Catilinar.* IV. 10.) Salluſtio fallando de Caio Cornelio, e Lucio Vargunteio (*de Bello Catilin.* cap.

ando? e o que não acompanha, e o que louva, como o que não louva, nem liſonjea. Injuſto ſerás, e deſarrazoado, ſe, ſem haver primeiro contribuido aquellas coiſas, pelas quaes eſtoutras ſe vendem, e grangêão, quizeres que tas dem de graça. Vejamos por quanto ſe vendem umas alfaces?

19.) Aulo Gellio (IV. 1.) e ſobre todos Juvenal (*Satir.* V. verſ. 19.) que engraçadamente pinta a Trebio todo deſvelado, e interrompendo o ſomno muito antes do quarto d'alva, para ſe achar á porta de Virro, temendo não poder já incorporar ſe na nó, ou roda dos outros Clientes, e ficar em conta de deſcuidado, e por iſſo merecendo menos, ſe for mais tarde, não lhe cabendo entre elles a vez de eſtemunhar igualmente o ſeu obſequio; e neſta apprehensão julgando que já são horas, e nem lugar tendo para atar as corrêas dos ſapatos, aſſim meſmo corre em demanda de ſeu Patrono.

E lembre-te: O Texto diz: *E lembre-te, que, deixando tu de praticar o que os outros fazem para conſeguir o que não eſtá em noſſa mão, de nenhum modo odes merecer o meſmo que elles.* Porque..

O que nunca viſita: O Texto diz: ὁ μὴ φοιτῶν τὴ θύρας τινὸς. *o que não frequenta a porta de qualquer rão Senhor*, como..

E o que não acompanha: O Texto diz: *e o que ão acompanha, como o que ſempre vai acompanhar? e que não louva, como o que tudo louva, e liſonjea: injuſto jerás na verdade*, e deſarrazoado.

Era tambem coſtume acompanharem a pé os meſ-

Ponhamos por caſo, por um dinheiro. De maneira, que o que der o dinheiro, levará as alfaces; e tu, não dando nada, irás ſem ellas. Nem por iſſo has de cuidar, que és de peior ſorte, que o que as levou; porque ſe aquelle fica com as alfaces, tu ficas com o dinheiro, que não déſte. Deſta

mos Clientes a liteira, em que ſa ſeu Patrono, ò qual então ſe tinha por diſtintamente condecorado, e reſpeitavel, quando levava pelas ruas algum ſequito mais numeroſo. Em attenção deſte cortejo davão os Patronos a ſeus Clientes uma retribuição, ou donativo, a que chamavão *eſportula*, que ou erão os manjares, que da ſua meza com elles repartião; ou para evitar eſta deſpeza, cem quadrantes por dia, que lhes ficárão dando em lugar do alimento. Veja-ſe Marcial no Epigramma LX. do Livro primeiro, e no VII. do terceiro, com Suetonio na Vida de Nero cap. 16. e na de Domiciano cap. 7.

O que tudo lourva: Falla Epicteto dos Paraſitos, que erão certos aduladores, que, deſpendendo meras liſonjas, procuravão negocear o quotidiano ſuſtento; ainda que muitas vezes em tempo de ferias, quando aquelles, de cuja meza vivião, ſe retiravão ao campo, tambem ficavão, como diz Plauto (*in Capteiv. Act. I. Sc. I.* verſ. 10.) em ferias os dentes dos meſmos Paraſitos. Era antigamente eſte nome παρασίτος, ſegundo Athenêo (*Deipnoſophiſt.* VI. 6.) de grande auctoridade, e veneração: τὸ δὲ τοῦ παρασίτου ὄνομα, πάλαι μὲν ἦν σεμνὸν καὶ ἱερὸν. Porque, ſegundo vemos, e colligimos das palavras de Crates

ta propria maneira paſſa eſtoutro negocio. Não te chamárão para algum banquete : nem tu déſte o porque ſe vende o ſer chamado: vende-o o que o dá por adulações, louvores, e ſerviços. Por tanto, ſe eſtas coiſas te parecem bem, has de dar o preço, por onde ſe vendem ; e não o queren-

(ahi meſmo) allegadas, era o nome, que os Gregos davão áquelles, a quem os Romanos chamavão *Epulones*, *Epulões*, cujo miniſterio principalmente conſiſtia em ſuperintender ſobre o ſacrificio, que ſe fazia depois dos Jogos, ou Eſpectaculos ſolemnes, ao qual ſe ſeguia um eſplendido, e magnífico banquete, por cujo motivo era chamado epular o meſmo ſacrificio. Daqui vem, que eſtando eſtes Epulões na claſſe de Sacerdotes, que zelavão o culto dos Deoſes, tendo poder, como diz Feſto, de ordenar banquetes (ou lectiſternios) em honra de Júpiter, e de outros falſos Deoſes, a fim de aplacar a ſua ira (Liv. V. 8. VII. 2.) em tempo de calamidades públicas, neceſſariamente havião de ſer venerandos. Mas porque eſtes Deoſes não podião tocar nas iguarias, que lhes punhão diante, por ſerem Eſtatuas; e como os taes Epulões ſupprião eſta impoſſibilidade, comendo as meſmas iguarias, que lhes offerecião, por iſſo veio a ſignificar depois, como bem ſe deixa ver, o nome de *Paraſito*, aquelle, que por vida, e coſtume anda comendo por caſas alheias o que talvez eſtá directamente reſervado para outrem. He digna de ſe ler a deſcripção, que faz Terencio (*in Eunucho*, *Act. II. Sc. 2.*) de um verdadeiro Paraſito, com o que eſ-

rendo dar, e mais querer que tas dem, ſerás tido por injuſto, e avaro, e de pouco ſaber. Pois como não te fica nada em lugar do banquete? Sim por certo: não louvaſte a ninguem contra tua vontade; nem ſoffreſte a ſoberba, e inſolencia do ſenhor da caſa, quando entravas nella.

CA-

creve Luciano ſobre o meſmo aſſumpto (περὶ Παρασίτου) e Juvenal na *Satir.* III. verſ. 86.

Deſarrazoado: O Texto diz ἄπληστος, *avaro, inſaciavel.*

Dinheiro: Ou, como diz o Texto, ὀβολοῦ, que litteralmente vem a ſignificar *por um óbolo.* Ambas eſtas moedas forão de baixiſſimo valor. O *Dinheiro*, que o noſſo ſabio Intérprete faz correſponder a *óbolo*, e que durou em Portugal até o tempo do inclyto Rei D. Manoel de ſaudoſa recordação, teve, ſegundo a mudança dos tempos, diverſas valias, que ſe podem ver no IV. Tomo da *Hiſtoria Genealogica*, Liv. V. pag. 115. 163. 166. 208. e ſeg. 221. 266. O *óbolo* porém, de que falla Epictéto (em Grego ὀβολὸς, ou φόλλις) era moeda de cobre, que valia a ſexta parte de uma dracma Grega, ou denario Romano.

De maneira: O Texto diz: *De maneira, que ſe o que der o dinheiro levar as alfaces, e tu, não dando nada, fores ſem ellas, nem por iſſo has de cuidar*, que..

Vende-o: O Texto diz: *pois vende-o*..

Serviços: Que tudo ſão indignidades, a que não deve abater-ſe o Filoſofo.

CAPITULO XXXIII.

A Tenção da natureza ſe póde conhecer naquellas coiſas, em que todos convimos, e em que entre nós não

Se eſtas coiſas : Iſto he, *eſtas preferencias, de que fallámos.*

E não o querendo dar : O Texto diz: *e ſe o não queres dar, deſejando em ſima que tas dem, ſabe que és injaciavel* (ou avaro) *e de pouco ſaber.* Pois..

Sim por certo: Reſponde Epictéto á objecção antecedente, que fará talvez algum menos ſizudo, e aviſado, parecendo-lhe que não póde correr parallélo entre o que deixou de comprar as alfaces, ficando com o dinheiro: e o outro, que não foi chamado ao banquete, quiçá deſpendendo por iſſo o que havia de poupar, ſe o convidaſſem: e maravilhoſamente ſatisfaz, dizendo, que aſſim como aquelle, que não levou as alfaces, ficou com o dinheiro, que havia de dar por ellas: aſſim tambem o que não foi convidado ao banquete, poſto que não participaſſe delle, com tudo ſempre lhe ficou em deſconto, e recompenſa de o não chamarem, digamo-lo aſſim, a negação, ou privação da ſandice, e deſacerto, que havia de cometer, louvando a quem não deveria louvar, e o ver-ſe livre de ſoffrer o orgulhoſo deſdem, e ſobranceria intoleravel do dono da caſa, quando entraſſe nella. Veja-ſe Seneca *de Conſt.* cap. 14. e a conjectura de Wolfio ſobre o verbo ἀναστίσθαι.

CAP. XXXIII. *A tenção*: Moſtra Epictéto, que podem os homens conhecer a natureza das coiſas, a que chama *tenção da natureza*, por aquellas, em que

não ha differença : ponho por exemplo, ſe o creado do teu vizinho quebrou um vidro , ou coiſa ſimilhante, logo ſe diz : Coiſa he iſto ordinaria. Adverte logo, que quando ſe quebrar alguma coiſa que ſeja tua, que ſejas o meſmo que foſte , quando ſe quebrou a que era alheia. E aſſim paſſa daqui ás coiſas maiores. Morreo o filho

todos convem , quando eſtão com olhos deſapaixonados. Quebrou-ſe , por exemplo , um vaſo alheio, acodem logo , affirmando , que iſto não he de eſpantar, porque ſuccede muitas vezes. Morreo a outrem o filho, ou a mulher: procurão logo conſolar o triſte pai, ou anguſtiado viuvo , trazendo-lhe á memoria o curto prazo da vida , que forçoſamente ſe ha de rematar com o certo , e indiſpenſavel tributo da morte. Mas quando elles são os que experimentão eſtas quebras , e eſtes golpes , de nada lhes valem as conſiderações , que fazião nos diſſabores , e pezares alheios ; antes porém contra os ſeus meſmos dictames , dão-ſe por perdidos , rebentão em pranto deſfeito , ſuſpirão , gemem , amofinão-ſe , carpem-ſe. A mudança de tão encontrados ſentimentos na identidade deſtes ſucceſſos , he que Epictéto deſapprova, e juſtamente reprehende ; porque não póde ſer , que a meſma coiſa em circumſtancias iguaes perjudique a uns , e deixe de fazer damno a outros.

Em que todos convimos : Entende Epictéto as noções communs , em que todos convem , das quaes fallámos já nas Annotações ao Capitulo III. E ſendo eſta a expoſição de Simplicio , que na verdade tem

lho do outro, ou a mulher: não ha quem não diga, que áquillo eſtão ſujeitos todos os humanos; mas ſe ao meſmo, que diz iſto, lhe acontece alguma coiſa deſtas, logo ſuſpira, e diz, que he mofino: e houvera-lhe de lembrar de ter o meſmo juizo niſto, que teve quando ouvio que acontecêra a outrem.

CA-

muito fundamento, pertende com tudo Caſaubono, a quem tambem ſegue Villebrune, tirar do Texto as palavras πρὸς ἀλλήλους, querendo que ſe traduza *por aquellas coiſas, que nos são indifferentes*, ou *que nos não intereſsão*, como verte o allegado Villebrune. Dacier accommoda-ſe com o parecer de Simplicio, rejeitando o de Caſaubono. Porém de qualquer modo que ſeja, ou queirão admittir, ſempre vem a dar no ſentido, que deixámos explicado.

Differença: Iſto he, *controverſia, debate, altercação, diſputa.*

Que ſejas: Podemos aſſim traduzir eſte lugar: *fiques tambem ſendo o meſmo*, que foſte..

E aſſim paſſa daqui ás coiſas maiores: Veja-ſe o que já diſſemos ſobre o Cap. VIII. e XVII.

Aqui poderá alguem inquirir a razão, por que parece querer Epicteto inſtruir ainda os principiantes, fallando actualmente com os proficientes? Mas eſta difficuldade já nós deixámos não ſó desbaſtada, mas de todo ponto reſolvida nas Annotações ao Capitulo XXXI.

CAPITULO XXXIV.

ASsim como o alvo não ſe para errarem, ſenão para a tarem; aſſim tambem na natureza ha nenhuma coiſa, que de ſi ſeja

CAP. XXXIV. *Aſſim como*: O Texto diz: ς σκοπὸς πρὸς τὸ ἀποτυχεῖν οὐ τίθεται, οὕτως οὐδὲ φύσις ἐν κοσμῳ γίνεται. *Aſſim como o alvo não para errar; aſſim tambem a natureza do mal não no mundo.* Se alguem..

Φύσις κακοῦ, *a natureza do mal* aqui ſignifi meſmo κακον *mal*, iſto he, a *adverſa fortuna*, *deſgraça*: mas por nenhum modo o *peccado*, *vicio*. He pois, a meu ver, o ſentido deſtas vras: *que o mal não exiſte no mundo de tal ſorte poſſa qualquer achar-ſe de todo ponto livre, e izen le; ou deva pertender, que lhe não aconteça já coiſa alguma, ſendo homem, daquellas, a que os eſtão ſujeitos, quero dizer, nenhuma calamidade, fortunio.* Sobre a intelligencia deſte lugar pouco χως; *aviſadamente* ſe porta Simplicio: o qual não do nada para dizer, que pudeſſe levar algum nho, ſegundo o coſtume dos Filoſofos, quan vem opprimidos com o pezo das difficuldades meter-ſe, fazendo para iſſo uma larga digreſsão tratado, ou lugar commum ſobre a origem do

Atéqui Heyne, e antes delle Wolfio, amb quaes depois do ſegundo membro, ou apódoſ periodo, que lemos no Texto, repetem pela Zeugma as palavras πρὸς τὸ ἀποτυχεῖν, *para* neſte ſentido: *aſſim tambem a natureza do ma*

ou feita para mal. Se alguem te entregaſſe a um, que acaſo paſſaſſe pela rua, para que te trataſſe mal á ſua vontade, com razão te indignarias con-

exiſte nó mundo para errar, iſto he, como explica o meſmo Wolfio, *que forçoſamente hão de cair os homens nos males, a que eſtão ſujeitos*: o que ſó póde entender-ſe do mal fyſico, e não do moral, como judicioſamente adverte Heyne já allegado: porque o primeiro não eſtá na mão do homem, e o ſegundo, conforme a errada doutrina dos Eſtoicos, depende inteiramente da ſua vontade, e livre alvedrio (Arrian. II. 5. Horac. *Epiſt.* I. 18. verſ. 112. Senec. *Epiſt.* LXVII.) E tal he a conjectura deſtes Commentadores ſobre o preſente lugar de Epicteto. Com tudo quer Dacier, que ſeja o verdadeiro ſentido deſta maxima o que lhe dá Simplicio, cuja explicação vem a dizer em ſumma, que viſto ſer coiſa metafyſicamente univerſal, pôrem todos a mira no bem, que pertendem conſeguir, dirigindo a eſte fim todas as ſuas acções, para com elle acertar; e como por eſta cauſa ninguem abraça o que he máo como tal, mas ſó debaixo da apparencia de bem, neceſſariamente ſe collige, que aſſim como o frecheiro não faz pontaria ſenão para acertar no branco della: aſſim tambem o mal, quando alguem o comete, não he mais que o deſacerto accidental do bem, e por iſſo não exiſte no mundo como alvo, a que directamente ſe dirijão os noſſos deſejos, nem ſe encaminhem as noſſas acções; porque ſó deſta propriedade goza o bem, que de todos he pertendido, e requeſtado. Porém modernamente Villebrune, apartando-ſe de todos os referidos Commentadores, diz aſſim: Tem ſuſpeitado alguns haver uma falta neſte §, ſi-

contra elle ; pois não te corres de entregar tua vontade, e entendimento ao primeiro que ſe offerece, para que com uma má palavra, que te diz, te

mal de não ſerem inſtruidos na dialectica dos Eſtoicos, que muitas vezes união duas coiſas remotas na apparencia, ſem preſentar, ou exhibir os termos intermedios. Poderá qualquer entender o Auctor, lembrando-ſe, que, ſegundo Platão, e Cicero, *Tim. fragm.* Deos intentando crear o mundo, *ſe repreſentou o mais perfeito modélo*, que tinha podido formar-ſe a ſua ſabedoria. Aſſim que, tendo o mundo ſido creado á viſta deſte modélo, não póde eſſencialmente ſer vicioſo em nenhuma de ſuas partes, ou Deos teria então neceſſariamente deſacertado o ſeu fim. Os Traductores, que tem omittido a palavra *eſſencialmente* neſte §, não tem por iſſo alcançado a idéa de Epictéto. A doutrina de Epictéto prova, que elle não excluia um mal accidental, dizendo relação ás cauſas ſegundas : mas aſſim juſtifica a Providencia; e, ſegundo entendo, eſte §. 34. he um dos lugares mais relevantes do ſeu Manual : a ſua expreſsão he tão ſublime como a ſua theoria. Atéqui Villebrune, que fundado neſtas razões, traduz o Texto do ſeguinte modo : *Aſſim como o alvo não ſe põe para errar, aſſim tambem a natureza do mal não exiſte eſſencialmente no mundo.* Qual deſtes tres ſentidos deva ter a preferencia, ponto he que deixamos para decidir ao Leitor judicioſo.

Se alguem : Argumenta Epictéto *a minori ad majus*, dizendo : Se tu na verdade te indignarias contra aquelles, que deſſem a outro qualquer o poder de maltratar o teu corpo (como ſuccede aos proſcriptos) com quanto mais juſtificada razão te deves

te perturbes todo, e te deſcomponhas? Por tanto, quando emprehenderes alguma coiſa, olha bem o que precede, e ſe ſegue; porque d'outra ma-

meter em colera contra ti meſmo, que tens por coſtume dar a quem quer que ſe offereça o meſmo poder de violar a tua alma, quando eſtá no teu arbitrio não ſeres de ninguem abſolutamente aggravado, nem offendido! *Wolf.*

Se alguem te entregaſſe a um: Como faz aquelle, que proſcreve alguem; ou o ſenhor, que expõe o eſcravo aos golpes, inſultos, e contumelia dos outros. Póde-ſe ver em Seneca uma inducção igual a eſta no livro que fez ſobre a *Brevidade da Vida*, cap. 3. *Heyne.*

Quanto aos proſcriptos, a que allude Epicteto, he de ſaber, que o nome de *proſcripção* naſceo das guerras civis (o que tambem já advertio Rodolfo Agricola nos ſeus eruditos Commentarios a Boecio) por quanto neſtas diſcordias inteſtinas, como forão, por exemplo, as de Mario, e Sylla; Ceſar, e Pompêo; os que ſaião vencedores, mandavão pôr Edictos em lugares públicos com o nome dos que tinhão contra elles ſeguido as partes do contrario, dando premios, álem da confiſcação dos bens, a quem lhes tiraſſe a vida. Mas com o andar do tempo, introduzio-ſe o coſtume de ſe chamarem tambem proſcriptos os deſterrados.

No tocante porém aos eſcravos, bem ſabido he que tinhão os ſenhores direito ſobre a vida, e morte de todos elles, direito, que adquirião na guerra, quando em vez de matarem o inimigo, determinavão antes conſervar-lhe a vida, para delle ao depois ſe ſervirem nos miniſterios, em que ſe moſtraſſe

maneira começarás com alegria, não olhando os inconvenientes que ſe podem ſeguir; e depois achando-te com elles, ficarás corrido, e affrontado.

CA-

apto, e idoneo. Veja-ſe Monchablon no ſeu *Dictionnaire abrégé d'Antiquités.*

Pois não te corres: O Texto diz: *e então como te não corres* de entregar..

Deſcomponhas: Deſde as palavras: *Se alguem te entregaſſe*, até a eſtas *te deſcomponhas* fazem alguns Commentadores um Capitulo, ou Paragrafo á parte; aſſim como tambem n'outro incluem tudo quanto vai deſde as palavras: *Por tanto, quando emprehenderes alguma coiſa*, até o fim do Capitulo XXXVI. E verdadeiramente he eſte um Capitulo inteiro, que algum Filólogo indiſcreto, e innovador inſerio aqui, tirado quaſi pelas meſmas palavras do Capitulo decimo quinto do III. Livro de Arriano; porque nem Simplicio o commenta, nem delle faz menção alguma o Parafraſte.

Por tanto, quando: Recommenda Epicteto a ſeu diſcipulo, que tome bem as medidas ao poder, e forças que tem, antes de ſe abalançar a qualquer empreza: porque, ſe aſſim o não fizer, incorrerá ſem dúvida na deſapprovação, e riſo de todos os homens prudentes, e completamente ſizudos. A meſma advertencia faz Lyſis (alguns julgão ſer Filolão, outros Epicarmo, ou Empédocles) nos *Verſos de ouro*, que vulgarmente andão em nome de Pythágoras, verſ. 27. Βουλεύου δὲ πρὸ ἔργου, ὅπως μὴ μωρὰ τελῇτας. *Conſulta, e delibera ſempre antes de obrar, para que não chegues a pôr em execução algumas acções ineptas, e temerarias.* Iſócrates *a Demonico*: Βουλεύου μὲν ἕξαυτῆς, ἐπιτέλει δὲ ταχέως τὰ δόξαντα. *Sejão ſempre as*

CAPITULO XXXV.

QUeres ſer vencedor nos jogos Olympios? E eu tambem em verdade, que he coiſa honroſa; mas olha primeiro o que he neceſſario

tuas deliberações detençoſas, e dá-te preſſa na execução do que uma vez ficou aſſentado, e reſolvido. E finalmente Salluſtio no Proemio da *Guerra Catilinaria*: *Nam & prius quam incipias, conſulto, &, ubi conſulueris, mature facto opus eſt. Por quanto convem tomar conſelho antes da empreza; e depois da conſulta, ſer diligente na execução da obra.* Veja-ſe tambem Laercio na Vida de Bias.

CAP. XXXV. *Queres*: Illuſtra Epictéto a maxima, que preſentemente acaba de eſtabelecer, com o exemplo do Athléta; o qual ſe não conſidera muito de vagar o que he neceſſario ſoffrer antes de entrar no combate, como tambem na acção do meſmo combate, álem de ſe não verificar nelle o paradoxo, em que os Eſtoicos affirmavão, que ao ſábio nada acontecia contra a ſua opinião, ficará depois ſem dúvida, por ter deixado de antever as circumſtancias deſta empreza, corrido, e publicamente affrontado. Veja-ſe o Paradoxo de que fallamos, nas Annotações ao Cap. VII.

Olympios: Celebravão-ſe eſtes famoſos, e célebres Jogos da Grecia de ſincoenta em ſincoenta mezes, em honra de Jupiter, quaſi pelo Solſticio Eſtivo, não muito longe da Cidade Olympia, por outro nome Piſa no Peloponnéſo, ou Moréa nas margens do Rio Alféo. Daqui tiverão principio as Olympiadas,

rio antes, e ſe ſegue depois; e aſſim põe-te a iſſo, ſe te parecer bem. Haverás de pôr-te em regimento, e comer muitas coiſas, que te não ſabem bem; guardar-te de viandas delicadas; a certo tempo exercitar-te por calma, e por frio; não beber ſenão por

que era o intervallo de tempo, que corria deſde a celebração de uns a outros Jogos.

Honroſa: E tam honroſa, que era coſtume derrubar um lanço dos muros, para entrarem com grande pompa, e em Carro triunfal na ſua Patria, como diz Plutarco (*Symp.* L. II. Qu. 5.) os que voltavão a ella, tendo alcançado já o vencimento, e premio naquelles Certames. E com eſta brécha nos ſeus muros davão a entender, que não havia miſter muralhas aquella Cidade, cujos habitantes podião valoroſamente debellar os ſeus inimigos. Sobre a excellencia deſtes Jogos, e a vantajem, que levavão aos outros, póde-ſe ver Cicero (*Tuſcul.* I. 40.) Pindaro na I. Ode Olympia: Horacio tambem na I. do Livro I. e Cornelio Nepote na Prefação das *Vidas dos famoſos Generaes da Grecia*, ſec. 5.

Haverás de pôr-te em regimento: Porque tudo quanto practicavão os Athlétas, era ſegundo as leis, e regras da Arte Gymnaſtica, ordenando-lho aſſim os Meſtres da luta, a quem tinhão obrigação de preſtar inviolavel obediencia, incumbindo-lhe igualmente ſujeitar-ſe de todo ponto á ſeveridade, rigor, e auſteridade do ſeu inſtituto. Veja-ſe Jeronymo Mercurial *de Arte Gymnaſtica*, L. I. cap. 12. *de Auctoribus Gymnaſticae, & Gymnaſiorum Miniſtris.*

E comer muitas coiſas: Na meſma accepção em-

por medida, assim agua, como vinho; em fim entregar-te nas mãos do Mestre da luta, como nas de um Medico. Depois disto vir ao combate, e por ventura desconjuntar uma mão,

L ou

tende Brunings (*Comp. Antiq. Graec.* cap. 28. sec. 2. *de Ludis solemn.* Not. in §. 4.) o verbo ἀναγκοτροφεῖν, cujo entendimento, segundo a interpretação do mencionado Auctor, he, *alimenta capere non quae lubet, sed quae oportet; comer não dos mantimentos, que se antojão, mas só dos que convem para augmento das forças.* Porém álem de outros, como Wolfio, e Casaubono, quer Heyne que signifique o dito verbo, *comer a certas horas do dia, segundo a regra estabelecida tambem certos mantimentos, muitas vezes sobre posse*: e accrescenta, que erão os Athlétas obrigados por força a practicar este modo, e teor de vida, para se fazerem robustos, e adquirirem grande fortaleza nos membros. Mas tanto aquelle, como estes, dizem o mesmo; porque se os Athlétas não podião comer senão certos, e determinados mantimentos, bem se deixa ver a repugnancia, e desgosto, ainda que algumas vezes não total, com que muitos lançarião mão das viandas, que para elles sempre vinhão á meza. Esta rigorosa dieta reprova com tudo Aristoteles (*Politic.* VIII. 4.) nos moços, que ainda vão crescendo, para não ficarem depois com a estatura do corpo acanhada, e diminuida. Eis-aqui as suas palavras: μέχρι μὲν γὰρ ἥβης, κουφοτέρα γυμνασία προσοιστέον, τὴν δίαιαν τροφὴν καὶ τοὺς πρὸς ἀνάγκην πόνους ἀπείργοντας, ἵνα μηδὲν ἐμπόδιον ᾖ πρὸς τὴν αὔξησιν. *Até os annos da puberdade, em que os moços começão a barbar, devem ser encarregados de exercicios mais ligeiros, e de tal natureza, que os não obriguem a mantê-*

ou uma perna, beber muito pó, e ás vezes darem-te muitas pancadas, e depois de tudo ſer vencido. E ſe, conſideradas todas eſtas coiſas, todavia te contenta entrar no combate, en-

mento algum forçado, ou a trabalhos compellidos, tudo a fim de não ficar eſtorvado, nem tolhido o ſeu creſcimento. Onde havemos de notar as palavras βίαιον τροφὴν, como tambem o termo ἀναγκοφαγίαν, de que uſa o mencionado Ariſtoteles no capitulo, que fica allegado, para dar a entender (ainda que outros digão ſignificar o alimento neceſſario) os manjares, que ſe comem á força, por violencia, e contra vontade. Porque, ſegundo adverte Caſaubono, quem havia de meter o *alimento preciſo, neceſſario, e ſufficiente* no numero daquellas coiſas, para cuja práctica ſe requer muita paciencia, e tolerancia, por ſerem na verdade arduas, e ſummamente penoſas! Iſto meſmo ſegue Mercurial (I. 15. *de vivendi Athletarum ratione*) e o inſinúa Budéo nos ſeus Commentarios da lingúa Grega, pag. 1425 da Edição de Baſiléa, com Ezequiel Spanhemio nas *Obſervações*, que fez ſobre os Hymnos de Callimaco, impreſſas em Utrecht, pag. 242, e 243.

Os mantimentos porém, de que ſe nutrião os Athlétas, forão primeiramente, como diz Plinio (*Hiſt. Nat.* XXIII. 7.) figos paſſados, depois carne tanto de boi, como de porco: e tal houve, que a comeo de cabra, queijo, nozes, pão de cevada, e outros comeſtiveis, que ſe podem ver nos Auctores, que tratárão da Gymnaſtica. Mas o principal, e mais ordinario alimento, de que uſavão, claramente ſe colhe da reſpoſta de Diógenes, *o qual*, ſegundo eſcreve outro Diógenes (Laercio na Vida deſte Filoſofo)

entra: d'outra maneira, entrando ſem conſideração, farás como os meninos, que ora lutão, ora tangem flautas, outra vez eſgrimem, outra lhes parece bem tanger trombeta, outra re-

ἐρωτηθεὶς διά τι οἱ ἀθληταὶ ἀναίσθητοί εἰσιν; ἔφη, Ὅτι κρέασιν ὑείοις καὶ τυρίοις ἀναπλάττονται: *ſendo perguntado ſobre a razão de ſerem os Athlétas groſſeiros de engenho, e deſaſiſados? reſpondeo: Porque todos ſe compõem de carne de boi, e de porco.*

Guardar-te: Logo todos os Athlétas, de quem ſe acha eſcrito haverem naquelles tempos quebrado eſta lei da Gymnaſtica, ou foi, como julgamos, para liſonjear o appetite antes dos dez mezes, que no Gymnaſio tinhão de exercicio; ou porque ſe deixárão arraſtar da ſua intemperança no tempo em que andavão a braços com o trabalho do meſmo exercicio. Mas álem de outras razões, que puderamos allegar para explicação do ponto, e dúvida, em que fallamos, he certo que eſta lei da comida não era tão inviolavel, que algumas vezes ſe não mitigaſſe, ou deixaſſe de cumprir; porque, ſegundo Quinctiliano. (X. 5.) .. *Athletae, remiſſa quibuſdam temporibus ciborum atque exercitationum certa neceſſitate, otio, & jucundioribus epulis reficiuntur*: *Os Athlétas, remittindo em certos tempos a eſtabelecida obrigação, e neceſſidade de tomarem os alimentos ordinarios, e de fazerem os coſtumados exercicios, refazião-ſe do trabalho com o deſcanço, e da diéta paſſavão a ſaborear o appetite com viandas mais delicadas.* E deſte modo fica illuſtrado aquelle lugar de Hippocrates, em que falla de Bias Jogador de punhadas. *Epidem.* L. V. cap. 27. da Edição de Leida. Obſervamos aqui tambem, que as palavras de Quinctiliano *ciborum neceſſitas* correſpondem maravi-

preſentar tragedias. Aſſim tu ora L
tador, ora Eſgrimidor, depois Or
dor, finalmente Filoſofo, e nenhum
coiſa deſtas de propoſito, nem co
to-

lhoſamente ao termo ἀναγκοφαγίᾳ de Ariſtoteles. V
ja-ſe Mercurial I. 15.

Exercitar-te: O Texto diz: γυμνάζεσθαι π
ἀνάγκην, *exercitar-te obrigado, e indiſpenſavelmente* p
calma..

Por calma: *Pugiles inexercitati* (são palavras
Cicero no Livro dos *Oradores Illuſtres*, cap. 24. ſe
243.) *etiam ſi pugnos, & plagas Olympiorum cupi
ferre poſſunt, ſolent tamen ſæpe ferre non poſſunt.
Athlétas, quando tem falta de exercicio, poſto que
vados do amor da gloria moſtrem grande ardor, e co
ſtancia para ſoffrer as punhadas, e feridas, que recebe
nos jogos Olympios; ainda com tudo iſſo não podem ma
tas vezes aturar ſobre ſi os raios do Sol.* Veja-ſe Me
curial L. IV. cap. 11. *de Tempore exercitationibus apt*

Não beber: O Texto diz: μὴ ψυχρὸν πίνειν, μ
οἶνον, ὡς ἔτυχεν. *não beber agua fria, nem vinho, qua
do te der na vontade, ou ſe offerecer occaſião*; em fim.

Era coſtume entre os Athlétas, como ſe colh
de Mercurial, não beberem agua fria, nem ainda
meſmo vinho ſem ſer quente, ou amornado, log
depois de acabarem os ſeus exercicios; porque tud
quanto he licor tomado frio depois de algum trab
lho pezado, ou exceſſivo, moleſta, e aggrava, ſi
gundo o meſmo Auctor, o ventre, e o figado; tan
to aſſim, que ſó por beberem depois de grande e
ceſſo quantidade de vinho, ſem eſtar ao menos qu
brado da frieza, eſcreve Galeno, que ficárão muit
com queixas de nervos, e outros ſubitamente mo
tos. Veja-ſe o referido Mercurial L. IV. cap. 11.

todo o animo. Mas, como um bogio, andarás arremedando tudo o que vires, tomando uma coisa, e deixando outra; porque nenhuma daquellas coi-

Mestre da luta: Até deste lugar se collige, que o Mestre da luta, a que Epicteto dá o nome de ἀνιστάτης, não he aquelle, que aliás se chama Gymnasiarca (veja-se Perizonio a Eliano II. 6.) como se persuade Fabro no seu Tratado *Agonistic.* II. 5. Livro de varia, e exquisita, mas indigesta, e desordenada erudição, πάντα γὰρ συγχεῖ, *porque tudo confunde*; porém antes se vê claramente ser o mesmo, que o *Gymnasta*, *Pedótriba*, ou *Alipta*, isto he, o *Prefeito*, *e Mestre dos que no Gymnasio combatião*, *e se exercitavão*. Estes homens, álem de untarem, e esfregarem os Athlétas, professavão certa Arte de fornecer os corpos não sómente com uma boa disposição, e valentia de todos os membros, mas tambem de os revestir com lustrosa côr, deixando-os perfeitamente nédeos; e ao mesmo passo trabalhando por impedir, ou curar as enfermidades, a que o nosso corpo está sujeito pela demaziada copia de alimento. Assim que prescrevião para este fim uma tal diéta, que Galeno muito desapprova no Protreptico; ou Exhortação para aprender as Artes, c. 9. 10. e seg. do qual tambem ha um pequeno Tratado, que tem por assumpto: πότερον ἰατρικῆς ἢ γυμναστικῆς ἐστι τὸ ὑγιαινὸν. *A qual destas Artes pertence conservar a saude*, *á Medicina*, *ou á Gymnastica*? T. VI. da Edição de Charter. *Heyne.*

Qual fosse o motivo, por que tambem estes Mestres da luta se metêrão a Medicos, póde-se ver na douta, e erudita Nota de Dacier ao Protágoras de Platão, *Bibliotheque des anciens Philosophes*, Tom. V. pag. 141.

coiſas emprehendeſte com conſideração, mas temerariamente ſeguiſte a leviandade do appetite. E aſſim ha muitos, que vendo algum Filoſofo, e

E por ventura: O Texto diz: ἴσως δὲ ὅτε χεῖρα ἐκβαλεῖν, σφυρὸν στρέψαι: *e por ventura deſconjuntar uma mão, ou torcer, e deslocar o tornozêlo de algum pé*, beber..

Beber muito pó: Coſtumavão os Lutadores untar o corpo com azeite, ou, para melhor dizer, com um certo unguento compoſto de azeite, e cera, a que davão o nome de *cerôma*, não ſó para fazerem o corpo agil, deſtro, e deſembaraçadamente ligeiro, mas tambem para que, tapados aſſim os póros com eſta eſpecie de betume, não desbarataſſem as forças, que pela copia de ſuor provocado ſe diſſipão; e finalmente para que as mãos dos contrarios não lhes pudeſſem com facilidade pegar, nem com elles arcar. Porém de pouco ſervia todo eſte artificio, e prevenção; porque os Lutadores lançavão uns ſobre os outros punhados de [illegible], ou arêa, para que miſturada com o azeite, formaſſe uma bem como côdea, que lhes não fizeſſe reſvalar as mãos, quando ſe puzeſſem arca partida com os outros ſeus Antagoniſtas, e Adverſarios. He admiravel a enargía, com que Ovidio repreſenta o combate de Hercules, e Aqueloó (*Metam.* L. IX. verſ. 35.) Falla o meſmo Aqueloó:

Ille cavis hauſto ſpargit me pulvere palmis,
Inque vicem fulvae jactu flaveſcit arenae.

Elle (Hercules) *tomando pó ás mãos cheias, e eſparzio ſobre mim, ficando leonado, e vermelho com a fulva arêa, de que tambem eu em correſpondencia o empoeyra, e cobria.* Veja-ſe a eſte reſpeito Suetonio no

e ouvindo dizer: Quam bem diſſe Socrates! Quem poderá fallar como elle? logo tambem querem ſer Filoſofos.

CA-

Vida de Nero, cap. 45. Plinio *Hiſtor. Nat.* XXXV. 13. e Mercurial I. 8.

Darem-te muitas pancadas: Iſto he, no caſo que ſucceda cometeres algum erro contra as leis do certame. Allude Epictéto aos Rabdúcos, ou Maſtigóforos, que erão uns como Lictores, cujo Prefeito ſe chamava Alytarca, os quaes logo punião, e caſtigavão os Athlétas, uma vez que ſe valeſſem de más artes para ſuperar os adverſarios, e violaſſem as leis, a que ſe tinhão obrigado com juramento antes de entrar no combate. D'aqui ſe vê a inadvertencia paſmoſa daquelles Commentadores, que referírão eſte lugar á *verberação* dos Lacedemonios. Veja-ſe Heyne, e Brunings, cap. 28. ſec. 2. §. 6.

Tangem flautas: Algumas Edições não trazem a palavra ἀυλητας; porque parece ter ſido introduzida no Texto em lugar do termo ἀθλητὰς, que vem nos Codices de Arriano, e que depois o Filologo, que inſerio aqui eſte capitulo, trocou em παλαιςὰς.

Com conſideração: O Texto accreſcenta: οὐδὲ περιϊδὼν τας: *nem ſobre ellas fizeſte diſcurſo algum circumſpecto*, mas..

E ouvindo dizer: O Texto diz: *e ouvindo a qualquer outro dizer*: *Quam bem diſſe Euſrates*: *e*, *Quem poderá aſſim fallar como elle*? logo..

Quam bem diſſe Socrates: Outros lem, como acabamos de ver: ὡς Εὐφράτης λέγει! *Quam bem diſſe Euſrates*! Mas baſta conſultar Arriano, para nos perſuadirmos, que a verdadeira lição he a ſegunda. Alem diſto, bem ſe deixa ver, que Epictéto, conforme

CAPITULO XXXV

CONſidera primeiro, homem, que qualidade he o que emhendes, e depois tua natureza,

I

adverte Dacier, falla aqui de uma coiſa, que e ſeu tempo, digamos aſſim, a fabula do povo não podia ſer Socrates, mas Eufrates, cujo tece Plinio (L. I. *Epiſt.* 10.) por eſtas pala *Diſputat ſubtiliter, graviter, ornate: frequenter Platonicam illam ſublimitatem, & latitudinem et Sermo eſt copioſus, & varius: dulcis in primis, repugnantes quoque ducat, & impellat. Diſputa* (I tes) *com grande ſubtileza de argumentos, com peso de ſentenças, com precioſo ornato de palavra cada paſſo imita, e exprime até aquella ſublimida abundancia do eſtilo de Platão. O ſeu diſcurſo he ſo, e vario; ſobre tudo cheio de tanta doçura, qu da os meſmos contrarios, e oppoſtos á ſua doutrina ſuade, e conſtrange a dar o aſſenſo, que negavão.* bre os coſtumes deſte Filoſofo, de quem faz m outra vez o meſmo Epictéto em Arriano (IV podem-ſe ver os Commentarios de Catanêo á cionada Epiſtola de Plinio, e Oleário a Filóſtra Vida de Apollonio Tyanêo, pag. 16.

CAP. XXXVI. *Conſidera*: Vai proſeguindo Epicteto o meſmo aſſumpto de tomar cada um a didas ao ſeu poder.

Como ſe quizeres ſer: O Texto diz: *Como ſ ſeres ſer Pentáthlo, ou Lutador*, examina.. Dav Gregos o nome de Pentáthlo ao Athléta, que e exercitava n'um compoſto, e aggregado de finco

póderás com aquillo : como, ſe quiſeres ſer Lutador, examina diligentemente a força dos teus braços, pernas, e dos hombros; porque uns são para uma coiſa, e outros para outra. Parece-te que entrando niſto, que vas de comer, e beber, e não querer al-

ames, comprehendidos no pentámetro deſte Epigramma :

Ἴσθμια καὶ Πυθοῖ Διοφῶν ὁ Φίλωνος ἵκεκα,
Ἅλμα, ποδωκείην, δίσκον, ἄκοντα, πάλην.

Vos jogos Iſthmios, e nos Pythios, Diofonte, filho de Filon, vencia os ſeus competidores nos ſaltos (ou pulos) *na carreira, no diſco* (entre nós barra) *na jaculação, na luta.* Mas em lugar da *jaculação* metem outros o combate do *ceſto*, ou *jogo das punhadas*, πυγμὴν. A eſtes Jogos allude Juſtino (VII. 2.) quando louva a Alexandre Magno, dizendo: . . *Alexandro tanta omnium virtutum natura ornamenta extitere, ut etiam Olympio certamine vario ludicrorum genere conenderit. Teve Alexandre por natureza tam grandes dotes de eſforço, e de todas as bellas qualidades, que até nos jogos Olympios diſputou com outros o premio em varios generos de certames.* Veja-ſe Clerc no cap. 10. das *Silvas Filologicas*, que andão no fim do ſeu *Eſquines Socratico*; e Forſter nas ſuas Notas aos *Rivaes* de Platão, pag. 321. que pela terceira vez ſahio impreſſo em Oxford no anno de 1765.

Parece-te: A verdadeira lição deſte lugar he, como ſe deve ſuppôr, a que vem no Texto de Arriano, por eſtas palavras: δοκεῖς ὅτι ταῦτα ποιῶν, δύνασαι φιλοσοφεῖν; δοκεῖς ὅτι δύνασαι ὡσαύτως ἰσθίειν, ὡσαύτως πίνειν, ὁμοίως ὀργίζεσθαι, ὁμοίως δυσαρεστεῖν; ἀγχνη-

algumas coisas como antes? Has de vigiar, e trabalhar, apartar-te dos teus, ser tido em pouco até dos teus creados, e de peior condição em tudo, que os outros, na honra, no officio, no juizo, e em qualquer negocio. Considera bem estas coisas, e deter-

πῆσαι δεῖ, ποιῆσαι, νικῆσαί τινας ἐπιθυμίας, ἀπαλθεῖν ἀπὸ τῶν οἰκείων, ὑπὸ παιδαρίου καταφρονηθῆναι, ὑπὸ τῶν ἁπαντῶν τῶν καταγελασθῆναι, ἐν παντὶ ἥσσονι ἔχειν, ἐν ἀρχῇ, ἐν τιμῇ, ἐν δίκῃ. *Parece-te que podes ser Filosofo, praticando estas mesmas coisas, que actualmente fazes? Imaginas que podes comer, beber, irarte, levar a mal o que succede, tudo como d'antes? Não: has de vigiar, trabalhar, vencer umas tantas paixões, apartar-te dos teus, ser tido em pouco até de um vil creado, estar sujeito ás irrisões, e ludibrio de quantos te quizerem insultar, ser tido de peor condição em tudo que os outros, na dignidade, na honra, na judicatura.*

Entrando nisto: Quer dizer, *na práctica destes preceitos da Filosofia.*

E de peor condição: Isto he, *e ser tido de peor condição.* Quanto ás palavras que se seguem, podem entender-se mui naturalmente de todas as honras, cargos, e judicaturas, que por qualquer empenho se dão aos indignos, ficando de parte os benemeritos: ainda que Boileau com o Auctor do Theatro Moral da vida humana, e o Traductor de Laercio impresso em Amsterdão, Tom. III. pag. 82. traduzem: *Ver todos os outros mais honrados, e acreditados que tu para com os Grandes, Magistrados, e Juizes, e isto em qualquer negocio que se offerecer.*

Como os meninos: O Texto diz; *como os meninos*,

termina-te comtigo meſmo, ſe a troco dellas queres ter ſocego do animo, liberdade, e conſtancia: não o fazendo aſſim, olha não faças como os meninos, que agora querem ſer Filoſofos, e dahi a pouco Rendeiros, e depois Oradores, e finalmente Procu-

querendo ſer agora Filoſofo, e dahi a pouco Rendeiro, depois Orador, e finalmente Procurador de Ceſar. Eſtas..

Qual foſſe o cargo de Procurador de Ceſar, Feitor da fazenda Imperial, ou Cobrador das rendas do Eſtado, claramente o moſtra Dion Caſſio na ſua Hiſtoria Romana (L. LIII. Volum. I. pag. 708.) por eſtas palavras: καὶ τοὺς ἐπιτρόπους (οὕτω γὰρ τοὺς τάς τε κοινὰς προσόδους ἐκλέγοντας, καὶ προσεταγμένα σφίσιν ἀναλίσκοντας ὀνομάζομεν) ἐς πάντα ὁμοίως τὰ ἴδια τά τε ἑαυτοῦ· δὴ καὶ τὰ τοῦ δήμου, τούς μὲν ἐκ τῶν ἱππέων, τούς δὲ καὶ ἐκ τῶν ἀπελευθέρων πέμπει. *O Imperador manda tambem uns Procuradores (aſſim chamamos áquelles, que tem a ſuperintendencia de cobrar o dinheiro das rendas públicas, e que fazem as deſpezas, que lhes são taxadas pelo Soberano) não ſó para todas as ſuas Provincias, mas tambem para as do Povo, uns tirados da ordem dos Cavalleiros, outros da claſſe dos Libertos.* E como eſtes homens havião de dar conta a Ceſar tanto deſtes gaſtos, como daquelles reditos, daqui vierão a chamar-ſe *Rationales Caeſaris.* Veja-ſe o doutiſſimo Reimaro ſobre o referido lugar de Caſſio, com Arriano (III. 4.) e Lipſio aos Annaes de Tacito, L. XII. cap. 60.

Um homem: Eſta meſma uniformidade de coſtumes, e conſonancia de acções recommenda Seneca a Lucilio (*Ep.* CXX.) dizendo: *Magnam rem puta*

curador de Ceſar. Eſtas coiſas juntas não ſe compadecem. Não podes ſer mais que um homem, ou bom, ou máo; e ou has de procurar o bem da razão, e d'alma; ou as coiſas exteriores, e do corpo: quero dizer, que ou has de ſer Filoſofo, ou homem plebêo.

CA-

unum hominem agere. Aſſenta, e tem para ti, que a maior coiſa que póde fazer o homem, he ſer um. E, fazendo outras reflexões, accreſcenta: *Mutamus ſubinde perſonam, & contrariam ei ſumimus, quam exuimus. Hoc ergo a te exige, ut qualem inſtituëris praeſtare te, talem uſque ad exitum ſerves. Effice, ut poſſis laudari; ſin minus, ut agnoſci. De aliquo, quem vidiſti heri, merito dici poteſt: Hic quis eſt? Tanta mutatio eſt! A cada paſſo, fazendo novo papel, mudamos de figura, e pomos outra maſcara diverſa, e contraria da que já tirámos. Por onde acaba comtigo meſmo, e alcança o conſervares-te ſempre até o fim da vida tal, qual te reſolveſte a ſer, e portar deſde o principio. Faze com que te poſsão todos louvar, ao menos que te poſsão conhecer. De um homem, que viſte hontem, podes hoje perguntar com muita razão: Eſte quem he? Tam grande he a mudança dos eſtados do homem!*

O bem da razão: Iſto he, da *parte principal*, ou, como lhe chama Heitor Pinto (Dialogo *da Tranquilidade da Vida*, cap. 9.) *principado d'alma*, o *entendimento*, ἡγεμονικόν, denominado por Seneca (*Ep.* XCII.) *principale*: e por Cicero (L. II. *da Natureza dos Deſes*, ſecc. 11.) *principatus*. He pois de ſaber, que os Eſtoicos, álem de outros muitos abſurdos, como he

CAPITULO XXXVII.

TOdos os ſerviços, que devemos a alguem, ſe hão de regular pela obrigação que lhe temos: como a eu pai obedecer, ter cuidado delle, eder-lhe em tudo; ſe te diſſer más pa-

nos viſto, caírão no erro de fazerem a alma corpórea, e material, dividindo-a em oito partes, conforme diz Laercio na Vida de Zenon, e Plutarco L. IV. cap. 4. *das Opiniões dos Filoſofos*) por eſtas palavras: οἱ Στωϊκοὶ ἐξ ὀκτὼ μερῶν τὴν ψυχὴν φασι συνέναι· πέντε μὲν τῶν αἰσθητῶν, ὁρατικοῦ, ἀκουστικοῦ, ὀσφρητικοῦ, γευστικοῦ, ἁπτικοῦ· ἕκτον δὲ φωνητικοῦ, ἑβδόμον, σπερματικοῦ, ὀγδόου, αὐτοῦ τοῦ ἡγεμονικοῦ. *Os Eſtoicos dizem, que a alma he compoſta de oito partes: a ſaber, dos cinco ſentidos, a viſta, o ouvido, o olfacto, o goſto, o tacto: da voz, que he a ſexta, a ſetima a ſemente generativa, a oitava o meſmo entendimento.* Veja-ſe Varrão (*de Ling. Lat.* L. VIII.) e Lipſio *Phyſiol. St.* L. III. *Diſſert.* 16. 17. 18.

Ou as coiſas exteriores, e do corpo: O Texto accreſcenta: *ou tratar das coiſas internas, ou das que eſtão fóra de ti*, quero..

Homem plebêo: Veja-ſe adiante o Cap. LXXI.

CAP. XXXVII. *Todos*: O Texto diz: *Todos os ſerviços, que devemos a alguem, ſe hão de regular, geralmente fallando, pelas mutuas relações, que vincúlão entre ſi os homens. He teu pai? eſtás obrigado por lidame da razão a ter cuidado delle, a ceder-lhe em tudo, ſe te diſſer más palavras, e ſe te caſtigar, ſof-*

palavras, e ſe te caſtigar, ſoffrêl
Dirás por ventura: He um máo h
mem. A obrigação da natureza ni
he a bom pai, ſenão a pai. Faze
o que eſtás obrigado para com ell
e não olhes para o que elle faz; m
attenta para o que has de fazer, p
ra viver bem, e conforme á razã
por-

*frêlo. Poderás dizer: Mas he um ruim pai. Que imp
ta? a natureza obrigou-ſe por ventura a liar-te com
bom pai? Não: mas com um pai. Recebeſte de teu
mão alguma offenſa. ou injuſtiça?* Faze..

Depois de ter Epicteto inſtruido a ſeu diſcip
com os preceitos antecedentes, que tambem pert
cem ás obrigações do homem, enſina-lhe agora
preſente Capitulo a arte deſtas obrigações, de
achar, ou conhecer quaes ellas ſejão, e finalme
de as practicar dentro de ſeus juſtos limites. *Sim
cio.*

Já nós fizemos ver nas Annotações ao Capit
VII. que ao lugar do appetite, e aversão pertenc
as obrigações do homem: daqui vem dizer tamb
Laercio na Vida de Zenon: τῶν γὰρ καθ' ὁρμὴν ἰ
γουμένων τὰ μὲν καθήκοντα εἶναι, τὰ δὲ παρὰ τὸ κα
κον. καθήκοντα μὲν οὖν εἶναι, ὅσα λόγος αἱρεῖ ποι
ὡς ἔχει, γονεῖς τιμᾶν, ἀδελφούς, πατρίδα, συμπερ
φεσθαι φίλοις· παρὰ τὸ καθῆκον δὲ, ὅσα μὴ αἱρεῖ λογ
ὡς ἔχει τὰ τοιαῦτα, γονέων ἀμελεῖν, ἀδελφων ἀφεορτισ
φίλοις μὴ συνδιατίθεσθαι, πατρίδα ὑπεροράν, καὶ τα πα
πλήσια. οὔτε δὲ καθήκοντα, οὔτε παρὰ τὸ καθῆκον, ἃ
οὔτε αἱρεῖ λόγος πρατλειν, οὔτε ἀπαγορεύει· οἷον κάρ
ἀπελάσθαι, γραφεῖον κρατεῖν, ῥλιγγίδα, καὶ τὰ ὅμ

porque ſe tu não quizeres, ninguem te offenderá. Então ſerás offendido, quando cuidares que o és. E deſta maneira entenderás a obrigação que tens ao vizinho, ao teu Cidadão, ao Soldado, ao Capitão, tendo conta com o reſpeito, que a cada um ſe deve.

CA-

τούτοις. *De todas aquellas acções, que são effeito do appetite, umas são obrigações, outras contrarias á obrigação.* **Reputão-ſe por obrigações todas aquellas coiſas, que a razão dicta que ſe fação: por exemplo, honrar cada um a ſeus pais, a ſeus irmãos, a ſua Patria, reveſtir-ſe de brandura, e affabilidade no trato com ſeus amigos.** *Contrarias porém á obrigação, vem a ſer todas as coiſas, que a razão de nenhum modo aconſelha fazer, como tambem por exemplo, ſe alguem não tiveſſe cuidado de ſeus pais, nem olhaſſe por ſeus irmãos: ſe por ventura ſe deſavieſſe com ſeus amigos, ou deſeſtimaſſe a ſua Patria, e outros iguaes ſentimentos. Finalmente as coiſas, que nem são obrigações, nem contrarias á obrigação, reduzem-ſe a todas aquellas, que a razão nem aconſelha fazer, nem tam pouco diſſuade; como, levantar* (ou erguer) *uma palha; pegar n'um eſtilo* (ou ponteiro de eſcrever) *n'uma almofaça, ou coiſas ſimilhantes.* A doutrina ſobre as obrigações do homem deſenvolve Cicero nos tres livros *de Officiis*, ſegundo a mente dos Eſtoicos.

Por dictame da razão: Neſte ſentido eſtá aqui o verbo ὑπαγορεύεται, como ſe colhe das palavras de Laercio, que referimos.

Recebeſte de teu irmão: Veja-ſe adiante o Capitulo LXV.

CAPITULO XXXVII

NAs coiſas que tocão á Reli
dos Deoſes, a principal c
he, ſentir bem delles, e que c
que os ha, e que governão bem
juſtamente todas as coiſas: que
ob

Ninguem te offenderá: Veja-ſe o Cap. III.

Então ſerás offendido: Veja-ſe o Cap. X. e X

Ao ſoldado: Redundão na traducção eſtas vras; porque no Texto ſó ſe lê, ἀπὸ τοῦ στρα ao *Capitão*, ou *General*.

Tendo conta: O Texto diz: ἐὰν τὰς σχέσεις διωρεῖν. *ſe te coſtumares a ter conta com as mut lações, que vincúlão entre ſi os homens.* Veja-ſe ſobre eſte Capitulo.

CAP. XXXVIII. *Nas coiſas*: O Texto diz *que nas coiſas*, que.. No Capitulo antecedente trou Epictéto a devida obrigação dos homens com outros homens: agora trata da obrigação para com Deos. Quanto á palavra *Deoſes*, veja Annotações do noſſo ſabio Intérprete a pag. com a explicação, que adiante vai ſobre o C LXXVII.

E que crêas que os ha: Como o fim, que ſ punhão os Eſtoicos, era conformarem a ſua v com a Divina; por iſſo Epictéto, demoſtra exiſtencia de Deos em Arriano (I. 12.) diz εἰ δὲ μὴ εἰσὶ θεοὶ, πῶς ἐγὼ τέλος ἕπεσθαι θεοῖς; *que, ſe os Deoſes não exiſtem, como teriamos n fim conformar a noſſa vontade com a dos meſmos*

obrigado a lhe obedecer, e ter por bem o que ſe faz por elles, e iſſo ſeguir de boa vontade, como coiſas ordenadas por tam alto Saber. Aſſim nem os accuſarás nunca, nem te queixarás que não fazem caſo de ti. Ainda que iſto nunca o poderás fazer, ſe não deixas primeiro as coiſas, que não

E que governão: Veja-ſe a Providencia de Deos demoſtrada por Epicteto em Arriano I. 6. e 12. III. 17. e 24.

Que eſtás obrigado: O Texto diz: *e que eſtás..*

Nas que eſtão: O Texto diz: *nas que ſó eſtão..*

Se imaginas: Veja-ſe o Cap. III.

Nem ha ninguem: O Texto diz: ἀμήχανον οὖν, βλάπτεσθαί τινα οἰόμενον, χαίρειν τῇ δοκοῦντι βλάπτειν· ὅσπερ καὶ τὸ αὐτῇ τῇ βλαβῇ χαίρειν ἀδύνατον. *Por onde não póde ſer encontrar-ſe alguem no mundo, que, julgando eſtar perjudicado, folgue com aquillo, donde cuida lhe vem o perjuizo: aſſim como he igualmente impoſſivel haver quem ſe alegre com o ſeu proprio mal*: e daqui.. Com eſtas palavras quer dizer Epicteto, que perſuadido qualquer da Providencia, e fazendo conſiſtir contra as ſuas maximas o proprio bem, ou mal nas coiſas exteriores, bem claro eſtá, que ſe eſtas lhe não ſuccederem á medida dos ſeus deſejos, a cada paſſo aborrecerá tanto as meſmas coiſas, como a Providencia; queixando-ſe ou porque foi cauſa dellas, ou porque, podendo, as deixou de impedir, ou remediar. Veja-ſe Simplicio.

Se não parte: O Texto diz: ὅταν τῶν δοκούντων ἀγαθῶν εἶναι, τῇ παιδὶ μὴ μεταδιδῷ. *quando não re-*

eſtão em noſſa mão, e põés o bem, e o mal nas que eſtão em noſſo poder; porque ſe imaginas que naquellas coiſas eſtá o bem, ou o mal, forçoſamente quando não alcançares as que pertendes, ou caíres nas de que fugias, te has de queixar, e aborrecer os Auctores dellas. Coiſa he natu-

partè com elle daquellas coiſas, que lhe parecem bens: e daqui..

Etéocles, e Polynices: Forão eſtes dois Principes filhos de E'dipo, Rei de Thebas, e de Iocaſta, ambos famoſos pelo rompimento, a que vierão por cauſa de quebrar Etéocles o ajuſte, que fizera com ſeu irmão de reinar alternativamente com elle, de cujo principio ſe ateou a guerra de Thebas, aſſumpto da Thebaida de Eſtacio, como ſe vê na propoſição do ſeu tam empolado, como ſublime Poema:

Fraternas acies, alternaque regna profanis
Decertata odiis, ſontesque evolvere Thebas,
Pierius menti calor incidit..

A furia do enthuſiaſmo, com que Apollo me inflamma, e arrebata a imaginação, inſpira em mim o deſejo de patentear, e deſcrever os exercitos de dois irmãos poſtos em campo, e o ſeu imperio alternativo, affectado com debates, e odios mortaes contra a meſma natureza, e finalmente os crimes de Thebas, que forão cauſa de ſua ruina. Veja-ſe Arriano II. 22. IV. 5.

Blaſfema: O lavrador, quando vê que o Ceo eſtá para elle (e por conſequencia para todos) de ferro, e a terra de bronze, ſolta a lingua n'uma corrente, e furia de palavras féas, e indignas contra o

tural a todo o animal fugir, e abor-
recer todas as coiſas, que lhe são da-
noſas, e as cauſas dellas; e pelo con-
trario buſcar, e amar as que lhe são
proveitoſas, e ſuas cauſas. Nem ha
ninguem no mundo, que folgue com
iquillo, que cuida que lhe he máo;
porque ninguem ſe alegra, e folga

Auctor da Natureza, chegando a blasfemar da ſua meſma Providencia. O marinheiro tambem ſe enrai-ece, quando o vento lhe he contrario; não refle-indo, que ao tempo que elle neceſſita, por exem-plo, do vento Sul, para outros he favoravel o Nor-e. O mercador, quando compra, deſeja que haja bundancia de generos, e que ſejão mui baratos; nas quando chega a vender eſtes, procura ſempre eputálos pelo preço mais ſubido, e deſmarcado. Aſ-im são finalmente os que perdêrão os filhos, ou as nulheres, qüeixão-ſe contra Deos, tudo por julga-em, como os outros, que eſtão no meio de algum nal; ou que lhes falta alguma coiſa, que reputavão or bem. Veja-ſe Simplicio.

Porque o intereſſe: Ou como diz o célebre Fr. Ma-oel da Eſperança (Part. I. Lib. III. *da Hiſtoria Se-afica*, pag. 293. c. 1.) *onde ha intereſſe, a religião e perde*. He digno de ſe ler Arriano ſobre eſte meſ-no ponto no Livro I. c. 27. II. 22.

Guarda bem: Ou, *eſte tal guarda niſto meſmo* (ou o meſmo paſſo, e de caminho) *o que he pio, e re-igião*.

Os ſacrificios: Todos ſabem, que as libações, acrificios, e primicias erão ceremonias do Ritual dos

com ſeu mal proprio: e daqui naſce, que o filho diz mal do pai, ſe não parte com elle largamente de ſua fazenda: e daqui teve principio a guerra, e diſcordia entre Etéocles, e Polyníces; porque tinhão para ſi, que era boa coiſa reinar. Tambem por eſ-

Pagãos, cuja formalidade ſe póde ver em qualquer Auctor de Antiguidades. Quanto a ſerem ſegundo o coſtume da Patria, já o tinha dito Socrates em Xenofonte (L. IV. *das Memorias Hiſtoricas das Sentenças, e Acções deſte Filoſofo*) o qual, queixando-ſe-lhe Euthydémo de não poderem os homens recompenſar a Deos tantos beneficios, que ſobre elles derrama, lhe reſponde: ἀλλὰ μὴ τοῦτο ἀθύμει, ἔφη, ὦ Εὐθύδημε, ἐρᾷς γὰρ ὅτι ὁ ἐν Δελφοῖς θεὸς ὅταν τις αὐτὸν ἐπιρωτᾷ, πῶς ἂν τοῖς θεοῖς χαρίζοιτο, ἀποκρίνεται· νόμῳ πόλεως. νόμος δὲ ἄπου πανταχοῦ ἐστὶ κατὰ δύναμιν ἱεροῖς θεοὺς ἀρέσκεσθαι. *Não te afflijas com iſſo, ó Euthydémo; porque tu bem ſabes, que o Oraculo de Delfos, quando alguem lhe pergunta, de que modo poderá fazer ſacrificios, que ſejão agradaveis aos Deoſes, a reſpoſta que dá, he, que os convem fazer ſegundo o coſtume do paiz. E ninguem duvida, que o eſtilo em toda a parte he cada um ſacrificar aos Deoſes, conforme o permittem as ſuas poſſes.* Veja-ſe Theodoro Marcilio ſobre o primeiro *Verſo* de Pythagoras.

Caſta, e puramente: Explicando Cicero no Livro II. das Leis, a que ordena *chegar-ſe cada um aos Deoſes com pureza*: *Ad Divos adeunto caſte*, diz aſſim: *Caſte jubet lex adire ad Deos, animo videlicet, in quo ſunt omnia: nec tollit caſtimoniam corporis, ſed hoc oportet intelligi, cum multum animus corpori praeſtet, ob-*

eſta cauſa blasfema o lavrador de Deos : por iſto o marinheiro , e o mercador , e os que perdem os filhos , ou as mulheres , porque o intereſſe he a Religião de cada um. Por tanto o que procura de aborrecer , e deſejar as coiſas como deve ſer ,

ſerveturque ut caſta corpora adhibeantur , multo eſſe in animis id ſervandum magis. A lei manda , que ſe chegue cada um aos Deoſes com pureza , iſto he , com um eſpirito puro , que he em que conſiſte tudo : não porque a lei diſpenſe na pureza do corpo : mas porque nos cumpre ſaber , que ſendo eſte muito inferior ao eſpirito , e tendo nós conta com o exterior , para o levarmos puro , e incontaminado aos ſacrificios ; com muito maior razão devemos purificar o interior de toda a macula , e ſombra de impureza. Mas para entendimento deſtas palavras he neceſſario ſaber , que havia entre os Gentios uma ceremonia , a que chamavão *luſtração , ablução , purificação* , ou *expiação* , que era lavarem as mãos (fallamos aqui , ſeguindo a Monchablon , das purificações particulares ordinarias) antes de algum acto de Religião , com agua commum , quando eſte acto ſe fazia em particular ; ou com agua luſtral na entrada dos Templos , e antes dos ſacrificios. Agua luſtral , que quer dizer alimpadora , ou expiativa , era aquella , em que ſe tinha apagado um tição acezo , tomado immediatamente do altar , em que ſe fazia o ſacrificio. Porém muitos não ſe contentavão ſó com lavar as mãos ; porque tinhão para ſi ficar mais puros , lavando tambem a cabeça , os pés , algumas vezes todo o corpo , e ainda os proprios veſtidos : coſtume , que pela ſua ſuperſtição vivamente affea La-

ſer, eſte tal guarda bem o
pio, e religião. Os ſacrificios
fertas, e primicias ſejão ſeg
coſtume da Patria, caſta, e pu
te offerecidas, não com negli
e miſeria, nem mais do que
culdade, e ſubſtancia permitte

ancio (V. 20.) por eſtas palavras: *At ces, nec ex ſceleribus ſuis intelligunt, quam r quod colunt, quandoquidem flagitiis omnibus in niunt ad precandum: & ſe pie ſacrificaſſe opi cutem laverint; tamquam libidines intra pec ulli amnes abluant, aut ulla maria purificent. les infelices nem ainda pelas ſuas maldades aca nhecer quam grande ſeja o mal, em que andã pois que aſſim meſmo vão fazer as ſuas oraçõe dos com todo o genero de crimes, e torpezas: vando a pelle, aſſentão que tem ſacrificado pi gioſamente, como ſe houveſſe já mais rios, qu lavar, ou mares alguns, que purificaſſem os deſejos, que dentro em ſeu peito jazem cerra condidos.* Deſte meſmo uſo naſceo o proverb πτοις ποσὶν: ἀνίπτοις χεροὶ: *illotis pedibus: ill bus: ſem lavar os pés: ſem lavar as mãos:* q plica a todos aquelles, que ſe mettem em empreza, não tendo feito a devida preparaç adquirido a ſufficiencia neceſſaria para a exe

Nem mais; Sobre o gaſto exorbitante, tos fazião nos ſacrificios, tendo para ſi, que deſta ſumptuoſa magnificencia obrigavão os lhes conceder o que pedião, houve por ben mandar abolir eſte luxo, e cercear eſtas ὅπως μηδέποτε τιμῶντες τὸ θεῖον διαλείπωμεν,

CAPITULO XXXIX.

QUando fores conſultar o que adivinha, lembre-te que não ſabes o que vás perguntar, e que para iſſo vás a ſaber; e ſe foras ſabio, e filoſofo, antes que ſaíras de tua caſa, o pudéras ſaber. Porque ſe he das coiſas, que não eſtão em noſſa mão,

pudeſſem preſtar culto perpetuo a Divindade, ſem nunca lhes faltar com que. Veja-ſe a eſte reſpeito Ovidio na *Elegia* unica verſ. 75. do Livro II. *de Triſtes*, e Perſio no fim da *Satira* II.

CAP. XXXIX. *Quando fores*: Depois de ter declarado Epicteto as obrigações para com os homens, e para com Deos, ía já propôr as do homem para comſigo meſmo; porém vio que mediava entre ellas outra eſpecie mixta por nome *adivinhação*, que comprehende o que devemos a Deos, e a nós meſmos. Divide pois eſte Capitulo em tres partes, porque manifeſta quaes ſejão as coiſas, de que ſe devem conſultar os Adivinhos: com que diſpoſições convem ir conſultálos: e que uſo ſe ha de fazer das ſuas predicções, e vaticinios. *Simplicio.*

Tudo quanto Epicteto aqui nos diz a reſpeito das adivinhações, e oraculos, com o que já deixou eſtabelecido no Capitulo XXIV. não he mais do que um ſonho extravagante, e puro delirio da Gentilidade. Vejão-ſe as Annotações do noſſo ſabio Intérprete a pag. XLIII.

mão, ſabido eſtá que não ha bem nem mal nellas. Por tanto, não ha que perguntar ao que adivinha o que has de fugir, ou o que has de procurar: d'outra maneira irás tremendo, quando fores. E aſſim iſto has de ter por firme preſuppoſto, que nem um acontecimento bom, ou máo, qualquer que ſeja, te toca a ti, nem te

O que vás perguntar: Iſto he, como diz o Texto, τί μὲν ἀποβήσεται: *o exito, que terá o negocio, que perguntas*; e que para..

E que para iſſo: Será melhor a pontuação deſte lugar, ſe diſſermos: *e que para iſſo vás a ſaber. Mas ſe foras Sabio, e Filoſofo, antes que ſaíras de tua caſa, o puderas ſaber*; porque..

Por tanto: Ou, como diz o Texto, *Por tanto não vás conſultar o que adivinha com deſejo, ou aborrecimento*, d'outra..

As diſpoſições, que requer Epictéto no que vai conſultar, o Adivinho he não levar deſejo, nem aborrecimento, porque d'outra maneira irá tremendo, e temendo que lhe pronoſtique o tal Adivinho ou a impoſſibilidade dos ſeus deſejos, ou a certeza de todas aquellas coiſas, que aborrece.

Que nem um (ou melhor *nenhum*) *acontecimento*: Iſto he, como diz o Texto, ὅτι πᾶν τὸ ἀποβησόμενον ἀδιάφορον, καὶ οὐδὲν πρός σε, ὁποῖον δ' ἂν ᾖ· *que tudo quanto ſuceder, ſeja o que for, he indifferente, e nada te toca*, nem te ha de mover um ponto..

Uſar delle bem: Tal he o uſo, que Epictéto recommenda fazer das predicções dos Adivinhos, ou,

e ha de mover um ponto; pois po-
les uſar delle bem, e convertêlo em
eu proveito, ſem que ninguem to
oſſa impedir. Aconſelha-te com Deos
om muita confiança; e do que te
conſelhar, tem memoria; e que ſe
ão ſeguires ſeu conſelho, que deſ-
rezarás a auctoridade de tão grande
Con-

ara melhor dizer, das coiſas, que elles pronoſticão. Vejão-ſe as Annotações ao Cap. XIII. onde ſe acha raticado eſte uſo, com o que já diſſemos ſobre o ap. XXIV.

Aconſelha-te: O Texto diz: Θαῤῥῶν οὖν, ὡς ἐπὶ υμβούλους, ἔρχου τοὺς θεούς· καὶ λοιπὸν, ὅταν τι συμ-ουλευθῇ, μέμνησο, τίνας συμβούλους παρέλαβες, καὶ ίνων παρακούσεις ἀπειθήσας. *Apreſenta-te pois diante dos Deoſes, confiado em que são bem como teus Conſelheiros, lembre-te logo, aſſim que ouvires o ſeu Oraculo, a grandeza de taes Conſelheiros que buſcaſte, e que deſpre-arás rebelde os ſeus aviſos, e a ſua auctoridade, ſenão bedeceres.* Quando . .

Com eſtas palavras moſtra Epictéto a grande ve-eração, em que eſtavão os Adivinhos: pois o que lles dizião, era como ſe o declaraſſem os meſmos Deoſes, a quem preſtavão obediencia. Com tudo não leixa de conhecer Epictéto em Arriano (II. 7.) que s taes Adivinhos muitas vezes illudião os que os con-ultavão. E daqui veio ceſſarem as impoſturas, e em-uſtes ridiculos deſtes Miniſtros da Gentilidade, ou, omo lhes chama Cicero (ainda que ſó falle dos Au-ures) Intérpretes, e Internuncios de Jupiter, *cum r politiores homines, & minus creduli eſſe coeperunt*,

Conſelheiro. Quando finalmente fores ao Oraculo, ſeja como Socrates ía, que era tratar ſó das coiſas, de que com nenhuma razão, nem arte ſe póde dar nellas, por totalmente ſe não ſaber quaes são, ſenão pelo ſucceſſo, que depois ſe vê. Para ſoccorrer ao amigo, que eſtá em neceſſi-

quando começárão a haver homens não ſó mais cultos, e polidos, mas tambem já menos credulos, como diz Minucio Felix no capitulo 26 do ſeu Octavio. E, a fallar a verdade, muitos dos meſmos Gentios não davão credito a genero algum de Adivinhos: tanto aſſim, que fallando Ariſtoteles (*Rhetoric.* III. 5.) das circumlocuções, e amfibolias como cauſa da obſcuridade do diſcurſo; e, tendo comparado os ouvintes daquelles, que usão deſtes vicios com a maior parte dos homens (entende a gente de baixa eſtofa) que tomavão por verdade o ſentido ambiguo das palavras dos Adivinhos, trazendo para confirmação diſto a reſpoſta do Oraculo a Creſo:

Κροῖσος Ἅλυν διαβὰς, μεγάλην ἀρχὴν καταλύσει.

Créſo, depois de ter paſſado o rio Halys, deſtruirá um grande Imperio: ſem dizer ſe talvez ſeria o ſeu proprio, como foi, ſe o dos Perſas, que pertendia invadir, conclue deſte modo, fallando a reſpeito dos mencionados Adivinhos: καὶ διὰ τὸ ὅλως ἄπιστον εἶναι ἁμάρτημα, διὰ τῶν γενῶν τοῦ πράγματος λέγουσιν οἱ μάντεις· τύχοι γὰρ ἂν τις ἐν τοῖς ἀρτιασμοῖς, ἄρτια ἢ περισσὰ εἰπὼν μᾶλλον, ἢ πόσα ἔχει· καὶ τὸ, ὅτι ἔσται, ἢ τὸ πότε. διὸ οἱ χρησμολόγοι οὐ προσορίζονται πότε. E *para que ſeja menor o erro dos ſeus vaticinios, quando*

dade, ou á Patria, não ha para que conſultar o que adivinha, ſe nos poremos a perigo por iſſo. E quando diſſer, que os ſinaes nos ſacrificios que fez, não são propicios, ſabido eſtá, que, quando muito, podem ameaçar morte, ou perda de algum membro, ou deſterro; mas por outra par-

ſe não verifiquem, ſervem-ſe os Vates de modos de fallar genericos, ſem apontar circumſtancias; porque ſuppohamos que ſuccede alguem jogar os pares, *e* nones, *he certo que errará menos o que diſſer ou ſempre* pares, *ou* nones, *do que ſe determinar preciſamente o numero, que outro tem na mão: do meſmo modo acertará mais vezes, indo pelo ſeguro, quem diſſer, que ha de ſucceder uma coiſa, do que metendo-ſe a declarar o tempo do ſeu acontecimento. E tal he o motivo, por que os Vates em todas as ſuas predicções nunca ſe querem abalançar a dizer o quando.* Alem de que, bem ſabido he o dito de Catão, que não comprehendia como podião os Augures, e os Aruſpices conter o riſo, quando ſe encontravão: e notoria a todos he igualmente a queixa de Demóſthenes, digamo-lo aſſim, por φιλιππίζειν, *filippizar* a Sacerdotiza de Apollo, iſto he, por ſe moſtrar nas ſuas reſpoſtas a favor de Filippe, Rei de Macedonia. Veja-ſe Minucio Felix *in Octav.* cap. 26. e Brunings cap. 25. *de Oraculis*, §. 8.

Seja como Socrates ia: O Texto diz: ἔχου δὲ ἐπὶ τὸ μαντεύεσθαι, καθάπερ ἐξίου Σωκράτης. *Quando finalmente fores ao Oraculo, ſeja como Socrates pertendia, e julgava ſer juſto*, que era.. Eſte coſtume de Socrates aponta Xenofonte (L. I. *das Mem. Hiſt. das Sent.*

parte tambem a razão diz, que pelo amigo, e pela Patria vos haveis de pôr a perigo. E ſe não, olha o que fez o grande Oraculo de Apollo Pythio, que mandou deitar do templo a um, que vendo matar um ſeu amigo, não lhe ſoccorreo, como eſtava obrigado.

CA-

e Acções deſte Filoſofo) περὶ δὲ τῶν ἀδήλων, ὅπως ἂν ἀποβήσοιτο, μαντευομένους ἔπεμπεν, εἰ ποιητέα. *Quanto aos negocios, cujo acontecimento era incerto, mandava a ſeus amigos, que foſſem conſultar os Oraculos, para ſaber o que devião obrar.* E taes são as coiſas, de que tambem, ſegundo Epictéto, ſe devião conſultar os Adivinhos. Veja-ſe Simplicio.

Para ſoccorrer: O Texto diz: *Por onde*, para ſoccorrer..

Não são propicios: Falla Epictéto dos Aruſpices, cujo miniſterio era predizer os futuros, obſervando os movimentos da victima antes do ſacrificio, como diz Monchablon, e depois da immolação, vendo as entranhas, e examinando a chamma, o fumo, e tudo o mais que ſuccedia no acto do meſmo ſacrificio. Quem for curioſo de ſaber os ſinaes, que tirávão das victimas eſtes Aruſpices, lêa Roſino Liv. III. c. 11. *Antiq. Roman.*

A razão diz: As palavras do Texto são: *a razão diz, que ainda com tudo iſto*, pelo amigo..

E ſe não olha: Dois homens, indo ambos caminho de Delfos, cairão nas mãos dos ladrões, pelos quaes foi morto um delles, e o outro, buſcando a ſalvação na fugida, continuou a ſua jornada até che-

CAPITULO XL.

PÕe-te a ti meſmo alguma regra, e lei, que guardes comtigo meſmo, e com todos os com que tratas.

CAPITULO XLI.

PEla maior parte cala ſempre, e dize ſó as coiſas neceſſarias, e ſſas com poucas palavras. Poucas vezes,

ir aonde tinha determinado; mas entrando no temo, e depois de conſultar o Oraculo, Apollo o fez tirar, pronunciando eſta formidavel, e terrivel ſennça:

Ἀνδρὶ φίλῳ θνήσκοντι παρὲν τέλας, οὐκ ἐπαμύνας,
Ἦλυθες οὐ καθαρός· περιχάλλεος ἔξιθι σηκοῦ.

parta-te, foge deſte mageſtoſo templo, deſgraçado homicida, que entraſte aqui manchado com o ſangue de um nigo, que não obſtante vir na tua companhia, deixaſte rrer ſem defenſa. Veja-ſe Simplicio a eſte lugar, e nfira-ſe Eliano *de Var. Hiſt.* III. 44. *Heyne.*

CAP. XL. *Põe-te*: Ou, como diz o Texto, *Põe-te* (ou, *acaba já de te pôr*) a ti meſmo . . Aponta pictéto as obrigações do homem para comſigo meſmo, recommendando que obſerve ſempre uma lei ivariavel nos ſeus coſtumes, ou ſe ache ſó, ou :ompanhado. Veja-ſe o Cap. XXXVI. e adiante o XXV.

CAP. XLI. *Pela maior parte*: Recommenda Epi-

zes, ainda que ſe offereça occaſião, ſaiamos a fallar; e quando o fizermos, não ſeja de qualquer coiſa, nem tratemos dos Eſgrimidores, nem do que aconteceo nos Jogos, nem de comer, ou beber, que são tudo coiſas mui ordinarias. E mais que tudo nos guardemos de quando ſe falla d'al-

Ctéto não o diuturno ſilencio de ſinco annos impoſto por Pythagoras a ſeus diſcipulos, mas ſim outro mais civil, e proporcionado ao homem, para que com a muita loquacidade ſe não eſvaeça, como fumo, todo o ſeu adiantamento, e virtude. Veja-ſe Simplicio.

E diże: O Texto diz: ἢ λαλίσθω, *ou dize*: que tambem ſe traduzirá: *ou ſó ſe digão as coiſas neceſſarias.*

Nem tratemos: Porque, geralmente fallando, coſtuma-ſe afferrar o penſamento á materia de ſimilhantes entretenimentos, a qual tambem affeiçoa a ſi o appetite do homem, chegando eſte a conformar-ſe muitas vezes com ella nas acções da vida. Atéqui Simplicio. Mas a verdadeira razão deſte preceito dará Epictéto adiante no Cap. XLIX.

Nos jogos: O Texto diz: *nos jogos Circenſes, nem dos Athlétas*, nem de comer.. He digna de ſe ler a deſcripção, que lindamente faz Duarte Nunes deſtes celebrados Jogos, que dos Gregos tomárão os Romanos na *Deſcripção do Reino de Portugal*, impreſſa em Lisboa no anno de 1610, pag. 135. e ſeg.

Mui ordinarias: Iſto he, que são o aſſumpto ordinario de quaſi todas as converſações.

Que nem as louvemos: Ou, ſegundo a melhor li-

d'algumas peſſoas, que nem as louvemos muito, nem comparemos com outras.

CAPITULO XLII.

QUando boamente puderes com os que tens familiaridade, encaminhar a práctica, a que ſe trate do que convem, procura-o: e ſe

ção, *que nem as vituperemos, ou louvemos, nem comparemos com outras.* A razão deſta maxima, conforme diz Simplicio, he, porque todo aquelle que julga as acções dos outros, não póde fazer eſte juizo, ſem que ſe perſuada ter ſobre elles alguma vantajem, ou excellencia, de cuja perſuasão naſce o orgulho, e deſprezo do proximo, que Epicteto pertende tambem atalhar no preſente Capitulo. E verdadeiramente he coiſa odioſa pôrem-ſe os homens a contrapezar não ſó merecimentos alheios, mas ainda a engrandecer a uns, ficando já os outros por iſſo meſmo tacitamente excluidos de iguaes louvores; e, o que mais he, ſem emendar faltas proprias, atreverem-ſe a tiſnar com o fogo da ſua detracção toda a roda, e curſo da vida dos outros homens, fazendo-ſe muitas vezes olheiros, e apontadores até dos argueiros de ſeus procedimentos.

CAP. XLII. *Quando*: Quer Epicteto, que nem ſe quer ſe dê ouvidos a tam inuteis converſações, que de nenhum modo podem contribuir para a emenda, e aproveitamento do homem, ſegundo a maxi-

ſe eſtiveres com gente, com que não tens converſação, cala-te.

CAPITULO XLIII.

O Riſo não ſeja muito, nem de qualquer coiſa, nem de maneira, que te deſcomponhas.

CA-

ma, que adiante eſtabelecerá no Capitulo XLIX. recommendando a ſeu diſcipulo a obſervancia deſte preceito, ſe for peſſoa auctorizada, e reſpeitavel, que poſſa fazer com que os outros mudem de converſação: e quando ſejão ἀλλοφύλοι, iſto he, ſegundo Simplicio, *peſſoas alheias do ſeu inſtituto*; ou, ſegundo Heyne, *peſſoas eſtranhas, e deſconhecidas*, ordena-lhe então o ſilencio como correcção de ſeus proprios coſtumes.

CAP. XLIII. *O riſo*: Neſte preceito de Epictéto, como adverte Dacier, bem claramente reluz a doutrina de Socrates, o qual no Livro terceiro da Republica de Platão, depois de ter condenado as lamentações, os choros, e tudo quanto he ſinal de triſteza, reprova igualmente o riſo deſcompaſſado, principalmente em peſſoas de auctoridade, por eſtas palavras: Ἀλλὰ μὴν οὐδὲ φιλογέλωτας γε δεῖ εἶναι, σχεδὸν γὰρ ὅταν τὶς ἐφίῃ ἰσχυρῷ γέλωτι, ἰσχυρὰν καὶ μεταβολὴν ζητεῖ τὸ τοιοῦτον. Δοκεῖ μοι, ἔφη. Οὔτε ἄρα ἀνθρώπους ἀξίους λόγου κρατουμένους ὑπογέλωτος ἂν τις ποιῇ, ἀποδεκτέον· πολὺ δὲ ἧττον, ἐὰν θεούς. Πολὺ μέντοι, ἦ δ' ὅς. Οὐκοῦν Ὁμήρου οὐδὲ τὰ τοιαῦτα ἀποδεξόμεθα περὶ θεῶν,

Ἄσβεστος δ' ἄρ' ἐνῶρτο γέλως μακάρεσσι θεοῖσιν,
Ὡς ἴδον Ἥφαιστον διὰ δώματα ποιπνύοντα.

CAPITULO XLIV.

OJurar eſcuſarás de todo ponto, podendo ſer, ou ao menos quando puderes.

N CA-

xc. *Nem tambem havemos de ſer amigos de rir : porque todo o homem, quando ſe entrega a um riſo exceſſivo, he certo que ordinariamente eſta demazia obra nelle huma grande mudança. Aſſim me parece, lhe tornou Adiante.* Soc. *Nem tam pouco devemos approvar, que ſe nos repreſentem homens graves, e comedidos nas ſuas palavras, dominados de um riſo, que não podem moderar, muito menos ſe forem Deoſes.* Adim. *Muito menos ſem duvida.* Soc. *Logo não devemos admittir o que diz Homero a reſpeito dos Deoſes* (Iliad. I. verſ. 598.)

Que ſe levantára uma inceſſante, e deſabalada riſa entre os Numes immortaes, quando virão que Vulcano andava a coxear ſollicito, e affadigado pela Sala do banquete para os ſervir.

em de qualquer coiſa : He impoſſivel traduzir-ſe com aior valentia, e equipollencia o μηδὲ ἐπὶ πολλοῖς do exto, que Dacier, e Villebrune vertêrão : *ni ſouent* : *nem muitas vezes* ; ou, *nem continuadamente* : ileau, *ni trop ſouvent* : *nem muito a miudo* : du Vair, *de beaucoup de choſes* : *nem de muitas coiſas.* Deixo itros, por não ſer prolixo.

Que te deſcomponhas : Vejão-ſe os Eſcolios de Anré Eſcotto ao Proverbio γέλως συγχεόμενος, *riſus ſyncuſias*, que he o ultimo da ſegunda Centuria de Zebio, com Diogeniano Cent. III. Prov. 76. e Paulo lanucio na explicação do meſmo Proverbio.

CAP. XLIV. *O jurar* : Toléra Epicteto o jura-

CAPITULO XLV.

FOge os banquetes de gente vulgar, e fóra da tua converſação. Mas, ſe alguma hora for neceſſario, tem muita conta, que não te derrames, accommodando-te aos coſtumes vulgares. Porque, quando o companheiro não andar limpo, ſabe, que o que muito ſe ajunta com elle, por mais

mento, quando for neceſſario, e indiſpenſavel, como, por exemplo, para livrar o amigo d'algum perigo: mas nunca para coiſas vis, como ſeria o intereſſe de outros negocios mundanos, porque então, ſegundo Simplicio, produzir a Deos para teſtemunha em ſimilhantes ninharias, he o meſmo que deſprezálo. Veja-ſe Hiérocles ao ſegundo Verſo de Pythagoras, e Iſocrates a Demonico.

CAP. XLV. *Foge:* Alludindo Epictéto a muitas indecencias, que ſe cometião nos banquetes, como para exemplo ſe póde ver em Cicero (II. *Catil.* 5.) e Aulo Gellio (VII. 12.) recommenda a ſeu diſcipulo, que fuja dos banquetes deſta gentalha vulgar, e ſem conhecimento algum dos preceitos da Filoſofia, para que ſe não perverta com o ſeu trato, e communicação: mas que achando-ſe alguma vez nelles, conforme diz Simplicio, ou por cauſa de o terem convidado, ou por ordem de ſeu pai, ou por occaſião de alguma feſta, ou por outro qualquer motivo de obſequio, e politica, não ſe derrame, nem

mais limpo que eſteja, por força ſe ha de ſujar.

CAPITULO XLVI.

DAs coiſas, que ſervem ao corpo, não ſe ha de tomar mais de quanto convenha para o animo;

ſe eſqueça da práctica da virtude, contemporizando indiſcretamente com os circumſtantes. Eſta importante maxima practicou ſempre de portas a dentro Tito Pomponio Attico, ſegundo eſcreve Cornelio Nepote na Vida deſte Cavalleiro Romano (cap. 14.) *namque eos vocabat, quorum mores a ſuis non abhorrerent, porque ſó convidava aquellas peſſoas, cujos coſtumes não deſdizião dos ſeus.*

CAP. XLVI. *Das coiſas*: Reprova Epictéto o luxo na meza, no veſtido, na caſa, nos creados, ou na familia: o qual não he outra coiſa, ſenão quererem todos mais do que podem, nenhum ſe contentar com o neceſſario, e aſpirarem ao ſuperfluo. Convem pois, diz eſte Filoſofo, cercear tantas demazias, e cortar as ſuperfluidades do noſſo apparato, ſervindo-ſe cada um do que mais lhe convem para utilidade do eſpirito, e não para oſtentação de eſtado. Veja-ſe Hierocles, e Theodoro Marcilio ao 35 *Verſo* de Pythagoras.

De quanto: Outros em lugar de μέχρι τῆς χρείας ψυχῆς lem μέχρι τῆς χρείας ψιλῆς, *de quanto ſimplesmente lhe he neceſſario*. E poſto que ſeja congruente o ſentido de ambas eſtas lições, parece com tudo ſer mais natural o da ſegunda.

como de comer, beber, veſtido, e caſa, e ſerviço: o que não ſerve ſenão de vaidade, ou de delicias, deita-o de ti.

CAPITULO XLVII.

DE mulheres te guardarás quanto for poſſivel, não ſendo caſado; e com quaeſquer que trates, ſeja legi-

Deita-o de ti: O verbo *περιγράφω*, em Latim *circumſcribo*, ſignifica propriamente *circumſcrever*, *limitar*, *demarcar*, *pôr termo*, *e limite*; mas como tudo o que ſe não encerra dentro de algum limite, fica delle neceſſariamente excluido, e lançado fóra; por iſſo eſte meſmo verbo ſignifica tambem, como aqui vemos, *remover*, *deitar fóra*, *cortar*, *decepar*: tomada a metáfora dos Artifices, que primeiramente aſſinálão, riſcão, e gizão nos ſeus artefactos a raiz de todas aquellas partes redundantes, e prominentes, que hão de cortar, desbaſtar, ou ſerrar. E iſto meſmo he que recommenda Epictéto a ſeu diſcipulo com o elegante uſo do preſente verbo, mandando-lhe aguarentar n'uma palavra o que he ſuperfluo. Veja-ſe Heyne, e o Lexicon de Conſtantino.

CAP. XLVII. *De mulheres*: Recommenda Epictéto a ſeu diſcipulo, que ſe conſerve ſempre caſto, e puro de toda a immundicia carnal, para que o Eſpoſo, conforme diz Simplicio, moſtre á ſua Conſorte a meſma inteireza de caſtidade, que elle tambem della requer, e pertende. Mas como os Gentios (*são*

gitimamente. Nem tam pouco ſejas importuno reprehendendo os que as tratão; nem te jactes a cada paſſo, que não tratas com ellas.

CA-

palavras de Dacier) não conhecião a pureza tal, qual a Religião Chriſtã nos-la faz conhecer, por iſſo julgavão que o amor era um deleite permittido, com tanto que ſe não quebraſſem nem as leis naturaes, nem as leis humanas. Veja-ſe o Commentario de Lipſio ao II. Livro dos *Annaes* de Tacito, cap. 85.

Seja legitimamente: Para intelligencia deſte abominavel erro, convem ſaber, que o uſo venéreo parecia aos Gentios não ter nada de peccaminoſo, com tanto que ſe não exercitaſſe παρὰ φύσιν, *contra as leis, e ordem da natureza*, ou παρὰ δίκαιον, *em québra do Direito, e da juſtiça*, com as mulheres, e filhas alheias; mas ſendo o tal commercio com uma meretriz, ou com uma eſcrava, então enganadamente preſumião que não era peccado. Póde ſervir de Commentario a eſte Capitulo a Satira 2. do Livro I. de Horacio, onde diſputa ſegundo os principios deſte execrando, e horroroſo ſyſtema. *Heyne.*

Importuno: Veja-ſe a Nota de Dacier ſobre eſte lugar.

Nem te jactes: Porque tambem podes cair. Veja-ſe o meſmo Dacier.

CAP. XLVIII. *Quando*: Pertende obviar Epicteto neſte Capitulo a cólera, de que muitos abafão, quando ſabem que outrem diſſe mal delles na ſua auſencia: ordenando, que ſe não deſculpem, nem juſtifiquem, antes confeſſem (mas ſinceramente, como adverte Simplicio, e não para grangearem por iſſo mais avultada gloria) que ainda he maior o numero dos ſeus defeitos. Porque todo o homem, que faz

CAPITULO XLVIII.

QUando te diſſerem, que algum diz mal de ti, não te eſcuſes; mas reſponde: Não ſabe elle todas as minhas faltas, pois não diz mais que eſſas.

CAPITULO XLIX.

FRequentar os theatros, e feſtas, não he neceſſario; mas quando (pedindo-o aſſim a occaſião) fores lá, não te moſtres querer favorecer a ninguem, ſenão a ti; quero dizer, que não

apologia em defeza propria, conforme diz o meſmo Simplicio, não ſe contentando com o teſtemunho da ſua conſciencia, nem do juizo de Deos, a quem nada ſe occulta: moſtra claramente, que o ſeu deſejo he ſó agradar aos outros homens. Veja-ſe o Capitulo XXX.

CAP. XLIX. *Frequentar*: Moſtra Epictéto a ſeu diſcipulo como ſe deve portar nos theatros, e jogos públicos, no caſo que ſe veja obrigado a ir a elles, por alguma das razões, que já deixamos apontadas na explicação do Capitulo XLV. e juntamente o que ha de fazer, depois que delles ſe retirar.

Para intelligencia deſte Capitulo, devemos traze-

não queiras que ſucceda ſenão o que ſucceder, e que vença o que vencer. E, fazendo-o aſſim, não terás impedimento no que queres. De levantar muito a voz, ou de rir muito, ou fazer muitos menêos, te guarda: nem depois que te d'ahi fores, trates muito

á memoria o deſatinado furor, com que todos naquelle ſeculo ião ver os Eſpectaculos, e jogos, ou Scenicos, ou Circenſes; como tambem as *facções* dos Cocheiros no Circo, e as *inclinações* dos Eſpectadores, que *ſe moſtravão apaixonados*, ou por eſta, ou por aquella facção. Veja-ſe Plin. *Ep.* IX. 6. e confira-ſe Lipſ. *Elect.* III. 10. *Saturn.* II. 24. e outros, que tocão, e tratão a cada paſſo eſta materia. *Heyne.*

Favorecer a ninguem: Veja-ſe, álem dos Auctores de Antiguidades, Duarte Nunes na *Deſcripção do Reino de Portugal*, pag. 135, e 136, que póde tambem ſervir de excellente Commentario ſobre eſte lugar.

Menêos: Tudo iſto ſe deve referir aos indecentes geſtos, que muitos fazião levados da vehemente paixão, com que, por exemplo, rião, applaudião, ou ſe levantavão, e indignavão muitas vezes, quando era vencida por outra a facção, que favorecião. *Heyne.*

Trates muito: Veja-ſe o Cap. XLI.

Eſpanto: O que na verdade era contra o Paradoxo, que traz Laercio (na Vida de Zenon) οὐδὲν θαυμάζειν, o qual verteo Horacio no principio da Epiſtola a Numicio: *Nil admirari*, porque de nada ſe devia admirar o ſabio. Veja-ſe Lipſio *Man. ad St. Phil.* L. III. *Diſſert.* 9.

to do que ahi aconteceo; porque aquillo não pertence á tua emenda; porque não moſtres que o que ahi viſte, cauſou em ti grande eſpanto, e admiração.

CAPITULO L.

NÃo vás facilmente a ouvir repreſentações; mas ſe fores, procura conſervar-te com gravidade, e repouſo, e não ſer moleſto a ninguem.

CA-

CAP. L. *Não vás*: O Texto mais correcto diz: Εἰς ἀκροάσεις τινῶν μὴ ἴθι, μηδὲ ῥαδίως πάρει θι. *Não vás ouvir nem inconſiderada, nem facilmente os que recitão em público as ſuas compoſições*: mas..

Prefcreve Epictéto neſte Capitulo uma regra da modeſtia, que deve guardar ſeu diſcipulo, quando for convidado para ouvir as leituras dos Oradores, Poetas, e Soſiſtas, a quem allude; os quaes naquelle tempo coſtumavão recitar as ſuas Obras em públicos Congreſſos, tudo por oſtentação, e vaidade. Confeſſa Plinio, eſcrevendo a Reſtituto (*Ep.* VI. 17.) que n'uma deſtas occaſiões algum tanto ſe agaſtára, por ver que certos ouvintes não davão ſinaes alguns de goſto, nem de applauſo á leitura de certo amigo ſeu, ao meſmo tempo que recitava um papel bem trabalhado, e perfeitamente completo. Veja-ſe Simplicio, e Heyne.

CAPITULO LI.

QUando tiveres algum negocio com os Grandes, e que eſtão em dignidades, põe diante dos olhos o que em tal caſo fizera Socrates, ou Zeno: e aſſim não te acharás atalhado para fazer o que convem, quando alguma coiſa ſucceder.

CA-

CAP. LI. *Quando tiveres*: O Texto diz: *Quando tiveres algum negocio, principalmente com os Grandes*, e que..

Enſina Epictéto as obrigações do homem a reſpeito do commercio, e vida civil, começando pelo que ſe deve fazer, quando ſe vai a caſa dos Grandes, que he propôr-ſe cada um por modélo o que farião aquelles grandes homens, que em toda a parte, e no meio de quaeſquer circumſtancias nunca ſe apartárão dos preceitos da Filoſofia, e ſolidas maximas da virtude. Iſto ſe confirma com as palavras do meſmo Epictéto em Arriano (I. 30.) que na verdade são ponderoſas: *οταν εἰσίης πρός τινα τῶν ὑπερεχόντων, μίμησο ὅτι καὶ ἄλλος ἄνωθεν ϑλέπει τὰ γιγνόμενα: καὶ ὅτι ἐκείνῳ σε δεῖ μᾶλλον ἀρέσκειν, ἢ τούτῳ.* *Quando fores a caſa de algum Potentado, lembra-te que lá de ſima eſtá outro vendo o que alli ſe paſſa, e que deves antes agradar a eſte, do que aquelle.*

CAP. LII. *Quando fores*: Tudo quanto Epictéto aqui enſina, he quaſi o meſmo que já deixou eſtabelecido no Capitulo IX, com a differença porém,

CAPITULO LII.

QUando fores fallar com algum Senhor, cuida primeiro, que não o acharás em caſa, ou que eſtará retirado, ou que te darão com as portas no roſto, ou que não fará caſo de ti. E ſe, com tudo iſto, te convem ir, ſoffre o que ſucceder, e não digas: Não cuidei que me ſuccedeſſe iſto; porque he de homem vulgar, queixar-ſe das coiſas, que eſtão fóra delle.

CA-

que alli trouxe para exemplo da ſua doutrina o que de ordinario ſuccedia nos Banhos; aqui falla de outra coiſa mais conſideravel, qual he o commercio com os Grandes. *Simplicio.*

Retirado: Iſto he, *fechado no ſeu gabinete, ſem querer fallar a ninguem.* Ou, ſegundo a lição de outros, *que não o acharás em caſa; que não ſerás admittido a fallar-lhe; nem te abriráõ a porta; nem fará caſo de ti.* Veja-ſe Seneca *de Conſt.* cap. 10. e 14.

Não cuidei: Ou tambem: *Não me parecia a mim que iſto cuſtava tanto*; ou *Não cuidava que iſto me cuſtaſſe tanto.*

Queixar-ſe: Ou, ſegundo a lição, que ſegue Heyne, *eſpantar-ſe.*

CAPITULO LIII.

NAs familiares converſações, guarda-te de contar tuas façanhas, e os perigos, que paſſaſte, ponderando aquillo prolixamente; porque não goſtão tanto os outros de ouvir os trabalhos, que paſſaſte, como tu de os paſſar pela memoria, e contar.

CAPITULO LIV.

GUarte tambem de fazer rir a ninguem, porque te pões a perigo de dar comtigo em homem plebêo, e de que teus amigos te percão o reſpeito, e reverencia.

CA-

CAP. LIII. *Nas familiares*: Depois de ter fallado Epictéto do commercio com os Grandes, trata agora da communicação ordinaria com os outros homens. *Simplicio.*

CAP. LIV. *Guarte*: Reprova Epictéto as chocarrices, facecias, e bufonerias; com que muitos provocão o riſo nas familiares converſações, deſauctorizando o ſeu caracter, e fazendo com que os outros lhes percão o reſpeito, e raſguem muitas vezes a corteſia.

CAPITULO LV.

HE tambem perigoſo práctícas deshoneſtas. Pelo que, ſe em tua preſença ſe tratarem, ſe houver opportunidade, reprehende ao que moveo a práctica; e quando não, com o ſilencio, e vergonha do roſto, moſ-

CAP. LV. *He tambem*: Reprova juſtamente Epictéto as palavras obſcenas, e enſina a modeſtia, que ſe deve guardar na preſença de quem as profere. Mas ventila-ſe aqui uma queſtão, e he, que affirmando os Eſtoicos não haver palavra alguma obſcena, como ſe póde ver em Cicero (*de Offic.* I. 35. *Ep. ad Famil.* IX. 22.) a que tambem allude Quinctiliano (VIII. 3.) refute com tudo Epictéto eſta maxima eſtabelecida entre os Filoſofos da ſua propria Seita, e doutrina! Dacier pertende conciliar eſta implicação (e parece-lhe que não he difficil) com dizer, que ſe os Eſtoicos defendião eſte ponto, não era porque ſeguiſſem tal opinião, mas ſim para eſpertar o engenho tanto dos arguentes, como dos ſuſtentantes, quando argumentavão nas ſuas Eſcolas, e para ver juntamente quem lançava mais longe a barra do entendimento com as ſuas argucias, ſubtilezas, e evaſões. Porém eſta conciliação mais tem de artificio, que de ſolida, e verdadeira: porque a razão, que, ſegundo julgamos, devemos ſeguir, he, que nem todos os Eſtoicos ſe conformavão á carga cerrada com a doutrina da ſua Seita: antes, como eſcreve Laercio na Vida de Zenon, uns ſe apartavão

moſtra que te deſcontentão ſimilhantes práctícas.

CAPITULO LVI.

SE a imaginação te repreſentar algum deleite, tem mão em ti, e não te movas logo a ſeguílo; mas cuida bem no que he, e toma tempo para deliberar. Depois diſto te has de lembrar de dois tempos: um, em que

da opinião dos outros: e Seneca expreſſamente o affirma de ſi meſmo (*de Vit. Beat.* c. 3.) por eſtas palavras: *Noſtram accipe* (ſc. opinionem) *Noſtram vero cum dico, non alligo me ad unum aliquem ex Stoicis proceribus. Eſt & mihi cenſendi jus. Ouve a noſſa* (opinião) *E quando digo noſſa, não entendas que me ato á de algum dos principaes Eſtoicos. Pòrque tambem eu tenho direito para interpôr o meu juizo.* Logo fica evidente, que por ſer Epictéto neſta parte mais comedido, e modeſto, do que os outros Eſtoicos, por iſſo impugna deſte modo ſimilhante maxima tão contraria ás leis da honeſtidade, e do decoro.

Com o ſilencio: O Texto diz: *com o ſilencio, e vergonha, ou ſeveridade do roſto*, moſtra..

CAP. LVI. *Se a imaginação*: Moſtra Epictéto como ſe deve reſiſtir ao deleite dos ſentidos, e ainda geralmente a qualquer outro prazer, ou de riquezas, ou de honras, e dignidades, que a miſera condição dos mortaes coſtuma fantaſiar, pertender, ou requeſtar.

que has de gozar daquelle deleite; e outro, em que te has de arrepender de o haver gozado. E te has de reprehender, e conferir uma coiſa com a outra; que ſe te refreares, que te alegrarás depois, e te louvarás. Mas, ſe com tudo te determinares de admittir aquelle deleite, olha bem, que te não vençaõ os affagos, e ſuavidades, e os mimos. E a tudo iſto oppõe, quanto mais excellente coiſa he, depois de haver victoria, uma boa conſciencia. CA-

Dois tempos: Inſinúa Epictéto, que ninguem deve ir apôs o deleite, porque não ſó he breve o tempo da ſua fruição, mas ainda por ſer tambem cauſa do futuro arrependimento. Sabida he a reſpoſta de Demoſthenes á famoſiſſima, e formoſiſſima Lais meretriz em Corintho, mas natural de Hicara, pequena Cidade de Sicilia, o qual, ſegundo eſcreve Focion allegado por Aulo Gellio (I. 8.) tendo-lhe ſignificado a ſua pertenção, e pedindo-lhe ella dez mil dracmas, ou um talento, lhe reſpondeo, indo-ſe já retirando: *οὐκ ὠνοῦμαι μυρίων δραχμῶν μεταμέλειαν. Não eſtou para comprar por dez mil dracmas um arrependimento.* Aqui pertence aquella ſentença: *Gaudebis minus: minus dolebis. Se tiveres menos goſtos, tambem terás menos dores.*

De o haver gozado: O Texto diz: *de o haver gozado, e te has de reprehender: e confere uma coiſa com a outra*, que..

CAPITULO LVII.

QUando fizeres alguma coiſa, que te convem fazer, não te pêze que te vejão, ainda que o vulgo haja de julgar aquillo por mal; porque ſe a coiſa he má, não a faças; e ſe he boa, que te dá dos que reprehendem ſem razão.

CA-

Mas ſe com tudo: O Texto diz: *Mas ſe com tudo te parecer já tempo de lançar mão daquelle deleite*, olha.. Falla Epictéto da legitima procreação dos filhos, que entre outras coiſas ſuſpendêra no Capitulo IV. recommendando ſempre a temperança neſte deleite, com a conſideração de ſer muito maior o goſto, que recebe o homem de ter vencido, e ſopeado os ſeus appetites, ainda no que ſe lhe permitte, do que todos os affagos, ſuavidades, e mimos, que póde experimentar na fruição do meſmo deleite.

Os affagos: O Texto diz: *os ſeus affagos*, e ſuavidades..

CAP. LVII. *Quando fizeres*: Recommenda Epictéto a ſeu diſcipulo, que practique o bem, como diz Simplicio, por amor do meſmo bem, e não pelo conceito, que fórma o vulgo das acções dos outros. Mas eſta doutrina deve ter ſua reſtricção: porque, ſegundo bem adverte Dacier, ha occaſiões, em que a meſma caridade quer que nos abſtenhamos de fazer em público certas coiſas, que, não obſtante ſerem innocentes, e boas em ſi meſmas, com tudo

CAPITULO LVIII.

COmo quem diſſeſſe: Dia he, e, Noite he: e tomando eſtas duas coiſas apartadamente, cada uma póde ſer verdadeira; mas juntamente não podem eſtar: aſſim nem mènos, eſtando num banquete deitar mão das mais, e melhores coiſas, bom he para

podem offender, e eſcandalizar os fracos. Veja-ſe A'Lapide, e Sacy aos capitulos 8. e 10. da primeira Epiſtola de S. Paulo aos de Corintho.

CAP. LVIII. *Como quem diſſeſſe*: Deixando as diſputas, e queſtões dos Eſtoicos ſobre os ſyllogiſmos hypotheticos, ou condicionaes, quer ſimplesmente dizer Epictéto neſte Capitulo, que aſſim como eſtas palavras: *He dia*, e *He noite*, ſe alguem formar dellas uma propoſição disjunctiva, dizendo: *Ou he dia, ou he noite*, ſerão irrefragavelmente verdadeiras, e pelo ſeu valor eſtimadas no conceito de todos; mas ao contrario falſas, e de nenhum valor, no caſo que ſe lhes ajunte uma conjunção copulativa, como: *He dia, e he noite*: porque não póde haver dia, e noite em ſentido compoſto: aſſim tambem no banquete lançar mão dos melhores manjares, bom he para regalo do corpo: mas attendendo á corteſia, que ſe deve ao dono da caſa, e aos convidados, he injúria que ſe faz a todos elles, e manifeſta prova de ruſticidade, e villanía. E por meio deſta comparação inſinúa Epictéto a ſeu diſcipulo, conforme diz Wol-

ra o corpo, e proveitoſo; mas ſe ſe ha de ter reſpeito aos outros, que eſtão á meza, he grande affronta tua, e deshonra. Por tanto, quando fores convidado, lembre-te que não ſó has de olhar para a bondade dos manjares, e qual a ti te convenha mais para teu proveito; mas que has de ter conta com a cortezia, que ſe deve ao que convidou, e com o primor, que ſe ha de guardar na meza.

CAPITULO LIX.

SE quizeres repreſentar neſta vida alguma figura, que excede a tuas forças, e capacidade, farás duas coiſas,

O

ſio, e Dacier, que de nada vale a ſubtileza dos ſyllogiſmos, quando ſe não applicão ás obrigações da vida civil, para as dirigir, e perfeitamente governar. Veja-ſe Heyne, e o que dizem os mais Commentadores, com o Cap. XXI. deſte Manual, e 7. do Livro I. de Arriano.

CAP. LIX. *Se quizeres*: Moſtra Epicteto a importancia de correr cada um atrás da boa inclinação, pelas razões que aponta; e principalmente o quanto he ridiculo, e perigoſo querer a ambição humana exceder a eſfera, e proporção do ſeu poder.

ſas, que iſto que não podes, fálo-has mal, e indecentemente; e deixarás o que puderas fazer bem, e com louvor.

CAPITULO LX.

COmo quando andas, vas com tento, não metas algum prégo pelo pé, ou o deſconcertes; e troças; aſſim no diſcurſo da vida tem tento, que a razão, governadora de tuas acções, não receba damno, ou ſe deſcomponha. E ſe tiveſſemos eſte advertimento no principio, com mais conſideração cometeriamos as coiſas.

CA-

CAP. LX. *Como quando*: Recommenda Epictéto a ſeu diſcipulo, que aſſim como tem cuidado em não moleſtar o pé, quando caminha; do meſmo modo trabalhe nas acções da vida por não deſcompôr, nem tyrannizar com paixões cégas, e juizos falſos a parte principal d'alma ἡγεμονικὸν o entendimento. E por meio deſta comparação moſtra Epictéto, como bem adverte Simplicio, que o entendimento á reſpeito das outras faculdades d'alma, tem a meſma ſerventia, que os pés a reſpeito do corpo.

CAPITULO LXI.

A Medida da fazenda deve de ſer para cada um ſua peſſoa, como a do ſapato he o pé. E ſe niſto te pões com determinação, não excederás o modo: não o guardando, irás

CAP. LXI. *A medida*: No Capitulo XLVI. moſtrou Epictéto qual devia ſer o uſo das coiſas pertencentes ao corpo; agora eſtabelece a juſta medida, que ſe deve guardar no alcance, e acquiſição deſtas meſmas coiſas, dizendo, que a tal medida não he outra, ſenão o corpo, cuja exigencia he ſó o neceſſario, e não o ſuperfluo. Veja-ſe Simplicio.

Como, ſe pertendes: O Texto diz: *Iſto ſuccede, por exemplo, a reſpeito do meſmo ſapato, que ſe pertendes mais que andar calçado, logo quererás que ſeja o ſapato doirado, depois de purpura, e finalmente peſpontado: porque uma vez que ſe paſſa o modo, que he a neceſſidade, vai ſempre creſcendo o exceſſo em infinito.*

Sapato doirado: Neſte lugar moſtra Epictéto, que entre os Romanos erão mais eſtimados, como adverte Dacier, os ſapatos de purpura, que os doirados, e os peſpontados, ou bordados, que os de purpura. O meſmo diz Caſaubono. Quanto aos ſapatos bordados, erão todos elles guarnecidos, e ſemeados de varia, e fina pedraria, ſegundo refere Plinio (*Hiſt. Nat.* IX. 35.) ainda que alli ſó falle das mulheres, e Epictéto aqui dos homens. Veja-ſe no mencionado Hiſtoriador o preço da purpura, e a eſtimação do ouro. IX. 39. & 40. XXXIII. 3.

com impeto, como quem ſe c
nha d'um monte. Como ſe pert
mais que andar calçado, logo c
rás que ſeja o ſapato doirado
peſpontado, e de purpura; p
como ſe paſſa o modo, que he
ceſſidade, e tudo o outro não
termo.

Vai ſempre: O meſmo diz Juvenal (*Satir* verſ. 139.)

Creſcit amor nummi, quantum ipſa pecunia c
Et minus hanc optat, qui non habet.

Ao paſſo que vai creſcendo o dinheiro, vai tam
gmentando-ſe o deſejo de o poſſuir; e por iſſo q
nos tem, menos deſeja. E Cicero no primeiro
xo: *Neque enim expletur unquam, nec ſatiatu*
tatis ſitis; neque ſolum ea qui habent, libidine
eruciantur, ſed etiam amittendi metu. *Porque*
euche, nem farta a ſede da cubiça: e não tão
ſe atormentão com o deſejo de accreſcentar o q
mas ainda com o medo de o perder. Aſſim tra
lugar. Duarte de Reſende na ſua eſtimavel,
ma Traducção, impreſſa em Coimbra no
1551.

CAP. LXII. *As mulheres*: Depois de tr
mittido no Capitulo XLVII. os legitimos
matrimonios, enſina aqui Epicteto o cuidado
gação dos maridos a reſpeito de ſuas mulher
zendo, que devem aquelles inſinuar a eſtas
nenhum modo as hão de eſtimar pelos adere
atavios, com que ſe fazem muitas vezes theſ
cubiça, paſmo da formoſura, e laços do a

CAPITULO LXII.

AS mulheres como chegão a quatorze annos, logo os homens as chamão Senhoras. E ellas vendo que não as querem para mais, que para ſeus deleites, começão logo a ornar-ſe, e enfeitar-ſe, e niſto põem toda a ſua eſperança. Por tanto convem muito, que ſe trabalhe em que entendão, que as não hão de honrar, nem eſtimar, ſenão quando forem honeſtas, e vergonhoſas, e temperadas.

CA-

mas ſim pela modeſtia, pejo, candura, e honeſtidade de ſeus coſtumes, a fim de ſe coſtumarem, como diz Simplicio, a tratar da ſua caſa, da creação de ſeus filhos, e a olhar por ſeu marido, pondo de parte a demazia, e affeição deſta vaidoſa pompa do mundo mulheril. Sobre o tratamento, que ſe coſtumava dar ás mulheres de *ſenhoras*, póde-ſe ver Lipſio no ſeu Commentario ao Livro II. dos *Annaes* de Tacito, cap. 87.

Eſperança: Ou, como diz o Texto, *todas as ſuas eſperanças.*

CAPITULO LXIII

HE final de engenho groſ
gaſtar muito tempo nas c
que pertencem ao corpo: comc
tar muito tempo em comer, o
ber, ou em muito exercitar-ſe
n'outras coiſas, que ainda que
neceſſarias, hão ſe de fazer com
paſſagem, e o cuidado todo e
gálo nas coiſas d'alma.

CAP. LXIII. *He final*: Quer Epicteto, tenha cuidado principalmente d'alma, e de corpo, como acceſſorio.

Como gaſtar muito tempo: O Texto diz: *co tar muito tempo em ſe exercitar, em comer, ou em qualquer neceſſidade corporal, e finalmente creação da prole. Convem pois fazer tudo iſto paſſagem, e o cuidado todo empregálo nas coiſas*

Em ſe exercitar: Sobre o deſprézo, que bios naquelle tempo fazião dos Athletas, po rem antes no corpo, que no eſpirito, poden os *Rivaes* de Platão com as Notas de Forſter.

Procreação da prole: Já ſe vê, que falla daquella, a que precedeo um legitimo, e ju trimonio.

CAPITULO LXIV.

QUando algum te fizer mal, ou o differ de ti, lembre-te, que cuidava que fazia bem naquillo, e aſſim lho pareceo; porque não póde ſer, que elle ſiga o teu entendimento, ſenão o ſeu. E ſe elle julga mal de tuas coiſas, ſua he a perda, pois que vive enganado. Porque, ſe um julga a verdade por mentira, não he por iſſo offendida a verdade, ſenão o que a não conheceo. Com eſ-

CAP. LXIV. *Quando algum*: Exhorta Epicteto o animo de ſeu diſcipulo á paciencia, recommendando-lhe, que não leve a mal o que os outros lhe fazem, ou dizem, com a conſideração de todas as razões, que aponta. Veja-ſe Simplicio, e Wolfio.

Lembre-te: O Texto diz: *lembre-te, que cuidava que fazia, ou dizia bem naquillo*, e aſſim . . Mas as palavras do Grego, μίμνησο, ὅτι καθήκειν αὐτῷ οἰόμενος, ποιεῖ, ἢ λέγει, podem-ſe tambem traduzir: *lembre-te, que ſe aſſim o faz, ou o diz, he por julgar cumprir niſto com a ſua obrigação.* Com tudo pertende Heyne, a quem ſeguimos neſte ponto, que o verbo καθήκειν não ſignifica neſte lugar, *cumprir com a ſua obrigação*; porque ninguem ſe perſuade que a tem de dizer mal de outrem, e muito menos de lho fazer; mas ſim *obrar bem* (que he a verſão do noſſo

eſta conſideração ſoffrerás com o animo o que diſſer mal de ti, e a tudo dirás: Aſſim lhe pareceo a elle.

CAPITULO LXV.

TOdas as coiſas tem como duas azas, por onde ſe tomão: uma toleravel, e outra inſoffrivel. Se teu ir-

ſabio Intérprete) *fundar-ſe no ſeu direito*: *proceder deſta maneira ſem temor de reprehenſão*: como ſe alguem, por exemplo, aſſim o practicaſſe, metendo-ſe lhe em cabeça, que tinha recebido d'outrem alguma affronta, ou injuſtiça.

Julga a verdade: O Texto diz: καὶ γὰρ τὸ ἀληθὲς συμπεπλεγμένον (δηλονότι ἀξιωμα) ἂν τις ὑπολάβῃ ψεῦδος. *Porque ſe um julga por falſa uma propoſição copulativa, ſendo verdadeira*, não he. . Mas tudo vem a dar no meſmo ſentido.

Soffrerás: O Texto diz: *ſoffrerás com igualdade de animo* o que..

CAP. LXV. *Todas as coiſas*: Allude o Filoſofo aos vaſos manuaes, que ſervem em o fogo: deo em um deſtes a labareda por uma parte, e eſquentou tanto uma aza daquella banda, que por nenhum modo podeis pegar, ſem vos laſtimardes muito. Pois que remedio para o tirar do fogo? que? pegar da outra aza, que não eſtá inflammada, e quente. Conſideremos pois, Chriſtãos, a cada um de noſſos proximos, uns fracos, e quebradiços vaſos, como lhes chamou São Paulo (*ad Corinth. Ep.* II. 4. *ſec.* 7.) *Vaſa fictilia*: conſideremos nelles duas azas, e dou

não te fizer alguma injúria, não
nes a coiſa por aquella parte, que
injúria, que eſſa não he toleravel;
ıs toma-a pela parte, que he ir-
ío, que ſe creou comtigo, e por
a parte ſoffrêlo-has.

CA-

ɔeitos: um de inimigos, e perſeguidores noſſos: utro de noſſos proximos, e irmãos. Para que pois não eſcandalizemos, e tomemos delles vingan-, não havemos de pegar da aza inflammada com dio do reſpeito, digo, de inimigos, de malfei-ɛs, de adverſarios; porque já confeſſámos, que ima, e inflamma a aza inflammada, e que não toleravel; mas ſe a razão, e entendimento qui-pegar da outra aza; a ſaber, ſe quizer conſiderar ; são proximos, que são homens de noſſa propria ureza, e creaturas da noſſa meſma eſpecie, bem ará em que pegar, ſem que ſe queime, e ſem ; ſe inflamme em ira, em odio, e rancor.

Até qui Fr. Gregorio Baptiſta, quando Monge Be-lictino, que nas ſuas *Completas da Vida de Chriſto*, ;. 38. col. 3. aponta eſte Capitulo de Epictéto, a moſtrar que até os meſmos Gentios nos enſiná-a mitigar a ira, que as offenſas recebidas exci-em noſſos animos contra os que no-las fazem. nós tranſcrevemos aqui a ſua explicação, porque verdade não póde ſer mais conforme, nem mais ıgruente ao ſentido, em que falla o meſmo Epi-to.

CAPITULO LXVI.

NÃo são boas conſequencias eſtas : Eu ſou mais rico que ti; logo ſou melhor : Eu ſou mais eloquente que ti; logo ſou mais virtuoſo. Eſtoutras ſim, que são boas : Eu ſou mais rico que ti; logo a minha fazenda he mais que a tua : Eu ſou mais eloquente que ti; logo a minha oração he mais elegante. Mas tu não és fazenda, nem oração.

CA-

CAP. LXVI. *Não são* : Dirige-ſe eſte Capitulo a inculcar a importancia da rectidão dos juizos, que ſe devem formar das coiſas exteriores; moſtrando que nos não devemos dellas gloriar, viſto não poderem fazer-nos melhores no tocante ao eſpirito, mas ſómente a reſpeito da noſſa condição exterior. *Heyne.*

A minha oração : Iſto he, ſegundo a palavra do Texto, λέξις, *locução, modo de fallar, diſcurſo, linguagem.*

Nem oração : Para te enſoberbeceres. Veja-ſe o Cap. XI.

CAP. LXVII. *Lava-ſe um*: Admoeſta Epictéto, que nos acautelemos de juizos precipitados. *Heyne.*

Que ſe lavou mal: Ou, *que faz mal, ſenão que ſe lava antes de tempo.* Porque he mais provavel, ſegundo Caſaubono, ſer antes reprehenſivel a anticipação da hora do banho, do que a preſſa, com que alguem

CAPITULO LXVII.

LAva-ſe um depreſſa: não digas que ſe lavou mal, ſenão depreſſa: bebeo algum muito vinho, não digas que bebeo mais do neceſſario, ſenão que bebeo muito; porque antes que ſaibas bem o que paſſa, como

ſe banhaſſe no tempo legitimo, que para eſte fim era deſtinado. Logo falla aqui Epictéto da hora do banho anticipada, que, não obſtante ſer indicio de intemperança, como ſe colhe de Horacio (*Ep.* I. 6. verſ. 61.) e Juvenal (*Satir.* I. verſ. 142.) podia ſer com tudo, ſegundo Simplicio, neceſſaria, e indiſpenſavel a quem eſtiveſſe enfermo, ou deſvelado. Sobre a hora do banho, veja-ſe Dempſtero a Roſino I. 14.

Porque antes que ſaibas: As palavras do Texto πρὶν γὰρ διαγνῶναι τὸ δόγμα, podem-ſe traduzir de dois modos; ou: *porque antes de examinar o teu juizo* (iſto he, *antes que ſaibas com certeza por meio da averiguação, e diſcernimento, que não he temerario o juizo que fórmas*) *como ſabes que foi aquillo demaziado?* Ou: *porque antes de ſaber de certo o motivo, e a intenção, com que as outros obrão, como ſabes que fazem mal?* O primeiro funda-ſe na peculiar ſignificação do termo δόγμα, que parece ſer o meſmo que ὑπόληψις, *opinião*, de que já fallámos nas Annotações ao Capitulo I. Mas o ſegundo modo he o verdadeiro, que devemos ſeguir; porque não eſtá a maior dúvida em verter a palavra δόγμα por *intenção*, que eſſa nunca

mo ſabes que foi aquillo dema
do ? Porque d'outra maneira v
a dar por tempo em imaginações
ſas , julgando as coiſas que vês
ferentemente do que ellas são.

CAPITULO LXVIII.

NÃo te moſtres Sabio , e Fil
ſo , nem falles entre ignorai
muito de preceitos , e regras : cc

perde o ſignificado de *opinião* , ou , como nós
mos , *juizo* ; por quanto ſe póde tambem tr
(ainda que não ſeja com a força da palavra *inte*
porque , antes de ſaber de certo o juizo , em que
bão , e aſſentão as acções de cada um , como ſab
obrão mal ! Porém antes a maior difficuldade co
em ſaber , ſe Epictéto falla aqui do *juizo* ; qu
fazemos ; ou do que os outros levão formado ,
do vão executar qualquer acção ! E que ſeja o
ſegundos , álem da explicação de Simplicio ,
mente o moſtra o meſmo Epictéto em Arriano
8.) por eſtas palavras : *σὺ δὲ μίχρις ἂν μάθῃς τ*
γμα , ἀφ' οὗ τις ποιεῖ ἔκαστα , μήτ' ἐπαίνει τὸ
μήτε ψέγε. Tu porém , em quanto não ſouberes a
ção , que algaem leva em qualquer coiſa que exe
não louves a tal acção , nem reprehendas. Falla
bem Epictéto a reſpeito da hora do banho , d
trata neſte Capitulo.

Imaginações: Veja-ſe a douta Nota de Heyn

CAP. LXVIII. *Não te moſtres* : Enſina Ep

no banquete não trates de como ſe ha de comer, mas come como convem. E lembre-te, que Socrates em toda a parte fugia á oſtentação; em tanto, que ſe alguem lhe perguntava por algum Sabio, e Filoſofo, com quem ſe aconſelhar, levava-os a outro.

a ſeu diſcipulo, que fuja de moſtrar que he ſabio em qualquer parte, e occaſião que ſeja, μηδαμοῦ; ordenando, que não faça alarde da ſua ſciencia diante de ignorantes, iſto he, dos que não são Filoſofos, nem oſtente de eſpeculativo, mas ſim que real, e effectivamente moſtre na prática os fructos, que tem colhido da theoria da ſua Filoſofia.

Preceitos, e regras: Ou, como diz o Texto, *theoremas*, que filoſofica, e mathematicamente fallando, são umas propoſições certas, e eſpeculativas, cuja verdade neceſſita de demoſtração para ſe perſuadir, e provar, como: *A alma he immortal*: *Duas perpendiculares a uma recta, são parallelas entre ſi.* Mas na Filoſofia dos Eſtoicos erão aquelles *dictames*, *regras*, ou *preceitos*, que aprendião nas Eſcolas, para dirigir cada uma de ſuas acções em particular: e niſto ſe diſtinguião dos *dogmas*, que erão *maximas*, ou, para melhor dizer, *axiomas univerſaes*, e *genericos* da ſua Filoſofia. Póde-ſe ver Mureto ſobre a Epiſtola XCIV. e XCV. de Seneca, e Lipſio, *Manud. ad St. Phil.* L. II. *Diſſert.* 12.

E regras: Outras Edições accreſcentão: ἀλλὰ ποίει τὸ ἀπὸ τῶν θεωρημάτων, *mas faze o que ellas preſcrevem*: como no banquete.

Socrates: O meſmo ſe lê em Arriano (III. 5.) Não aſſim Chryſippo, que, ſegundo refere Laercio

tro. Tão pouco curava de ſer tido em pouco.

CAPITULO LXIX.

ASſim que, ſe alguma vez entre ignorantes vier a práctica a tratar de algum preceito, o mais do tempo eſtá calado; porque he mui perigoſo deitar pela boca o que ainda não eſtá bem digerido. E ſe algum,

(na Vida deſte Filoſofo) tinha de ſi tal opinião, que tendo-lhe um perguntado a quem entregaria ſeu filho para o educar, e inſtruir, confiadamente reſpondeo: *A mim: Porque ſe eu conhecêra outro, que me levaſſe alguma vantajem na ſciencia, ja daqui o tomava para Meſtre meu em Filoſofia.*

Levava-os: Ou, *levava-o*..

CAP. LXIX. *Aſſim que*: Continúa Epictéto neſte Capitulo com o meſmo aſſumpto do antecedente.

Deitar pela boca: O meſmo diz Antonino (XI. 30.) Ἐν τῷ γράφειν, καὶ ἀναγινώσκειν οὐ πρότερον ἄρξεις, πρὶν ἀρχθῆς. τοῦτο πολλῷ μᾶλλον ἐν τῷ βίῳ. *Nunca poderás enſinar a ler, ou eſcrever, ſem que o tenhas aprendido antes: logo muito menos poderás enſinar os outros a bem viver, ſe tu o não ſabes practicar.*

Não te perturbares: Tal era o caracter de Socrates, o qual, ſegundo eſcreve Arriano (IV. 8.) ἠρκούμενος τῷ εἶναι φιλόσοφος· χαίρων δὲ, καὶ ὅτι, μὴ δοκῶν, οὐκ ἐδακνετο. *contentava-ſe unicamente com ſer Filoſofo na realidade, folgando ao meſmo paſſo de ſe não*

;um, vendo-te calado, diſſer, que ião ſabes nada, e tu não te perturba-es, ſabe, que vai a coiſa bem prin-:ipiada. Porque as ovelhas não moſ-rão logo a ſeus paſtores quanto co-nêrão cada dia; mas digerido bem lentro de ſi o que comêrão, fóra de-)ois o moſtrão no leite, e na lã. Aſ-im tu não entornes logo muitas pa-avras com os ignorantes; mas com)bras moſtra, que tens madura conſi-leração.

CA-

icar, nem offender, quando os outros por tal o não re-utavão.

Que vai a coiſa: Iſto he, *que então já começaſte a er Filoſofo.* Heyne.

Porque as ovelhas: O Texto mais correcto diz: *καὶ καὶ τὰ πρόβατα οὐ τὸν χόρτον ἐξεμέσαντα τοῖς ποι-μέσιν ἐπιδεικνύει, πόσον ἔφαγεν. Porque ainda as meſmas velhas não moſtrão a ſeus paſtores quanto tem comido, omitando o feno, que paſtárão*: mas digerido..

Muitas palavras: Iſto he, ſegundo o Texto, *muitos preceitos*, διωρήματα.

Mas com obras: Ou, como litteralmente diz o Texto, *ἀλλ' ἀπ' αὐτῶν πεφθέντων, τὰ ἔργα. mas com bras moſtra que já os tens bem digerido.* Iſto he, *os nencionados preceitos.*

CAPITULO LXX.

SE vives ſóbria, e temperadamente, não te enſoberbeças por iſſo: e ſenão bebes vinho, não digas logo com qualquer occaſião, que bebes agua; porque ſe queres exercitar-te em trabalho, ſeja para teu proveito, e não para moſtrar-te aos outros; como os que abração as Eſtatuas em público. Nem tam pouco ſe alguma vez com grande ſede tomares um trago d'agua na boca, e a tornares a deitar fóra, não digas logo, que não bebeſte.

CA-

CAP. LXX. *Se vives*: Ou, como diz o Texto, Ὅταν ἐυτελῶς ἠρμοσμένος ἧς κατὰ τὸ σῶμα. *Se tens por coſtume tratar o teu corpo ſobria, e temperadamente*, não.. Recommenda Epicteto a ſeu diſcipulo, que não faça oſtentação da ſua frugalidade, ou tolerancia.

Que bebes agua: Algumas Edições accreſcentão a eſtas palavras com bom ſentido as ſeguintes: ἀλλ' ἐκεῖνό πρῶτον, πόσῳ λιτότεροι ἡμῶν εἰσιν οἱ πτωχοὶ, καὶ πόσῳ καρτερικώτεροι. *mas conſidera primeiro quanto maior vantajem nos levão os mendigos na frugalidade, e o quanto são mais ſoffredores dos trabalhos.* Porque..

Em trabalho: Outras Edições accreſcentão: καὶ καρτερίαν, *e tolerancia*, ſeja..

CAPITULO LXXI.

COndição, e final he de homem plebêo, e vulgar, nunca eſperar de ſi meſmo o damno, nem o proveito, ſenão das coiſas de fóra. Condição, e moſtra clara he de um Filoſofo, e Sabio, de ſi meſmo eſperar todo o proveito, ou damno.

P CA-

Como os que abração: O Texto diz: μὴ τοὺς ἀνδριάντας περιλάμβανε· ἀλλὰ διψῶν ποτε σφοδρῶς, ἐπίπιε καὶ ψυχροῦ ὕδατος, καὶ ἔκπτυσον, καὶ μηδενὶ εἰπῇς. *Em abraces as Eſtatuas em público; mas ſe alguma vez te apertar muito a ſede, toma na boca um trago d'agua, deita-o logo fóra, e não digas nada a ninguem.* Alude Epictéto ao coſtume de muitos, que para ſerem viſtos, e admirados do povo, abraçavão no coração do Inverno todos nús as Eſtatuas de marmore, ou de bronze. Simplicio erradamente explica eſte lugar dos que, ſendo vexados por homens poderoſos, ſubião ás Eſtatuas, para dalli gritarem ao povo, junto em grande multidão, que lhes fazião violencia. Porque, ſegundo bem adverte Dacier, quando os taes fazião iſto, era por mera neceſſidade, e não por oſtentação, da qual ſó falla Epictéto. Veja-ſe Caſaubono.

CAP. LXXI. *Condição*: Deſcreve Epictéto neſte Capitulo, e no ſeguinte os eſtados, em que ſe comprehendem todos os homens, que ſão tres, de ignorantes, de ſabios, e proficientes.

CAPITULO LXXII.

OS ſinaes de quem aproveita, ſão, não reprehender ninguem, não louvar ninguem, não culpar ninguem, não accuſar ninguem, nem ſe gabar a ſi meſmo, tendo para ſi, que he alguma coiſa, ou ſabe alguma coiſa.

E.

Já no Capitulo XXIX. uſou Epictéto do termo τάξις, tomado da milicia, em que todos tem obrigação de conſervar, e defender o poſto aſſinalado: aqui ſerve-ſe tambem da palavra τάσις na accepção translata de *condição*, *inſtituto*, e *genero de vida*, que propriamente ſignifica na Arte de Eſgrima o *deſplante* do Eſgrimidor, ou Combatente, a que no Latim correſponde tambem *ſtatus*, e *gradus*, como ſe póde ver em Aulo Gellio (IX. 13.) e Petronio (*Sat.* cap. 95.) de quem he a fraſe, *ſtatum praeliantis componere*: *perfilar-ſe no deſplante para combater*: o qual fallando n'outro lugar de Encolpio, diz aſſim: *Idem ego ex altera parte feci, & intorto circa brachium pallio, compoſui ad praeliandum gradum. Eu tambem fiz o meſmo da minha parte* (quer dizer que metéra mão á eſpada) *e depois de traçar a capa á roda do braço, me perfilei no deſplante para combater.* Veja-ſe o meſmo Gellio XIII. 26.

CAP. LXXII. *Não reprehender*: Iſto he, inconſideradamente, e por leves cauſas. *Heyne.* Veja-ſe o que diſſemos ſobre o Cap. LXVII.

Anda com cuidado: O meſmo diz Seneca (*Epiſt.* LXXV.) dividindo em tres claſſes todos os proficien-

E quando lhe impedem alguma coiſa, ou lhe vão á mão, a ſi meſmo põe a culpa: quando alguem o louva, comſigo meſmo ſe eſtá rindo delle: ſe o reprehendem, não ſe defende; mas, como quem ainda eſtá fraco da doença, anda com cuidado, e temor não torne a recair, não eſtando ainda bem firme na ſaude: todos os ſeus deſejos são das coiſas, que dependem delle meſmo; e o que foge, são as coiſas, que repugnão á natureza

tes. *Secundum genus eſt eorum, qui & maxima animi mala, & affectus depoſuerunt, ſed ita, ut non ſit illis ſecuritatis ſuae certa poſſeſſio: poſſunt enim in eadem relabi. A ſegunda ſorte de proficientes he dos que derão já de mão tanto aos maiores males do animo, como aos proprios affectos, e paixões; mas de tal ſorte, que ainda não eſtão ſeguros na poſſe dos bens, que tem alcançado, porque pódem reincidir nos meſmos defeitos.* Veja-ſe o Cap. X.

Todos os ſeus deſejos: Aſſim lem, e traduzem varios: porém a genuina lição deſte lugar he a que ſeguem du Vair, Policiano, Heyne, e Dacier, ὀρεξιν ἅπασαν ἔχειν ἐξ ἑαυτοῦ: *todos os ſeus deſejos tem lançado fóra de ſi meſmo.* Iſto ſe entende ainda em quanto não he da claſſe dos ſabios. Veja-ſe Heyne com o que já diſſemos ſobre o Capitulo VII.

Ou ignorante: Iſto he, quanto ás coiſas exteriores. Veja-ſe o Cap. XVIII.

das que eſtão em noſſa mão: o que deſeja tudo he tibiamente, e não lhe dá nada de ſer tido por neſcio, ou ignorante: finalmente guarda-ſe de ſi meſmo, como de um inimigo, que o anda eſpreitando.

CAPITULO LXXIII.

SE algum ſe gloría por entender, e declarar bem os livros de Chryſippo, dize a ti meſmo: Se Chryſippo não eſcrevêra com eſtilo eſcuro, não tivera eſte de que ſe gloriar. Mas eu, que procuro? De entender a natureza, e ſeguíla. Pergunto logo: Quem he o que iſto declara? Ouço dizer, que Chryſippo. Vou-me a elle, mas não entendo os ſeus livros. Buſco quem mos declare. Até aqui nenhu-

CAP. LXXIII. *Se algum*: Moſtra Epicteto, que não ſó he coiſa inutil, mas tambem vergonhoſa, ſaber tudo quanto enſina a Moral, ſem pôr em práctica os ſeus preceitos. E verdadeiramente ſegundo Seneca (*Epiſt.* LXXV.) *Non eſt beatus, qui ſcit illa, ſed qui facit. Não he bemaventurado quem os ſabe, mas quem os practica.*

nhuma coiſa deſtas he grande. Como achar Meſtre, que mos declare, o que fica por fazer, he uſar dos preceitos, e ſó iſto he a importancia; porque ſe ſó parar na declaração, e intelligencia delles, fico ſendo um Grammatico em lugar de Filoſofo, ſó com eſta differença dos outros, que elles declarão Homero, e eu Chryſippo. E quando algum me pedir, que lhe declare Chryſippo, ſer-me-ha vergonha não reſponder com as obras áquella doutrina, que enſino.

CA-

Chryſippo: Montavão os Eſcritos deſte famoſo Eſtoico, reputado entre os Antigos por uma das principaes Colunas do Portico, a mais de ſetecentos e ſinco volumes, como diz Laercio: porém todos elles havião miſter Intérprete, por ſerem compoſtos em eſtilo tam conciſo, e com tam ſubtís pontos de doutrina, que de agudos inteiramente deſpontavão, e ſe deſvanecião. Veja-ſe Seneca *de Benef.* I. 3. e 4.

Vou-me a elle: Toma-ſe aqui o Auctor pelas ſuas Obras. *Metonymia.*

Fico ſendo: O Texto diz: τὶ ἄλλο, ἢ γραμματικὸς ἀπειτελίσθην ἀντὶ φιλοσόφου; *que outra coiſa fico eu ſendo, ſenão um mero Grammatico em lugar de Filoſofo?* ſó.

CAPITULO LXXIV.

ESTas coiſas has de guardar como uma lei inviolavel, e que ſem grande peccado ſe não póde deixar de obſervar: e não cures de nenhuma coiſa, que de ti digão, porque iſſo não eſtá em tua mão.

CAPITULO LXXV.

ATé quando has de dilatar o lançar mão deſtas coiſas excellentiſſimas para ti, e te deliberar de nenhuma maneira violar os termos da razão? Ouviſte eſtes preceitos, que erão para receber, e recebeſte-os? Que

CAP. LXXIV. *Eſtas coiſas*: Inculca Epictéto a perſeverança em todos os preceitos, que tem dado no preſente Manual, fazendo ver a ſeu diſcipulo, que ſe não deve acovardar neſte caminho com o que dirão os outros. Veja-ſe o Cap. XXIX.

CAP. LXXV. *Até quando*: He todo eſte Capitulo uma exhortação, que faz Epictéto a ſeu diſcipulo, para que ſem demora lance mão da práctica da Moral, que atéqui lhe tem enſinado; inſtando-lhe, que não queira procraſtinar a emenda da vida, por ſer

Que Meſtre outro eſperas agora, para que com ſua vinda te emendes? Não és já mancebo, mas homem de idade madura. Aſſim que ſe deſprezas eſtas coiſas, e as não póes por obra, mas a uma detença ajuntas outra, e a um propoſito outro, e guardares a determinação para um dia depois; não vês que iſſo he não aproveitar nada, e que vivirás, e morrerás como um homem vulgar, e ignorante? Por tanto, toma a vida, que convem a um homem, que quer aproveitar, e ſer perfeito; o que te parecer

mui perigoſa a detença em materia tam importante, qual he o ſeu verdadeiro bem, e deſejada felicidade.

Os termos: Iſto he, *a differença que faz a razão das coiſas, que eſtão, ou não em noſſa mão.* Veja-ſe Heyne.

E recebeſte-os? Outros eſcrevem ſem interrogação.

Vulgar: Iſto he, *não Filoſofo.*

O que te parecer: Ou, como ſe lê no Texto, *e o que te parecer* o melhor..

Que eſtás em perigo: O Texto diz: μίμνησο, ὅτι νῦν ὁ ἀγών, καὶ ἤδη πάρεισι τὰ Ὀλυμπια. *lembra-te que tens preſente o combate, e que já eſtão chegados os jogos Olympios*, que ſe não *podem* dilatar.. Com eſtas palavras, que são como proverbio, denota Epicteto, que eſtá chegado o tempo ou de vencer, ou de ficar

cer o melhor, e mais acertado, como uma lei inviolavel. E quando ſe offerecer alguma coiſa trabalhoſa, ou ſuave; honroſa, ou affrontoſa; lembra-te que eſtás em perigo, e que entras em batalha, que ſe não póde dilatar para outro tempo; e que do primeiro encontro has de ſair vencido, ou vencedor. Aſſim Socrates veio a ſer o que foi, com ſempre ſe melhorar, e não obedecer a nada, ſenão á razão. E tu, ainda que não és Socrates, aſſim deves de viver, como quem o quer ſer.

CA-

vencido, conforme diz Heyne, iſto he, ou de ſair ſabio, ou de ficar ſendo ignorante.

E que do primeiro encontro: As palavras do Texto, a conſervarem-ſe inteiras, parece que dirião: *e que ſó com a perda, ou ganho deſta victoria fica ou perdido, ou illeſo, e ſalvo o teu adiantamento.* Aſſim..

Se não á razão: He maxima tirada do *Crito* de Platão: no qual reſpondendo Socrates deſaſſombradamente ás agonizadas inſtancias, com que o meſmo Crito (Interlocutor, que deo o nome áquelle Dialogo) procurava livrálo do carcere, e da morte, diz aſſim: ὡς ἐγὼ οὐ μόνον νῦν, ἀλλὰ καὶ ἀεὶ τοιοῦτος, οἷος τῶν ἐμῶν μηδενὶ ἄλλῳ πείθεσθαι, ἢ τῷ λόγῳ, ὃς ἂν μοι λογιζομένῳ βέλτιστος φαίνηται. *Has de ſaber, que eu não ſó agora, mas ſempre até qui tenho ſeguido a maxi-*

CAPITULO LXXVI.

O Primeiro, e mais principal lugar na Filoſofia, ou Sabedoria, he o que trata dos preceitos, como de não mentir: o ſegundo o que trata das razões, como, o porque ſe não ha de mentir: o terceiro ſaber o porque aquellas razões são boas, como, o porque he demoſtração: e que coiſa ſeja demoſtração; que coiſa conſequencia; que coiſa argumentar; que ſeja o verdadeiro, ou o falſo. Pelo que, o terceiro lugar he neceſſario pelo ſegundo; e o ſegundo pelo primei-

ma de não condeſcender com os ditames, ou alvítres de nenhum de meus amigos; mas fim com aquella razão, que, ſegundo o exacto raciocinio que formo, ſem divida me parece a mais ſolida, e verdadeira. Veja-ſe tambem Arriano III: 23.

CAP. LXXVI. *O primeiro*: Com a engenhoſa applicação deſtes tres lugares na Filoſofia ás obrigações da vida do homem, recommenda Epictéto a ſeu diſcipulo, que procure não tanto diſputar dos preceitos, que lhe tem dado no preſente Manual, como practicálos effectivamente no mais alto gráo de integridade, e perfeição. Similhante a eſte he o Capitulo LXXIII.

meiro: e o mais neceſſario de todos, e em que ſe ha de parar, he o primeiro. Nós fazemos muito ao contrario, porque no terceiro lugar fazemos todo o fundamento; o primeiro totalmente não fazemos conta delle: e aſſim em effeito mentimos; mas nas razões, por que ſe não ha de mentir, eſtamos mui verſados.

CAPITULO LXXVII.

EM qualquer coiſa que emprehenderes, eſtas coiſas has de deſejar, e pedir: Encaminha-me, ó Jupi-

Dos preceitos: O Texto diz: *da práctica dos preceitos.* Deſtes fallámos já no Cap. LXVIII.

Razões: O Texto diz: *demoſtrações.*

O terceiro: Ou, como ſe lê no Texto, *o terceiro faz ver a prova deſtas demoſtrações, e determina a ſua natureza*, como..

Que coiſa argumentar: O Texto diz: τὶ μάχη; que tambem outros traduzem por *diſputar*; mas a verdadeira traducção he: *que coiſa repugnancia?*

Porque no terceiro lugar: O Texto litteralmente diz: *porque ſó nos detemos no terceiro lugar, e nelle empregamos todo o noſſo deſvelo*; o primeiro..

CAP. LXXVII. *Em qualquer*: A deprecação, que neſte Capitulo ſe acha recommendada por Epicteto,

piter, e tu, Fado, para aquelle fim, que me tendes deſtinado, que eu o ſeguirei de boa vontade; porque ſe não

e compoſta em verſos Iambos, he, como diz Simplicio, e Arriano (IV. 4.) de Cleanthes, filoſofo Eſtoico, natural de Aſſo, que foi diſcipulo de Zenon, e Meſtre de Chryſippo. Affirma ter viſto na dita Cidade o meſmo Simplicio levantada em memoria do referido Cleanthes uma Eſtatua famoſa, eterno monumento da gloria deſte Filoſofo, e prova inconteſtavel da magnificencia do Senado Romano, que lha tinha erigido.

Jupiter: Na relação das preeminencias deſta Divindade Gentilica eſtendem largamente a penna os Mythologicos; nós contentamo-nos com apontar o que tambem diz Epictéto em Arriano (I. 12.) onde affirma, que o meſmo Jupiter com aſſiſtencia das Parcas decreta aos homens a ſorte do ſeu naſcimento. Mas na doutrina dos Eſtoicos, ſegundo Lactancio (I. 5.) Tertulliano (*Apolog.* cap. 21.) Minucio Felix (*Octav.* cap. 19.) Seneca (*de Benef.* IV. 7. 8. *Natural. Quaeſt.* II. 45.) e finalmente Laercio (na *Vida de Zenon*) ou aquelle Ente, que adoravão por Deos, tiveſſe entre elles o nome de Jupiter, Hercules, Mercurio, Natureza, Fortuna, Fado, Neceſſidade, ou qualquer outra denominação, era ſempre o meſmo Deos: *nem obſta*, como adverte Lactancio no lugar citado, *a variedade deſtas denominações, porque debaixo da ſignificação de uma ſó coiſa vem a dar todas no meſmo. Nec obſtat appellationum diverſitas, cum ipſa ſignificatione ad unum omnia revolvantur.* Veja-ſe o Tratado, ou Carta de Ariſtoteles a Alexandre ſobre o ſyſtema do Mundo cap. 7. e ultimo, em que trata περὶ τῶν τοῦ θεοῦ ὀνομάτων, *dos nomes de Deos.*

Fado: Ainda que Santo Agoſtinho (*de Civit. Dei*

não quizer, ſerei culpado, e mais havelo-hei de ſeguir, ainda que não queira

CA-

V. 8.) diſcorrendo ſobre os Filoſofos, que entendem pelo nome de *Fado* (a meſma definição lhe dá Seneca *de Benef.* IV. 7.) a colligancia, encadeamento, e ſerie de todas as cauſas, com que ſe obra tudo quando ſe obra: e provando outroſim com aquelles verſos, em que Seneca (*Epiſt.* CVII.) traduzio de Grego os meſmos, que neſte Capitulo ſe achão de Cleanthes, que os mencionados Filoſofos, iſto he, os Eſtoicos, chamavão Fado principalmente á Vontade do ſupremo Deos, que adoravão: ainda que, digo, tenha para ſi, que ſe não deve porfiar muito com elles ſobre a queſtão, e controverſia do vocabulo; porque eſta meſma ordem, e atamento de cauſas he por elles attribuido á vontade, e poder do Deos ſupremo, o qual com ſumma ſabedoria, e verdade tem já previſto todas as coiſas antes que ſe fação, não deixando neſſa meſma, que parece deſordem, coiſa alguma deſordenada: com tudo o meſmo Santo Padre logo no capitulo ſeguinte, allegando as palavras do Salmo LXI. que alli ſe podem ver explicadas, *ſemel locutus eſt Deus*, diz deſta maneira: *Hac itaque ratione poſſemus a fando fatum appellare, niſi hoc nomen jam in alia re ſoleret intelligi, quo corda hominum nolumus inclinari. Aſſim que fundados neſta razão poderiamos dizer fado de* fando, *ſe não houvera o coſtume de ſe entender outra coiſa por eſte nome, á qual não queremos que ſe inclinem os corações dos homens.* Seguindo pois o farol de Agoſtinho, dizemos que pela meſma razão ſe deve deſterrar da boca de Chriſtãos ſimilhante vocabulo, que ſó he de Gentios ſem lume da Fé, a maior parte dos quaes, por exemplo, quan-

CAPITULO LXXVIII.

O Que ſe accommoda á neceſſidade, he ſabio, e entendido nas coiſas.

CA-

do tem occaſiões de triſteza, julgando que fórça e liberdade,

Chamão-lhe Fado máo, Fortuna eſcura,
Sendo ſó Providencia de Deos pura.

Camões, *Cant.* X. *Eſt.* 38.

E iſto meſmo, que nós aſſentamos com Santo Agoſtinho a reſpeito do nome *Fado*, eſcreve tambem São Jeronymo de Jupiter, e outras falſas Divindades (*Epiſt. ad Damaſ.* Tom. IV. *Edit. Benedict.* pag. 153.) por eſtas palavras: *Abſit, ut de ore Chriſtiano ſonet, Jupiter omnipotens; & me Hercule; & me Caſtor; & cetera magis portenta, quam numina. Não permitta Deos, que ſe ouça da boca de um Chriſtão*, Jupiter omnipotente; e Aſſim Hercules me ajude; e Aſſim Caſtor me valha; *e outros, que mais ſe podem chamar monſtros, do que Numes.*

CAP. LXXVIII. *O que*: O Texto diz: *O que ſe accommoda como deve á Neceſſidade, temo-lo por ſabio, e entendido nas coiſas de Deos.* Veja-ſe Simplicio.

Não contém mais todo eſte Capitulo, que dois Iambos do Tragico Euripides. *Snecano.*

CAPITULO LXXIX.

SEja a terceira coiſa: O' Crito, ſe aos Deoſes aſſim parecer, aſſim ſe faça. Anyto, e Mélito bem me podem matar, mas não me podem fazer mal.

CAP. LXXIX. *Seja*: Remata Epictéto em fim o preſente Manual com duas ſentenças, e ambas de Socrates: a primeira he do Crito de Platão, e ſe acha repetida varias vezes em Arriano (I. 4. 29. III. 22. IV. 4.) A ſegunda citada igualmente pelo meſmo Arriano (I. 29. II. 2. III. 23.) tambem he tirada do capitulo decimo oitavo da Apologia de Socrates, Dialogo do mencionado Platão.

E neſtes tres ultimos Capitulos faz Epictéto uma recapitulação de toda a ſua doutrina: porque todos elles ſe encaminhão a inculcar, e perſuadir a importancia do fim, que ſe propunhão os Eſtoicos na ſua Moral, que (ſegundo temos viſto nas Annotações ao Capitulo III. e XXXVIII. e o moſtra Lipſio, *Manud. ad St. Phil.* L. II. *Diſſ.* 16.) não era outro ſenão obedecer aos decretos da Providencia, e conformar a propria vontade com a Divina.

FIM.

EXTRACTO

De algumas Erratas mais notaveis, ou modos de fallar deſuſados, que ſe achão na Edição antiga; os quaes como alli os emendámos conforme o uſo corrente, foi neceſſario dálos aqui por ſua ordem, para que até diſto não ficaſſemos devedores ao Público.

Lição da antiga.	*Reforma da Edição moderna.*
Cap. I. que ſaõ no mundo	que ha no mundo.
- - - - eſtá openiaõ - - -	eſtá a opinião.
- - - - E naõ palavra - -	e numa palavra.
Cap. X. começa aproveitar	começa a aproveitar.
Cap. XIV. que offerecer -	que ſe offerecer.
Cap. XVI. o moço qual foi	qual for.
Cap. XVII. que eſte em ſua maõ - - - - - - -	que eſteja.
Cap. XVIII. ſegundo razaõ	ſegundo a razão.
Cap. XIX. pertendes que o naõ eſtá. - - - - - -	pertendes, que o que não eſtá.
Cap. XXI. como banquete - - - - - - naõ convidado ſerás dos Deoſes - -	como em um banquete. não ſómente ſerás convidado dos Deoſes.
Cap. XXV. em que naõ eſtè	em que não eſteja.
Cap. XXVII. Polo qual -	Pelo que.
Cap. XXIX. vencer dellas -	vencer delles.
Cap. XXXI. ſe a falta de honra, & mal - - -	ſe a falta de honra he mal.
Cap. XXXV. muitos a que vendo - - - - - - - -	muitos, que vendo.
Cap. XXXVI. de que calidade, & o que emprendes - - - - - - -	de que qualidade he o que emprehendes.
Cap. XXXVII. dirás por ventura, & hum máo homem, ha obrigaçam da natureza nam he a bom Pay, ſe naõ a Pay: Faze - - - - -	Dirás por ventura: He um máo homem. A obrigação da natureza não he a bom pai, ſenão a pai. Faze.

Lição da antiga.	*Reforma da Edição moderna.*
- - - - - - E deſta maneira entenderá - - - - - -	E deſta maneira entenderás.
Cap. XXXVIII. Couſa, & natural a todo animal	Coiſa he natural a todo o animal.
- - - - - o intereſſe, & a Religião - - - - - -	o intereſſe he a Religião.
- - - - - e deſejar as couſas cõforme como deve ſer - - - - - - - - -	Omittio-ſe *conforme.*
Cap XXXIX. que deſpreza	que deſprezarás.
Cap. XLV. que eſtè - - - -	que eſteja.
Cap. XLVIII. todas minhas faltas - - - - - - - -	todas as minhas faltas.
Cap. LV. polo qual - - - -	Pelo que.
Cap. LVIII. mas ſe ha de ter reſpeito - - - - -	mas, ſe ſe ha de ter reſpeito.
- - - - - eſtão he meſa - -	eſtão á meza.
Cap. LXII. toda ſua eſperança - - - - - - - -	toda a ſua eſperança.
Cap. LXIV. a verdade por mentir - - - - - - - -	por mentira.
Cap. LXV. mas toma - - -	mas toma-a.
Cap. LXVIII. nem entre innorantes muito de preceito, & regras -	nem falles entre ignorantes muito de preceitos, e regras.
- - - - - em toda parte - -	em toda a parte.
Cap. LXXII. todos ſeus deſejos - - - - - - - - -	todos os ſeus deſejos.
Cap. LXXIII. Pregunta logo - - - - - - - - - -	Pergunto logo.
- - - - - he inteligencia -	e intelligencia.
Cap. LXXV. para dia hũ deſpois - - - - - - -	para um dia depois.
Cap. LXXVI. pollo qual o terceiro lugar he neceſsario pello ſegundo, he o ſegundo polo primeyro, he o mais neceſ-	Pelo que o terceiro lugar he neceſsario pelo ſegundo; e o ſegundo pelo primeiro: e o mais neceſsario de todos, e em

Lição da antiga.	*Reforma da Edição moderna.*
ceſsario de todos & em que ſe ha de parar he o primeiro. * * * *	em que ſe ha de parar he o primeiro.

Finalmente no Capitulo 22 o verbo *chegar* parece ſer vicio do Impreſsor, ou Copiſta por *cherar*.

INDICE
DAS COISAS MAIS NOTAVEIS.

A

Abſtinencias, que ſe fazem por mortificação, não ſe devem aſſoalhar, *pag.* 158.

Agua luſtral, que era, e para que ſervia, 115. Aponta-ſe um lugar de Lactancio, em que moſtra a ſuperſtição do ſeu uſo entre os Gentios, 116.

Allegoria, de que uſa Simplicio na explicação do Capitulo duodecimo, 38. e ſeg.

Alma, ſegundo o erro dos Eſtoicos, conſtava de oito partes, 107. Ella ſó compunha o homem, 3. Refuta-ſe eſte abſurdo, XXXVIII.

Alytarca, ſobre quem ſuperintendia nos Gymnaſios, 101.

Antonio de Souſa (D. Fr.) Biſpo de Viſeu, e Traductor de Epictéto, ſua illuſtre Aſcendencia, II. Seu elogio por Fr. Luiz de Souſa, IV. Explicado, quando diz que não tinha portas a caſa de Epictéto, XXXVII.

Apodyterios, que apoſentos erão dentro nos Banhos, 30.

Appetite, e *aversão* precedião na doutrina dos Eſtoicos ao deſejo do bem, e ao aborrecimento do mal, 3. Os Academicos, e Peripateticos ao contrario ſeguião, que os dois ultimos ſe excitavão antes que os primeiros, *ibid.*

Apollo fez retirar do ſeu Templo a um homem, que tinha deixado matar a um ſeu amigo ſem no defender, 123.

Arriano foi o que eſcreveo o Manual de Epictéto, XXXIX. Dá-ſe uma breve noticia deſte Eſcritor, *ibid.*

Athletas, quantas fadigas, e trabalhos violentos paſſavão nos ſeus exercicios, 94. e ſeg.

B

Banhos, quaes forão os mais célebres da Antiguidade, 78. Quantos fez edificar Agrippa ſendo Edil, *ibid.*

Bem, ſó elle goza da propriedade de ſer de todos pertendido, e requeſtado, 89. Conſiſte ſó no honeſto, ſegundo os Eſtoicos, 73.

C

Catão, com quanta paciencia ſoffreo o deſcomedimento de certo homem brigoſo, 45. Que falta contava entre as da ſua vida, 30.

Ceròma, de que ſe compunha, e para que ſervia, 100.

Chocarrices deſapprovadas por Epicteto, 137.

Chryſippo, vê-ſe por uma ſua reſpoſta quão avultado conceito formava da propria ſciencia, 156. Quantos Volumes tinha eſcrito, 163. Todos elles erão compoſtos em eſtilo mui conciſo, *ibid.*

Clientes, que ſorte de homens erão, 80. Hião cedo á caſa de ſeus Patronos para os ſaudar, *ibid.* Acompanhavão a pé a liteira, em que hião. 81. e 82. Eſportula, que delles recebião, *ibid.*

Coiſas pequenas, devem os homens exercitar-ſe nellas primeiro, que nas grandes, 27. Fructo deſte exercicio, *ibid.* A falta das coiſas não ſe deve chamar perda, mas ſim reſtituição, 46. Todas ellas são para o homem um depoſito, ou empreſtimo, *ibid.* Tem cada uma duas azas, por onde ſe tomão; porém uma he toleravel, e outra inſoffrivel, 150.

Concilio Viennenſe allegado, XXXVIII. Cita-ſe tambem o Lateranenſe, *ibid.*

Conſequencias mal deduzidas, 152. e 153.

Cuidado, todo ſe deve empregar nas coiſas d'alma 148.

D

Dacier impugnado, 138.
Deleite, não ſó he breve o tempo da ſua fruição, mas tambem he cauſa do futuro arrependimento, 140.
Demoſthenes, quam judicioſamente reſpondeo a Lais meretriz em Corintho, *ibid.*
Deos, ſua Exiſtencia, 110. Sua Providencia, *ibid* Sua definição, conforme a doutrina dos Eſtoicos XVII.
Difficuldades, expõem-ſe tres, que concorrem no Capitulo ſetimo, 19. e ſeg.
Diminutivos, a que fim uſavão delles os Eſtoicos, 27
Dogmas, que vinhão a ſer na doutrina dos Eſtoicos 155.

E

ENgrandecer, em que accepção uſa Epictéto deſte verbo, 36.
Epictéto foi eſcravo de Epafrodito creado de Nero XXXIV. Em que tempo floreceo, *ibid.* Fazia conſiſtir a eſſencia do bem, e do mal nas acções que dependião da liberdade, 5. Porque diz ſempre ao homem, *Lembra-te*, 18. Defende a primazia, e auctoridade dos Soberanos, XXVI. Soffrer e abſter são os dois pólos, em que ſe revolve toda ſua Moral, XXXIX. He deſterrado por Domiciano com os mais Filoſofos, que naquelle tempo ſe achavão em Roma, XXXIV. Aponta-ſe um lugar de Plinio menor, em que eſtranha tam barbaro Edicto, *ibid.*
Epoſtraciſmo, que jogo ſeja, 41.
Epulões, Sacerdotes dos Gentios, 83. Seu miniſterio, *ibid.*

Eſcravos, como adquirião ſeus ſenhores direito, ainda que barbaro, para lhes dar, ou tirar a vida, 91.
Eſtafadores nos banquetes, porque lhes chamavão *moſcas*, 74.
Eſtatuas, abraçavão-nas muitos todos nús por oſtentação no rigor do Inverno, 158.
Eſtoicos, porque ſe chamavão aſſim, XXXVII. Que fim ſe propunhão nas ſuas acções, 8. Tinhão por bom ſó o honeſto, por máo o torpe, e tudo o mais por indifferente, XXII. Erão Materialiſtas, XV. Abraçárão tambem o erro do Pantheiſmo, XVIII. Sua doutrina, como a dos outros Ethnicos, deve ler-ſe com cautela, por ſe achar toldada com erros oppoſtos á Fé, e pernicioſos aos bons coſtumes, XLV. Forão com tudo os que mais ſe conformárão em muitos pontos da ſua doutrina, ſegundo São Jeronymo, com as maximas da Religião Chriſtã, *ibid.* Quam ridicula opinião ſeguião a reſpeito do fim do Mundo, XVI.
Etéocles, e *Polynices*, quem erão, e por que razão derão principio á guerra de Thebas, 112.

F

Fado, he nome, que ſe deve deſterrar da boca dos Chriſtãos, 170.
Figura, deve-ſe repreſentar ſegundo as forças de cada um, 143. Inconvenientes, que ſe ſeguem a quem faz o contrario, 144.
Filoſofia, em quantas partes a dividião os Eſtoicos, v. Com que a comparavão, *ibid.* Summa de toda a ſua Filoſofia, deſde pag. v. até XXVII.
Foro de Cidadão Romano, quam honroſo privilegio era naquelles tempos, 75.

G

Gentis-homens de boca, ſeu miniſterio, 54.
Geſtos, quanto menos alguem os tiver, tambem á proporção menos dores terá, 149.

H

Heraclito, quanto deſprezava as honras, que lhe offerecião, 56.
Homem, a maior coiſa que póde fazer he ſer um, 106. Não he eſtatua, para que haja de ſer inſenſivel, 32.

I

Ignorantes, não ſe devem com elles entornar muitas palavras, 157.
Imaginação, que ſignifica na doutrina dos Eſtoicos, 13. Excellente regra para atalhar a ſua vehemencia, *ibid.* Raros effeitos do differente uſo, que della ſe faz, 14. Como ſe entende o ſeu verdadeiro uſo, 36.
Impaciencia dos Eſtoicos em quererem diviſar nos proficientes o que ſó era proprio dos Sabios, 24.
Intenção, em quanto ſe não ſabe a que alguem leva, quando vai executar qualquer acção, não ſe deve louvar, nem reprehender, 154.
Jogos Olympios, quando, e onde ſe celebravão, 93. Quam grande honra era ſahir nelles vencedor, 94.
Jupiter, que diz São Jeronymo ſobre a expreſsão, *Jupiter omnipotens*, e outras ſimilhantes entre Chriſtãos, 171.

L

Lavrador, porque chega muitas vezes deſarrazoada, e impiamente a blasfemar de Deos. 112.
Libações, *Sacrificios*, e *Primicias* havião de ſer offerecidas ſegundo o coſtume da Patria entre os Pagãos, 116.
Luſtração, que coiſa era, 115.
Lutadores, untavão o corpo com azeite, e para que, 100.
Luxo reprovado por Epictéto, 129.

M

Mal, não he mais que o deſacerto accidental do bem, 89.
Marinheiro, e *Mercador*, quam impia, e injuſtamente blasfemão de Deos, 113.
Maſtigoforos, quem erão, 101.
Moral, quam vergonhoſa coiſa he ſaber o que ella enſina, e não practicar os ſeus preceitos, 162.
Morte, a opinião della ſer má he que a faz terrivel, e formidavel, 32.

N

Natureza, era ſynonymo de *Deos* entre os Eſtoicos, 8. Não póde haver máo preſagio em nenhuma das ſuas obras, 28.

O

Obrigação, que entendião por ella os Eſtoicos, 109. Quaes erão as coiſas contrarias á obrigação, *ibid.*
Olympiadas, donde tiverão principio, 93.

Opinião, he a que perturba os homens, e não as coiſas por ſi, 32.

P

Paradoxo, explica-ſe o em que os Eſtoicos affirmavão, que todos os Sabios erão divinos, 57. Aponta-ſe outro, que não podião ſer injuriados, 45. Que não tinhão affecto algum de condolencia, 58. Que nada lhe acontecia contra a ſua opinião, 23.

Parafraſte de Epictéto, quem foi, XL. Primeiro Editor da ſua Parafraſe, *ibid.* Seu Traductor Francez, *ibid.*

Paraſitos, quem erão, 82. Galante expreſsão de Plauto ácerca deſtes aduladores, *ibid.* Seu nome antigamente era de grande veneração, e porque, *ibid.*

Pedótriba, ſeu miniſterio, 99.

Pentáthlo, quantos, e quaes erão os ſeus combates, 103.

Perſeverança recommendada por Epictéto, 164.

Práticas deshoneſtas reprovadas até de um Gentio, qual he Epictéto, 138. Como ſe deve portar quem nas ouve, *ibid.* Collige-ſe alli a modeſtia de Epictéto neſta parte contra o que ſeguião os outros Eſtoicos, 139.

Procurador de Ceſar, ſeu cargo, 105. Chamavão-ſe tambem os que o exercião *Rationales Caeſaris*, e porque, *ibid.*

Proſcriptos, triſte condição deſtes infelices, 91.

Q

Qualidade, ſegundo os Eſtoicos, era della carecente a materia, XV.

R

Abdúcos, ſeu officio nos Gymnaſios, 101.
Razão, ſendo perfeita, e conſummada por meio da Filoſofia, era, ſegundo os Eſtoicos, o complemento da felicidade do homem, e porquê. 7. e 8.
Riſo, deſapprovado principalmente em peſſoas de authoridade, 126.

S

Saber, não veda Epictéto o deſejo de ſaber, mas o de paſſar por ſabio no conceito dos outros, 51. Motivo deſta prohibição, *ibid.*
Sapatos de purpura entre os Romanos mais eſtimados que os doirados, e os bordados, que os de purpura, 145.
Senhoras, tratamento que ſe dava ás mulheres, notado por Epictéto, 147.
Silencio recommendado entre quem, e em que tempo, 156.
Sinaes do que aproveitava na doutrina dos Eſtoicos; 160.
Socrates, maxima, que ſempre obſervou em toda a ſua vida, louvada por Epictéto, 166.
Symbolo, explica-ſe um de Pythagoras, ſegundo Laercio, 40.

T

Theatros, como ſe devia portar o que a elles hia, pedindo-o aſſim a occaſião, 132.
Theorêmas, que coiſa ſão, 155. Que entendião por elles os Eſtoicos, *ibid.*